UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

SOCORRO MARIA DE JESUS SEABRA SARKIS

Valores Éticos da Cultura Militar e sua influência no desempenho dos alunos do Sistema Colégio Militar do Brasil

SÃO PAULO
2019

SOCORRO MARIA DE JESUS SEABRA SARKIS

Valores Éticos da Cultura Militar e sua influência no desempenho dos alunos do Sistema Colégio Militar do Brasil

Versão Revisada

Dissertação apresentada ao Programa de pós-graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre em Educação.

Área de Concentração: Educação Científica, Matemática e Tecnológica

Orientador: Prof. Dr. Nilson José Machado

SÃO PAULO
2019

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catalogação da Publicação
Ficha elaborada pelo Sistema de Geração Automática a partir de dados fornecidos pela autora
Bibliotecária da FE/USP: Nicolly Soares Leite - CRB-8/8204

S243v

Sarkis, Socorro Maria de Jesus Seabra
Valores Éticos da Cultura Militar e sua influência no desempenho dos alunos do Sistema Colégio Militar do Brasil / Socorro Maria de Jesus Seabra Sarkis; orientador Prof. Dr. Nilson José Machado. -- São Paulo, 2019.
121 p.

Dissertação (Mestrado - Programa de Pós-Graduação Educação Científica, Matemática e Tecnológica) -- Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 2019.

1. Educação. 2. Projetos. 3. Valores éticos. 4. Cultura Militar. I. Machado, Prof. Dr. Nilson José, orient. II. Título.

SARKIS, Socorro Maria de Jesus Seabra

Título: Valores Éticos da Cultura Militar e sua influência no desempenho dos alunos do Sistema Colégio Militar do Brasil

Dissertação apresentada ao Programa de pós-graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo para obtenção o título de Mestre em Educação.

Aprovada em: 02 de abril de 2019

Banca Examinadora

Prof. Dr.: Nilson José Machado [orientador] _____

Instituição: Faculdade de Educação da USP

Julgamento: _____

Profa. Dra.: _____

Instituição: _____

Julgamento: _____

Profa. Dra.: _____

Instituição: _____

Julgamento: _____

Ao professor Nilson José Machado, uma homenagem a sua incansável dedicação à Educação.

AGRADECIMENTOS

Ao orientador e amigo Nilson, pelo apoio e pela oportunidade expressarmos nossa gratidão ao Exército Brasileiro que por meio do Sistema Colégio Militar do Brasil torna possível uma vivência educacional excelente.

Ao Gen Arruda, Gen Joarez, Gen Nardi, Gen Dutra, Gen Smicelato pela referência profissional, por acreditarem na minha dedicação como professora e além disso, serem verdadeiros “Braço, Forte, Mão Amiga”.

Ao Gen Lancia, diretor da Diretoria de Educação Preparatória e Assistencial (DEPA), pelo apoio incondicional que tornou possível a realização desse trabalho.

Ao Cel Marcus, comandante da Escola Preparatória de Cadetes do Exército (EsPCEx) por viabilizar a realização desse estudo com os ex-alunos dos colégios militares, autorizando que eu dedicasse meu tempo de trabalho para a realização do mesmo.

Ao Cel Freitas, Chefe da Divisão de Ensino da Escola Preparatória de Cadetes do Exército (EsPCEx), ex-aluno e ex-comandante do Corpo de Alunos do Colégio Militar de Manaus (CMM), pela contribuição como ex-aluno com informações importantes da sua vivência no CMM.

Ao Cel Himario, comandante do Colégio Militar do Rio de Janeiro pelo apoio na visita ao colégio.

Ao amigo-irmão TC Oscar Filho pelos sábios comentários e sugestões, que aprimoraram a redação deste trabalho.

Ao Cel. Fábio Facchinetti Freire por compartilhar seus trabalhos e depoimento por e-mail.

À TC Martha, TC Lúcia, ao Cel Collares, Maj Vander, Cap Sandro,Ten Leticia, Ten Meneses, Ten Daniely Godoy, prof[a]. Marina Gaglioli pelo companheirismo e troca de ideias.

A Cap Isadora Eckardt por compartilhar sua tese de doutorado que revela seu contagiante entusiasmo como professora no Colégio Militar de Manaus.

Ao Ten Kleber por proporcionar importantes informações sobre o Curso de Educação à Distância do Colégio Militar de Manaus.

Á minha grande amiga Elsenir Porfírio, por me manter atualizada com o cotidiano do Colégio Militar de Fortaleza, e pelo seu profissionalismo admirável, sobretudo sua amizade ainda que em áreas geográficas diferentes.

À Marisa pelas primeiras revisões, incentivo e correções que aprimoraram o texto.

Ao Servidor Civil Iranildo sempre atencioso quando precisamos de uma orientação nas nossas atribuições funcionais, um grande “Braço forte, mão amiga”.

Aos meus ex-alunos (as) Marcelo, Damon, Dalton, Arnoldo, Ládia Chaves, Virna Macedo Juliana França, pelos depoimentos, por e-mail, a minha gratidão eterna.

Ao Deoclides Fernandes, ex-aluno do Colégio Militar do Rio de Janeiro, pelos relatos de suas vivências relacionadas à meritocracia vivenciada por ele no colégio e depoimento por e-mail.

Aos colegas da pós-graduação Ronaldo, Júlio, Luciara, Regina e Rafael pela agradável companhia e troca de ideias.

Ao meu filho Mauricio e minha filha Isabella pelo apoio com as correções, formatações e problemas com o manuseio do notebook, mesmo com pouco tempo disponível.

A gente só sabe que fez o bem, quando o bem que a gente fez aparece na pessoa.

RESUMO

SARKIS, Socorro Maria de Jesus Seabra Sarkis. **Valores Éticos da Cultura Militar e sua influência no desempenho dos alunos do Sistema Colégio Militar do Brasil.** 2018. 121 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

Os resultados insatisfatórios que as escolas públicas brasileiras têm apresentado nas avaliações nacionais evocam notícias, manchetes, e causam grande preocupação em pais, professores e autoridades - mas tal fato não significa que não existam boas escolas. Apesar da reconhecida crise educacional, alguns sistemas funcionam bem, como os colégios militares, as escolas do sistema "S" (SESI, Senai etc.) e os Institutos Federais (IFs), assim como algumas escolas estaduais, municipais e do setor privado (religiosas ou não). O presente trabalho visa a identificar as possíveis razões do sucesso alcançado por essas escolas e, para viabilizar a análise, elegeu as escolas do Sistema Colégio Militar do Brasil. O estudo propõe que o bom desempenho dos alunos egressos dessas escolas se deva, primordialmente, à existência de projetos alicerçados em uma arquitetura de valores éticos. Tais valores não são exclusividade da formação militar, estando certamente inseridos também nas escolas civis. O que ocorre nos ambientes educacionais militares é que tais valores são explicitados e vivenciados diária e intensamente, por meio de projetos específicos, dentre os quais destaca-se o Projeto Valores, que sistematiza as atividades desenvolvidas junto aos alunos, na conscientização de valores éticos, como disciplina, hierarquia, responsabilidade, camaradagem, dedicação, espírito de corpo, patriotismo, civismo, respeito, honestidade, solidariedade, tolerância, lealdade, coragem, integridade, cooperação, justiça e culto às tradições. Outra característica dos colégios militares é a crença na meritocracia – são valorizados o esforço individual, as atitudes, as ações na sala de aula e nas atividades extraclasses, e todas as conquistas obtidas pelos discentes. Cria-se, com isso, a ética do mérito, importante no desenvolvimento do caráter, visto que reforça e dá suporte ao crescimento pessoal. Todas as atividades desenvolvidas buscam incentivar relações de afeto e de orgulho dos alunos com seus colégios. É importante destacar, porém, que os colégios militares apresentam estruturas pedagógica, institucional e física excelentes, dentro do universo das escolas da Educação Básica. A realização do trabalho adotou, como orientação metodológica, a pesquisa bibliográfica – para analisar as múltiplas acepções dos valores éticos cultivados no Sistema Colégio Militar do Brasil e na Educação Básica. Foram coletados, também, depoimentos de ex-alunos do Sistema, que corroboraram com a hipótese do trabalho. A partir das informações, realizou-se uma análise dos valores éticos cultivados nos colégios do Sistema, e a explicitação de algumas convergências possíveis. Este trabalho não tem a intenção de esgotar o estudo sobre os colégios militares, nem pretende sugerir que toda escola seja um colégio militar, mas sim visa identificar o que esses colégios bem-sucedidos apresentam, que poderia ser expandido para outras escolas, particularmente no que diz respeito à existência de um projeto orientado por um conjunto de valores éticos.

Palavras-chave: Educação. Projetos. Valores éticos. Cultura Militar.

ABSTRACT

SARKIS, Socorro Maria de Jesus Seabra Sarkis. **Ethical Values of Military Culture and its influence on the performance of the students of the Military College System of Brazil.** 2018. 121 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

The unsatisfactory results that Brazilian public schools have presented in the national evaluations evoke news, headlines, and cause great concern among parents, teachers and authorities - but this does not mean that there are no good schools. Despite the acknowledged educational crisis, some systems work well, such as military schools, S-system schools (SESI, Senai, etc.) and the Federal Institutes (IFs), as well as some state, municipal, and private sector schools. The present work aims to identify the possible reasons for the success achieved by these schools and, to make feasible the analysis, elected the schools of the Military School System of Brazil. The study proposes that the good performance of students graduating from these schools is primarily due to the existence of projects based on ethical values, pillars of military culture. These values are not exclusive to military training, and are certainly also inserted in civilian schools. What happens in military educational environments is that these values are explicitly and experienced daily and intensely, through specific projects, among which the Values Project stands out, which systematizes the activities developed with students, in the awareness of ethical values, such as discipline, hierarchy, responsibility, camaraderie, dedication, body spirit, patriotism, civility, respect, honesty, solidarity, tolerance, loyalty, courage, unity, truth, cooperation, justice and praise of traditions. Another characteristic of military schools is the belief in meritocracy – in which individual effort, attitudes, classroom actions and extraclassic activities are valued, and all achievements achieved by students. This creates an ethic of merit, which is important in the development of character, since it reinforces and supports personal growth. All activities developed seek to promote relations of affection and pride in the students about their colleges. It is important to emphasize, however, that military schools present excellent institutional and physical pedagogical structures, within the universe of Basic Education schools. In order to carry out the work, a bibliographical research was used as a methodological orientation to analyze the multiple meanings of the ethical values cultivated in the Military School System of Brazil and Basic Education (SCMB), and also the testimonies of former students of the System, which corroborated the work hypothesis. From the information obtained, an analysis of the ethical values cultivated in the schools of the SCMB was carried out, and the explanation of some possible convergences with other schools. This work is not intended to exhaust the study of military schools, nor is it intended to suggest that every school is turned into a military school, but rather seeks to identify what these successful schools present, which can be expanded to other schools, particularly in relation to the existence of a project guided by a set of ethical values.

Keywords: Education. Projects. Ethical values. Military Culture.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Organograma do Sistema de Educação e Cultura do Exército 33
Figura 2 – Organograma do Sistema Colégio Militar do Brasil 34
Figura 3 – A continência é o principal sinal de respeito convencionado pelos militares. 53
Figura 4 – Pátio Colégio Militar de Manaus (CMM) 54
Figura 5 – Mascote “Nicodemus” 55
Figura 6 – Uniformes Masculinos 55
Figura 7 – Uniformes Femininos 56
Figura 8 – Estrela cinco pontas filetada 56
Figura 9 – Boina 57
Figura 10 – Distintivo da Legião de Honra 58
Figura 11 – Alamar 58
Figura 12 – Distintivo Lira (Banda de Música) 60
Figura 13 – Jornal Galo de Campina 63

LISTA DE SIGLAS

AMAN	Academia Militar das Agulhas Negras
APM	Associação de Pais e Mestres
AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
BibliEx	Biblioteca do Exército
CCFEx	Centro de Capacitação Física do Exército
CMA	Comando Militar da Amazônia
CMBel	Colégio Militar de Belém
CMBH	Colégio Militar de Belo Horizonte
CMB	Colégio Militar de Brasília
CMCG	Colégio Militar de Campo Grande
CMC	Colégio Militar de Curitiba
CMJF	Colégio Militar de Juiz de Fora
CMF	Colégio Militar de Fortaleza
CMM	Colégio Militar de Manaus
CMPA	Colégio Militar de Porto Alegre
CMR	Colégio Militar de Recife
CMRJ	Colégio Militar do Rio de Janeiro
CMS	Colégio Militar de Salvador
CMSM	Colégio Militar de Santa Maria
CN	Colégio Naval
CNE	Conselho Nacional de Educação
CREaD	Curso Regular de Educação a Distância
DECEx	Departamento de Educação e Cultura do Exército
DEPA	Diretoria de Educação Preparatória e Assistencial
DGC	Desafio Global do Conhecimento
DETMil	Diretoria de Educação Técnica Militar
DPHCEx	Diretoria do Patrimônio Histórico e Cultural do Exército
EAD	Educação à Distância
EB	Exército Brasileiro
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
EPCAr	Escola Preparatória de Cadetes do Ar
EsPCEx	Escola Preparatória de Cadetes do Exército
FO	Fundação Osório

GIP	Grau de Incentivo à Participação
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IFE	Instituto Federal de Educação
IME	Instituto Militar de Engenharia
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MD	Ministério da Defesa
MEC	Ministério de Educação e Cultura
NAEB	Normas de Avaliação Educacional da Educação Básica
NPEEB	Normas de Psicopedagogia Escolar da Educação Básica
NPGE	Normas de Planejamento e Gestão Escolar
NSEEB	Normas de Supervisão Escolar da Educação Básica
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PGE	Plano Geral de Ensino
PNE	Plano Nacional de Educação
QME	Quota de Mensalidade Escolar
RICM	Regimento Interno dos Colégios Militares
SAEE	Serviço de Atendimento Educacional Especializado
SCMB	Sistema Colégio Militar do Brasil

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 14
CAPÍTULO 1 – A Educação Básica – Cidadania, Projetos e Valores 18
1.1 A Crise na Educação 21
1.2 Existem Boas Escolas Apesar da Crise na Educação 23
1.3 Os Valores Éticos como Pedra Angular na Educação 25
1.4 Valores éticos fundamentais à educação de qualidade 28
CAPÍTULO 2 – Os Colégios Militares e a Educação Básica 30
2.1 Histórico da Educação do Exército 30
2.2 Estrutura Organizacional 33
2.3 Cronologia dos Colégios e Fundação Osório 35
2.4 Estrutura de Funcionamento dos Colégios Militares 36
2.4.1 Divisão de Ensino 38
2.4.2 Corpo de alunos 41
2.4.3 Curso Regular de Educação a Distância (CREaD) do Colégio Militar de Manaus e a modernização da Educação Básica 42
2.5 O Projeto Valores nos Colégios Militares 45
2.6 A valorização do desempenho escolar 47
CAPÍTULO 3 – O Cultivo dos Valores Éticos Militares no Cotidiano dos Colégios 48
3.1 Uniformes, distintivos e Insígnias 55
3.2 Atividades extraclasse um exercício de habilidades e competências variadas 59
3.2.1 A Banda de Música 59
3.2.2 Jogos da Amizade 60
3.2.3 Grêmios e Clubes 61
3.2.4 Jornal Galo de Campina 62
3.2.5 Projeto Ver o Mundo 63
3.2.6 Sociedade Recreativa e Literária 63
3.2.7 Departamento de Tradições Gaúchas (DTG) 64
3.2.8 Desafio Global do Conhecimento (DGC) 64
CAPÍTULO 4 – Cultura Militar e Mundo Civil – Desafios da convergência de valores 67
4.1 Condição indispensável para o funcionamento de uma escola: ter projetos com valores claramente definidos 69
4.2 Educação e valores para todos os projetos dos Colégios Militares do SCMB 71

4.3 Educação Cívica – Um desafio na construção da cidadania.....77
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....79
REFERÊNCIAS 85
ANEXO A – Desempenho Escolar dos Alunos Egressos dos Colégios do Sistema de Colégios Militares do Brasil.....90
ANEXO B – Organograma do Colégio Militar de Salvador (CMS).....92
ANEXO C – Normas de Supervisão Escolar da Educação Básica (NSEEB).....93
ANEXO D – Projeto Valores do Colégio Militar do Rio de Janeiro.....98

INTRODUÇÃO

Os resultados das avaliações nacionais e internacionais sinalizam o desempenho insatisfatório da maioria das escolas públicas, em âmbito nacional. Porém, a medida da qualidade da Educação brasileira não deveria se resumir a esses resultados, como tem sido o foco de muitas escolas.

A escola, enquanto integrante da sociedade, configura-se num ambiente fundamental ao processo de socialização, ou seja, é um espaço de vivência e de partilha dos valores éticos. A fim de exercer esse papel, a escola precisa ter um projeto educacional alicerçado numa arquitetura de valores, que contemplem as diversidades regionais e a comunidade onde está inserida. Ainda que o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e o Índice de Desenvolvimento da Educação básica (IDEB) indiquem que a educação básica é de má qualidade, não se deve ficar indiferente aos exemplos positivos existentes dentro da esfera pública. Existe uma grande diversidade de escolas com diferentes projetos, e "uma avaliação que não leva em conta a diversidade de projetos educacionais dos países em que é realizada não pode ter seus resultados interpretados de modo tão conclusivo como sói acontecer. " (MACHADO, 2007, p. 282).

O acesso à escola é uma oportunidade para as crianças e os jovens participarem do grupo social ao qual pertencem. A educação é responsável por esse processo de socialização, além de promover, ao mesmo tempo, a individualidade e a vivência de valores éticos importantes nesse processo que ultrapassa o ambiente familiar. (CASAGRANDE, 2014)

Foram escolhidos os colégios do Sistema Colégio Militar do Brasil (SCMB) para observar como estruturam a Educação Básica por meio de projetos educacionais devidamente alicerçados em valores éticos, cuja finalidade é proporcionar uma formação para a cidadania, e também um desempenho acadêmico satisfatório dos seus alunos. Os valores éticos cultivados nesse ambiente escolar são relacionados à disciplina, ao respeito, à hierarquia, à camaradagem, ao civismo, ao patriotismo, à responsabilidade, entre outros.

É importante mencionar que o perfil dos alunos dos colégios militares é de aproximadamente 80% filhos (as) de militares transferidos, de várias classes sociais. Todos possuem benefícios relacionados ao acesso aos colégios militares, como auxílio moradia, alimentação e plano de saúde, mantidos pelo Exército Brasileiro. Entretanto, os colégios militares do Exército possuem regras para efetivar a matrícula desses discentes. A efetivação

da matrícula deverá ser feita em um prazo de até quatro anos, posteriores ao ano da publicação do início do ato de movimentação do militar, em Boletim Interno da Organização Militar de origem, ou de até três anos posteriores ao final da movimentação do militar, data de apresentação do militar na Organização Militar de destino. (Artigo 52º da Portaria nº 852 de 2010, Comando do Exército).

Após o procedimento de matrícula dos filhos de militares restam, geralmente, algo em torno de 20% de vagas remanescentes, que são preenchidas por alunos civis e filhos de militares fora da regra de matrícula, via processo seletivo, aberto à participação de jovens aptos a ingressar no 6º ano do Ensino Fundamental e, eventualmente, no 1º ano do Ensino Médio. Os editais desses processos são divulgados nos sites dos Colégios que oferecem as vagas.

Os alunos que ingressam nesses colégios por concurso costumam se tornar uma referência para os demais, o que eleva o nível intelectual dos alunos, e age como um fator de incentivo a que todos se esforcem para atingir as metas propostas. De modo geral, os alunos ingressantes que não foram submetidos às provas de ingresso apresentam maior dificuldade no acompanhamento do curso, como demonstram os índices de reprovação desses discentes, quando comparados com os dos colegas concursados. Esse fato se constitui em um grande desafio a ser vencido pelos Colégios Militares do SCMB.

Os colégios militares seguem os preceitos norteadores da profissão militar que consistem nos valores, atitudes e perspectivas inerentes ao desempenho da função militar, o que influencia na condução de todas as atividades desenvolvidas na escola. Além disso, os professores possuem qualificação, são selecionados por concursos públicos e são avaliados anualmente, a fim de receberem promoção prevista no plano de carreira.

A educação num colégio militar vai além das expectativas acadêmicas - podemos concluir, então, que o desempenho e comportamento diferenciados dos alunos egressos de colégios militares estão relacionados ao cultivo de valores éticos nessas instituições?

Este trabalho pretende analisar como os valores éticos da cultura militar (disciplina, hierarquia, respeito à família, amor à Pátria) são cultivados nos colégios militares e a influência deles no desempenho dos alunos. Para isso, foi necessário descrever de que forma esses valores são trabalhados no ambiente escolar e qual a relação desse trabalho com o perfil diferenciado dos alunos. Buscou-se identificar como tais valores sustentam projetos educacionais em diferentes contextos a partir de análise documental e conversas informais com discentes e professores, que possibilitaram a construção de uma narrativa da vivência dos valores éticos nos colégios.

O interesse por esta pesquisa foi motivado pela confiança que esses colégios inspiram na sociedade, o comportamento diferenciado dos discentes, o bom desempenho em avaliações educacionais e pela experiência da pesquisadora como professora do SCMB, considerando sua atuação como docente em três desses colégios – Colégio Militar de Manaus (CMM) de 1985 a 1989, Colégio Militar de Fortaleza (CMF), de 1990 a 2001, Colégio Militar de Salvador (CMS) de 2002 a 2008, e, desde 2009, na Escola Preparatória de Cadetes do Exército (EsPCEx), em Campinas. O fato de ter trabalhado em três colégios militares como professora foi uma importante oportunidade para perceber, a partir da convivência em diferentes localidades, como o sistema se integra à comunidade em que está imerso, de modo que mudar de cidade ou de Estado pouco interfere na adaptação dos alunos e dos integrantes desses colégios, pois todos eles seguem o mesmo calendário escolar. Na EsPCEx, o convívio com ex-alunos egressos de colégios militares de todo Brasil mantém a pesquisadora em contato com o SCMB.

É perceptível nos Colégios Militares do SCMB a valorização do professor e o incentivo ao aprimoramento profissional, bem como a modernização da gestão educacional, sem esquecer as tradições e a prática de valores perpétuos, especialmente os relacionados ao respeito às normas, à disciplina e à hierarquia, pilares que sustentam o Exército Brasileiro.

A maior parte das escolas brasileiras carece de um projeto educacional em que se dê mais relevância aos valores norteadores do ensino. O desafio está em promover uma educação plena, que proporcione a conscientização e integração de todos os cidadãos. A elaboração e articulação de projetos, individuais e coletivos, facilitam a incorporação de valores, porém trabalhar com educação exige persistência, resiliência e dedicação de todos os atores envolvidos, uma vez que as soluções não são imediatas e os processos de mudança são lentos e gradativos.

A hipótese desse trabalho é que o bom desempenho dos alunos egressos dos Colégios Militares do SCMB se deve, primordialmente, à existência de projetos alicerçados em uma arquitetura de valores éticos. Para se confirmar ou não essa hipótese, indica-se, como objetivo geral, compreender a influência dos valores éticos cultivados no Sistema Colégio Militar do Brasil no desempenho diferenciado dos alunos nesse universo escolar.

Com o propósito de compreender essa temática de uma maneira mais detalhada, propõem-se como objetivos específicos: analisar como as escolas do Sistema Colégio Militar do Brasil priorizam o desenvolvimento de valores, que podem tornar os discentes mais motivados a participar de desafios educacionais em contexto intra e extraescolar; identificar a presença de valores éticos da cultura militar nos projetos educacionais em diferentes

contextos na sociedade brasileira; e analisar os vários componentes pedagógicos presentes no Sistema Colégio Militar do Brasil.

Para analisar as múltiplas acepções dos valores éticos cultivados no Sistema Colégio Militar do Brasil e na Educação Básica, utilizou-se, como orientação metodológica, a pesquisa bibliográfica. Dentre os principais documentos há o Estatuto dos Militares, o Vade-Mécum de Cerimonial Militar do Exército: Valores, Deveres e Ética Militares, (Portaria nº 156, de 23 de abril de 2002), e a consulta a dissertações, teses, sites na internet dos colégios, manual ou guia do aluno, dentre outros. A partir das informações coletadas, foi realizada uma análise dos valores éticos cultivados nos colégios do Sistema e explicitadas algumas convergências possíveis. Foram registrados depoimentos por e-mail de ex-alunos de colégios militares sobre a experiência de estudar em um colégio militar e os possíveis impactos em suas vidas pessoal e profissional.

A fim de demonstrar o bom desempenho acadêmico dos alunos egressos dos colégios militares, foram consultados os registros realizados pela Diretoria de Educação Preparatória e Assistencial (DEPA). A partir desses dados foi possível inferir como os colégios militares estão no contexto nacional (ANEXO A).

CAPÍTULO 1 – A Educação Básica – Cidadania, Projetos e Valores

O sistema educacional brasileiro é distribuído em Educação Básica e Ensino Superior. A Educação Básica é estruturada em modalidades de ensino, englobando a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. É inegável a atenção que se deve dar para uma educação que vise à construção da consciência pessoal e da cidadania, o que se viabiliza por meio de projetos que aproximam ao máximo os interesses pessoais e coletivos (MACHADO, 2002).

Inicialmente, foi fundamental o mapeamento dos distintos tipos de escolas que são responsáveis pela Educação Básica, visto que apresentam diferentes fontes mantenedoras e estilos de administração. Há escolas públicas da rede Federal de ensino, como as escolas do Sistema Colégio Militar do Brasil (SCMB), a Fundação Osório (FO), os Institutos Federais de Educação (IFE), o Colégio D. Pedro II, o Colégio Naval (CN), a Escola Preparatória de Cadetes do Ar (EPCAr). Há as escolas públicas estaduais (incluindo as escolas da Polícia Militar), as escolas públicas Municipais e, finalmente, as escolas particulares religiosas ou seculares.

Uma das principais metas da escola deveria ser a formação do cidadão consciente dos seus direitos e deveres, apto para atuar na sociedade, e não somente um reprodutor de conhecimentos. Afinal, “um cidadão é definido, em uma democracia, por sua solidariedade e responsabilidade em relação a sua pátria. O que supõe nele o enraizamento de sua identidade nacional”. (MORIN, 2003, p. 65). Em função disso, considera-se neste trabalho o conceito de pátria como “Nação a que pertence uma pessoa ou de que uma pessoa é cidadã”[1]. Bem como considera que “Pátria transporta força e calor das afeições familiares a todos os homens de um mesmo País” (FEBVRE, 1998, p. 228). Nesse aspecto, as escolas foco deste trabalho apresentam um reconhecimento social nítido no incentivo e promoção ao amor à Pátria.

Quando se comparam a escola de outrora e a escola moderna, verifica-se uma grande evolução relacionada ao surgimento de máquinas que facilitam as ações educacionais, viabilizadas pela tecnologia. Portanto, o olhar para o passado é necessário para que se possa compreender a sua relação com o momento atual, a fim de manter a escola em sintonia com a vida em sociedade, sempre em transformação, mas sem abdicar do que vale a pena ser preservado.

---

1 https://dicionariodoaurelio.com/patria

Afinal, “por mais que a dimensão transformadora da Educação exerça um enorme fascínio no discurso educacional, ela não existe sem sua face especular, que é a conservação” (MACHADO, 2006, p. VII), especialmente no que diz respeito à conservação dos valores que sustentam a sociedade. Neste quesito, os colégios administrados por militares apresentam uma sintonia fina entre o que precisa ser conservado e o que merece ser transformado.

Os colégios militares, objeto desta pesquisa, incentivam nos discentes o amor à Pátria. Segundo Febvre, os sentimentos relacionados à Pátria incentivam o homem e os aproximam dos acontecimentos, “quando pronunciamos a palavra Pátria e esta palavra evoca em nós o objeto de uma das múltiplas formas de amor”. O autor acrescenta “Pátria fixa e enraíza as famílias como as famílias enraízam os indivíduos” (FEBVRE, 1998, p. 29 e p. 228).

Morin (2003, p. 72) conceitua a palavra Pátria como

> [...] um termo masculino/feminino que unifica em si o materno e o paterno. O componente matripatriótico confere valor materno à mãe-pátria, terra-mãe, para a qual se dirige naturalmente o amor, e confere poder paterno ao Estado ao qual se deve obediência incondicional. A pertença a uma pátria efetua a comunhão fraterna dos "filhos da pátria". Essa fraternidade mitológica é capaz de congregar milhões de indivíduos que não têm nenhum vínculo consanguíneo. E assim a nação restaura em sua dimensão moderna o calor do vínculo da família, do clã ou da tribo, perdido exatamente por causa da civilização moderna que tende a atomizar os indivíduos. Ela restaura no adulto a relação infantil no seio do lar protetor. Ao mesmo tempo, o Estado oferece força, armas, autoridade, defesa. Com isso, os indivíduos desorientados diante das crises do presente e da crise do futuro encontram no Estado-nação a segurança e a comunhão que necessitam.

É com esse sentimento de amor à Pátria, explicitado acima, que se deveria privilegiar a Educação e assumi-la de modo a colaborar para formar um povo rico em ideais, consciente de seu papel como cidadão e participante ativo da vida pública e da política da sociedade.

Discutir sobre Educação é, portanto, falar de cultura, é criar condições para o desenvolvimento das disposições inatas do ser humano, incentivando a solução de problemas e a utilização plena de sua capacidade intelectual. “A Educação deve contribuir para a autoformarão da pessoa (ensinar a assumir a condição humana, ensinar a viver) e ensinar como se tornar um cidadão” (MORIN, 2003, p.65).

Além disso, é importante lembrar a origem da palavra Educação. Como afirma Machado, (2006, p. 20) a educação

> [...] deriva do latim *educatio*, do verbo educare (instruir, fazer crescer, criar), próximo de educëre (conduzir, levar até determinado fim) -, a palavra educação sempre teve seu significado associado a ação de conduzir a

> finalidades socialmente prefiguradas, o que pressupõe a existência e a partilha de projetos coletivos.

Inquestionavelmente, quando se trata de educação, refere-se a mais do que um simples treinamento ou conhecimento de fatos, e sim à criação de um conjunto ordenado de concepções para viver e interpretar o mundo. E, para delinear o papel desempenhado pela Educação, deve-se considerar o caráter transdisciplinar dos assuntos educacionais em todos os níveis de ensino. (MORIN, 2011).

A partir dessa ideia, ser educador requer uma sensibilidade e aprimoramento que vão além de ministrar conteúdos curriculares, mas, sobretudo, permitir despertar no discente outros interesses que sejam adequados à cultura comum - permeada por crenças, ritos, meios de trabalho ou produção, modos de comportamento social e conhecimento em tempo real – mas que visem a enriquecê-la. (TEIXEIRA, 1976).

É visível a necessidade de viabilizar uma educação de qualidade e, para atingir esse propósito, a Constituição Federal de 1988, em seu Artigo 214º determina que:

> A lei estabelecerá o plano nacional de educação, de duração decenal, com o objetivo de articular o sistema nacional de educação em regime de colaboração e definir diretrizes, objetivos, metas e estratégias de implementação para assegurar a manutenção e desenvolvimento do ensino em seus diversos níveis, etapas e modalidades por meio de ações integradas dos poderes públicos das diferentes esferas federativas que conduzam a: (Redação dada pela EC n. 59/2009)
> I – erradicação do analfabetismo;
> II – universalização do atendimento escolar;
> III– melhoria da qualidade do ensino;
> IV– formação para o trabalho;
> V – promoção humanística, científica e tecnológica do País.
> VI– estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação como proporção do produto interno bruto. (BRASIL. [Constituição (1988)])

Foram elaborados vários documentos a fim de atender ao previsto nesse artigo, entre eles o Plano Nacional de Educação (PNE), que estabeleceu diretrizes distribuídas em vinte metas, que certamente não serão fáceis de serem atingidas. O excesso de metas multiplica a quantidade de projetos, que correm o risco de permanecerem apenas no papel. Elaborar um projeto dessa dimensão requer objetividade e senso prático, para que possa ser executado de acordo com as possibilidades das escolas, sem perder de vista o propósito da melhoria da qualidade do ensino.

Para que se compreenda bem a importância da elaboração de projetos que atendam ao previsto na legislação é válido conhecer a etimologia da palavra projeto. Machado (2006, p. 2-3), esclarece que projeto deriva

> [...] do latim *projectus*, particípio passado de *projícere*, significando algo como um jato lançado a frente. Cada ser humano, ao nascer, é lançado no mundo, como um jato de vida. Paulatinamente, constitui-se como pessoa, na medida em que desenvolve a capacidade de antecipar ações, de eleger continuamente metas a partir de um quadro de valores historicamente situado, e de lançar-se em busca das mesmas, vivendo assim, a própria vida como um projeto.

A partir daí, entende-se por projeto uma "referência ao futuro, a abertura para o novo e o caráter indelegável da ação projetada" (MACHADO, 2006, p. 5). É muito importante a existência de um projeto com valores éticos bem definidos, no qual sejam consideradas as diferenças culturais, sociais, religiosas e de sexo, ou seja, a diversidade humana. É também fundamental o envolvimento dos gestores educacionais e dos docentes na elaboração e execução do projeto, não bastando apenas a sua existência, mas a sua supervisão e acompanhamento da execução, ações imperativas para um processo contínuo de avaliação e correção de rota, diagnosticando desafios a serem superados pela escola, docentes e estudantes.

1.1 A Crise na Educação

O panorama mundial revela uma sociedade marcada pelo avanço tecnológico, por desigualdades sociais, incertezas quanto ao futuro, mudanças de paradigmas, conflitos de ordem cultural e religiosa, enfim, um cenário com atores e tempos diferentes. Contudo, o roteiro não é inédito.

A sociedade sofre mudanças permanentes, e essas mudanças sempre influenciaram o fazer pedagógico. Um breve olhar sobre a História do Brasil confirma a estreita relação que existe no binômio escola-sociedade. A mudança do currículo escolar da década de 1970 e, mais recentemente, a preocupação das escolas com a elaboração dos Projetos Políticos Pedagógicos reafirmaram essa estreita relação.

São inúmeras as mudanças observadas na visão de mundo pela sociedade, proporcionadas pelo avanço das ciências e da tecnologia. É imprescindível a adaptação de todos os profissionais que atuam na área de Educação a essas mudanças.

Os problemas são inumeráveis: quantidade reduzida de escolas, desigualdade nas oportunidades de ingresso no sistema público de educação, professores desatualizados (embora existam atualmente Políticas Públicas que assegurem a formação continuada dos professores da rede pública, nem sempre elas são compatíveis com a realidade econômica dos

professores, que por vezes necessitam trabalhar em mais de uma escola), baixo investimento na área de Educação, dentre outros.

Caracterizar o cenário acima descrito, imprimindo-lhe o rótulo de Crise, mostra-se como uma saída corriqueira, já banalizada no jargão “Crise na Educação”. É necessário um olhar cartesiano, analisando todas as partes que compõem todo o problema, como, por exemplo a falta de recursos, o péssimo estado de conservação das escolas, o despreparo e os baixos salários dos professores.

Porém, é possível afirmar que todas as escolas se encontram em péssimo estado de conservação? É fato que todos os professores são despreparados e recebem baixos salários? Obviamente que não. Então, reformula-se a questão, que é sobre a qual este trabalho se debruça: quais são os elementos constituintes da identidade escolar que permitem navegar em um mar revolto denominado Crise e cumprir com excelência a função social da Educação?

Hannah Arendt (2014, p. 128) alerta, há décadas, sobre a chamada “Crise na Educação”:

> O sintoma mais significativo da crise, a indicar sua profundeza e seriedade, é ter ela se espalhado em áreas pré-políticas tais como a criação dos filhos e a educação, onde a autoridade no sentido mais lato sempre fora aceita como uma necessidade natural.

É importante lembrar que autoridade – cuja falência é apontada por Arendt como uma das causas da crise na educação – não pode ser mal-entendida como autoritarismo, ainda que exija obediência. O exercício da autoridade nunca prevê o uso da violência ou coerção, mas sim fundamenta-se no respeito mútuo, com lugares definidos de quem manda e de quem obedece, “o que eles possuem em comum é a própria hierarquia, cujo direito e legitimidade ambos reconhecem e na qual ambos têm seu lugar estável e predeterminado”. (ARENDT, 2014, p. 129)

Arendt não era uma profissional da área de Educação, mas uma pensadora arguta e lúcida, que emitiu ideias válidas até hoje. Ela trata das questões educacionais com muita perspicácia, afirmando ainda que

> A crise da autoridade na educação guarda a mais estreita conexão com a crise na tradição, ou seja, com a crise de nossa atitude face ao âmbito do passado. É sobremodo difícil para o educador arcar com esse aspecto da crise moderna, pois é de seu oficio servir como mediador entre o passado e o velho e o novo. [...] O problema da Educação no mundo moderno está no fato de, por sua natureza, não poder esta abrir mão nem da autoridade, nem da tradição, e ser obrigada apesar disso, a caminhar em um mundo que não é estruturado nem pela autoridade nem tampouco mantido coeso pela tradição. (ARENDT, 2014, p. 243-245)

Como se pode observar, se a Educação deve, por um lado, preparar o jovem para a vida e para o novo, por outro, não pode deixar de ser alicerçada em valores tradicionais, que transmitam segurança e respeito ao conhecimento acumulado pela humanidade. De forma geral, as pessoas estão sendo atropeladas pelo excesso de informação e por desvios dos diferentes papéis que cada um exerce na sociedade. O mais velho é interpretado como obsoleto e se despreza o que de valor as pessoas mais experientes e mais vividas poderiam ensinar aos mais jovens. Ambos vivem em um mundo que se torna cada vez mais complexo, que carece de solidariedade. É nesse contexto que a escola tenta educar as crianças que, por sua vez, são tanto a esperança de renovação quanto a de resgate de valores que deveriam ser preservados.

Essa crise não só é relacionada à ausência de projetos e indiferença no que diz respeito aos valores, mas também à sintonia deficiente entre a família, a escola e a comunidade. Esse desequilíbrio tem influenciado os rumos da Educação.

Para Moscovici (2003, p 9)

> O conhecimento emerge do mundo onde as pessoas se encontram e interagem, do mundo onde os interesses humanos, necessidades e desejos encontram expressão, satisfação ou frustração. Em síntese o conhecimento surge das paixões humanas e como tal, nunca é desinteressado; ao contrário, ele é sempre produto de um grupo específico de pessoas que se encontram em circunstâncias específicas, nas quais elas estão sendo engajadas em projetos definidos.

Já que as pessoas estão sendo atropeladas pelo excesso de informação e pelos desvios dos diferentes papéis que cada um exerce na sociedade, o maior desafio consiste em equilibrar a educação e as demandas sociais, por meio de projetos individuais e coletivos com suas bases alicerçadas em valores éticos.

Com o propósito de diminuir, ou até acabar esse desequilíbrio, é indispensável que a escola considere a realização de projetos para implementar ações, promovendo o envolvimento de todos os componentes da escola com aspectos culturais e sociais da sociedade, para então garantir uma formação política aos estudantes, tornando-os mais participativos na vida social, de modo mais dinâmico, crítico e autônomo. Acima de tudo, é imperativo reforçar a importância do diálogo entre os estudantes, os docentes e os gestores escolares, como um dos mecanismos de interação e cooperação, além de uma oportunidade de observar o interesse, o envolvimento e a dedicação dos alunos com as atividades da escola.

1.2 Existem Boas Escolas Apesar da Crise na Educação

A despeito de os resultados das avaliações educacionais de modo geral não serem bons, existem escolas com bom desempenho, como os colégios do Sistema Colégio Militar do Brasil, as escolas do Sistema S (SESI, SENAI), os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, algumas redes de instituições privadas, religiosas ou não, algumas escolas do sistema público de ensino entre outras. Desconsiderar a existência dessas escolas, a partir de generalizações negativas, é injusto e desanima as escolas que possuem bom desempenho. (MACHADO, 2010).

Entender as razões da existência de tais escolas, especialmente dos Colégios Militares, é o objetivo principal desse trabalho, uma vez que estas instituições são componentes de um pequeno grupo de escolas que conseguem uma educação de qualidade. São encontrados nessas escolas indícios de elementos comuns, quais sejam: a existência de um projeto norteador, que caracteriza a instituição e dá nitidez aos objetivos gerais a serem atingidos; a identificação de um elenco de valores que sustentam os objetivos do referido projeto; e um enraizamento da unidade escolar na comunidade a que serve, extraindo dela os elementos culturais fundamentais para a realização de seu projeto.

Pode-se afirmar, então, que caracterizar uma escola como sendo boa equivale a dizer que ela tem um projeto sustentado por valores, que "constituem os ingredientes fundamentais da ideia de Educação". (MACHADO, 2006, p. 20). É importante também que as escolas tenham propostas educacionais que promovam atividades diárias permeadas por valores éticos, assumindo, inclusive, uma organização curricular que disponibilize tempo para essas atividades. Com isso, o ambiente escolar "em que os sujeitos vivem deve estar permeado por possibilidades de convivência cotidiana com valores éticos e instrumentos que facilitem relações interpessoais pautadas em valores vinculados à democracia, à cidadania e aos direitos humanos. " (ARAÚJO, 2006, p. 35).

Uma escola precisa estar conectada com a comunidade na qual está inserida, compartilhando com ela elementos culturais fundamentais para a realização de seus projetos educacionais, baseados em valores muito bem definidos. Dessa forma, a escola tem condição de manter o equilíbrio entre a realização de um projeto educacional e de ações que realmente importam e fazem bem à coletividade – todo trabalho com a Educação requer um planejamento rigoroso e sistemático.

Deve-se ter consciência da importância da sintonia dos projetos pessoais e projetos sociais, para que os valores cultivados na educação sejam sempre atualizados a partir de novos conhecimentos, naturalmente emergidos da atual sociedade. Um projeto sugere uma preparação - seja individual ou coletiva - para um futuro indeterminado, através da elaboração

de um plano de ação estruturado, que atenda às expectativas da escola e ao mesmo tempo absorva as novidades subsequentes à sua implantação.

1.3 Os Valores Éticos como Pedra Angular na Educação

Uma educação alicerçada em valores é condição para a existência de uma formação plena. Os valores correspondem à herança cultural a ser conservada e sustentam os projetos educacionais: "projetos estão para transformações assim como valores estão para as conservações", ou seja, os projetos adequam a escola para manter a educação em conformidade com as mudanças sociais e assim acompanhar a evolução da sociedade, sem esquecer de conservar os valores fundamentais que alicerçam os projetos, especialmente no preparo para cidadania. (MACHADO, 2006, p. 33).

Na construção de arcos de pedra, existe uma pedra central que sustenta todas as demais e que, se retirada, desestabiliza todo o sistema. Os valores representam a "pedra angular" de um projeto. Um projeto sem base em valores éticos terá pouca, ou quase nenhuma, chance de se concretizar – e talvez seja melhor que não se concretize.

O Artigo 205 da Constituição Federal de 1988 promulga que "A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho" (BRASIL. [Constituição (1988)]). Nota-se que o artigo enfatiza como metas a serem atingidas pela educação, não somente o pleno desenvolvimento pessoal e o exercício da cidadania, mas também a preparação para um trabalho, para uma carreira. No caso dos colégios militares, o incentivo predominante é que o aluno (a) se dedique às carreiras militares, especialmente do Exército.

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/1996, destaca-se a importância dos valores na educação escolar e propõe que o fim último da educação seja o preparo para exercer a cidadania, prescrevendo a inserção de metas na Educação Básica, com princípios e valores fundamentais que dão um tratamento inovador e transversal ao currículo das escolas. Esses valores são garantidos pelo artigo 2º, transcrito abaixo

> A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1996)

Esse artigo resume as finalidades que se intercalam na educação: a família sozinha não pode assumir a educação, é necessária a participação do Estado, em uma relação de cooperação e solidariedade para o desenvolvimento pleno do estudante, atingindo seu propósito de cidadania e sua qualificação para o trabalho.

A LDB em seu artigo 3º estabelece princípios que expandem o previsto no artigo 205 citado anteriormente, e promulga:

> I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
> II – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
> III – pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
> IV – respeito à liberdade e apreço à tolerância;
> V – coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
> VI – gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
> VII – valorização do profissional da educação escolar;
> VIII – gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
> IX – garantia de padrão de qualidade;
> X – valorização da experiência extraescolar;
> XI – vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais. (BRASIL, 1996)

Para que esses princípios sejam atendidos, é necessário que se fomentem projetos que permitam sua vivência em situações reais e reconhecíveis. Isso não é fácil de ser realizado e implementado, já que demanda tempo e disponibilidade dos profissionais de educação, em especial do professor, que geralmente tem uma carga de trabalho intensa, baixa remuneração e condições de trabalho pouco favoráveis para o planejamento e execução de tais projetos.

A educação em valores deve ser cultivada na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, conforme as diretrizes para a Educação Básica nos conteúdos curriculares referente “à difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e a ordem democrática” e os projetos são importantes na transformação dessas intenções em ações de ordem prática e transversal, conforme Art. 27, Inciso I da Lei 9394/1996 (BRASIL, 1996).

Com a finalidade de promover uma maior integração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios e garantir uma educação embasada em valores nas escolas, o Ministério da Educação criou o “Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação”, trazendo conceitos como: dedicação, assiduidade, pontualidade e responsabilidade, com a devida colaboração das famílias e da comunidade. (BRASIL, 2007).

Há também o trabalho realizado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), órgão integrante do Ministério da Educação e Cultura (MEC), composto por membros com

poderes iguais, com a finalidade de colaborar com a Política Nacional de Educação e assessorar o Ministro da Educação, estabelecendo as diretrizes nacionais para a Educação em Direitos Humanos, e promovendo a “formação de uma consciência cidadã capaz de se fazer presente em níveis cognitivo, social, cultural e político”. (BRASIL, 2012)

Promover a Educação de qualidade é uma prioridade quando se elaboram documentos e, para se ter uma garantia adicional disso, foi emitida a Emenda Constitucional nº 59/2009, que estabelece o Plano Nacional de Educação (PNE) como uma exigência constitucional de periodicidade decenal pois, até aquele momento, tratava-se uma disposição transitória da LDB. Foi posteriormente aprovado pela Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, visando a atingir o objetivo de aprimorar e fazer cumprir o disposto no Artigo 214 da Constituição Federal de 1988.

É importante destacar que a educação fundamentada em valores é um desafio dos profissionais de Educação, dos estudantes e da família. A partir dessa interação, esses valores são melhor vivenciados no cotidiano escolar, exigindo de todos relações de cooperação, interatividade e um maior envolvimento dos professores, dos estudantes, dos pais e dos responsáveis em geral ou responsáveis entre si.

Um dos maiores desafios da escola contemporânea é promover atividades que ultrapassem os conteúdos previstos dos currículos e é importante investir na formação contínua do professor, incentivando-o a refletir sobre sua prática, a manter-se atualizado e a evitar a defasagem que sua formação inicial sofre no decorrer dos anos, visto que novas ações são sempre implementadas, de modo a adequar a educação às mudanças sociais, acadêmicas e educacionais (PERRENOUD, 2002).

Por outro lado, é importante conciliar também o que a escola precisa ensinar para incentivar o estudante a aprender utilizando recursos didáticos e isso não é uma ação fácil, pois a autonomia dos professores e dos alunos sob os currículos é limitada. Em consequência disso, o professor pode se acomodar na posição de simples detentor do saber e reprodutor de conteúdo, sem questionar ou refletir sobre o que está sendo ensinado, revelando uma escola cuja preocupação dominante tem sido a de ensinar a ler, escrever e contar, quando na realidade, deveria ensinar a observar, a ver, a experimentar e a projetar (MACHADO, 2010).

Nesse sentido, Morin (2003, p. 13), aponta

> Há inadequação cada vez mais ampla, profunda e grave entre os saberes separados, fragmentados, compartimentados entre disciplinas, e, por outro lado, realidades ou problemas cada vez mais poli disciplinares, transversais, multidimensionais, transnacionais, globais, planetários.

Uma escola, bem como todos os profissionais que trabalham com educação, precisa se aproximar mais das novas demandas educacionais para que as mudanças necessárias sejam mais rápidas e eficazes. A escola deve investir no aprimoramento dos professores, promovendo a modernização dos seus recursos didáticos e envolvendo, entre outras coisas, as novas tecnologias. É importante a necessidade de se estabelecer uma nova relação entre o que a escola propõe e o que as pessoas esperam dela. A colaboração dos professores é de suma importância, mas cabe também às escolas o suporte na elaboração de planos de ensino que viabilizem uma educação baseada em projetos alicerçados por valores.

É importante lembrar aqui a iniciação científica, que pode ser considerada uma oportunidade de implementação à pesquisa, indo além do ensino das disciplinas, ainda que de forma introdutória. Funciona como um incentivo à elaboração de pequenos projetos pelos alunos, compatíveis com o seu desenvolvimento. Isso pode ser conquistado por intermédio de atividades extraclasses, como Feira de Ciências, por exemplo.

1.4 Valores éticos fundamentais à educação de qualidade

Uma educação de qualidade só é viável se projetos educacionais forem implementados; sem eles, a informação se espalha e se perde pela não consolidação do conhecimento e valores que os projetos proporcionam. Explicitar o conjunto de valores que sustentam os projetos, como “a cidadania, o profissionalismo, a tolerância, a integridade, o equilíbrio e a pessoalidade” é fundamental. (MACHADO, 2016, p. 77).

Sobre cidadania, é importante lembrar o equilíbrio que deve existir entre os direitos e deveres de um indivíduo – algumas vezes, reivindicar os direitos ultrapassa os limites da obrigação do cumprimento dos deveres. Por isso, cidadania é um tema que merece toda atenção pelas escolas, para que a pessoa cidadã se mantenha em equilíbrio dinâmico e atue na sociedade visando aos aspectos individuais e coletivos, e na articulação destes em prol do bem comum a todos. Nesse quesito, a vida escolar é um terreno fértil para se aprender e exercitar a cidadania, por intermédio de projetos que serão desenvolvidos também de forma individual e coletiva.

Trabalhar com educação requer muito mais do que a competência técnica garantida ao se terminar uma graduação em Licenciatura em Ciências, por exemplo. É necessária uma administração melhor do que é individual e do que é coletivo, relacionada aos valores éticos socialmente pactuados, além de um comprometimento profissional que vai além da expectativa de um ganho financeiro. Para um profissional em educação, é essencial o

reconhecimento da diversidade dos alunos e o respeito a essas diferenças, num exercício de tolerância que, por sua vez, não significa tolerar tudo, mas manter o equilíbrio entre o que deve ser exigido e o que pode ser dispensado, de modo a incentivar o crescimento e o desenvolvimento de projetos pessoais sempre em sintonia com os projetos socialmente aceitos. A ação do profissional em educação "não se resume a um mero fazer, o que não nos distinguiria do animal, mas se trata de um fazer consciente, impregnado de significação e simbioticamente articulado com a palavra. " (MACHADO, 2008, p. 14).

Uma educação de qualidade vai além de levar a informação aos alunos - ela atua na formação de caráter, e isso não se consegue exclusivamente pela vivência de conhecimento obtida nos livros. Para isso, a escola deve promover atividades extraclasses como esportes, artes, debates, visitas a museus, monumentos, galeria de artes, contato com a natureza, etc. Com isso, a escola pode proporcionar um ambiente propício para o exercício dos princípios básicos da civilidade – generosidade e confiança. (CARTER, 1998).

Em síntese, para melhorar a qualidade na educação não basta expedir-se uma Lei, um Decreto, uma Portaria ou Regulamento – é necessário que se ofereça uma formação aos professores, rica e continuada, bem como boas condições de trabalho e reconhecimento do seu valor perante a sociedade. Somado a isso, as escolas devem ter uma boa infraestrutura física e uma comunicação eficiente entre a família e a escola, visando à criação de uma verdadeira parceria. O que este trabalho defende é que, aliado a tudo isso, seja incentivada a elaboração de projetos com valores claros que os alicercem, e que sejam ajustados continuamente à comunidade na qual a escola está inserida, contemplando as necessidades locais e a cultura regional. A implementação de projetos sociais propicia a conscientização das necessidades da comunidade e o exercício da solidariedade.

CAPÍTULO 2 – Os Colégios Militares e a Educação Básica

Na cultura militar, há a manutenção de valores éticos importantes na formação da pessoa; mas essa manutenção não significa estar ultrapassado, pois estes valores são atemporais – afinal nem toda mudança é, necessariamente, para melhor. Para os militares, os valores entendidos como "pilares" são a disciplina, com o inabalável cumprimento dos deveres, e a hierarquia, com o incondicional respeito ao superior e ao subordinado.

Como os Colégios Militares são instituições administradas por militares, possuem estrutura e organização impregnadas do *modus operandi* de um quartel, com um comandante, oficiais e praças, em funções de assessoria ao ensino, e um sistema de segurança.

A Educação Básica dos colégios militares apresenta o currículo com as orientações previstas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e um Projeto Pedagógico semelhante a qualquer outra escola. Esse currículo é adotado por todos os colégios integrantes do Sistema Colégio Militar do Brasil (SCMB), distribuídos em várias cidades brasileiras. Todos apresentam o mesmo cronograma e conteúdos disciplinares, que são desenvolvidos durante todo o ano letivo. Portanto, o Ensino Médio nos colégios militares possui características comuns a qualquer escola não militar. O que os distingue das escolas não militares, no que se refere a conteúdo, é a inclusão de Instruções Militares, que visam a levar o aluno a conhecer e adaptar-se à vida castrense, com a valorização e incentivo da carreira militar.

2.1 Histórico da Educação do Exército

A educação no Exército, inicialmente, se ocupava da formação profissional dos seus integrantes, e remonta ao período colonial – uma época em que a Educação no Brasil era precária, num cenário em que Schueler; Magaldi (2008, p. 32), descrevem como

> [...] as escolas imperiais foram lidas, nos anos finais do século XIX, sob o signo do atraso, da precariedade, da sujeira, da escassez e do "mofo". Mofadas e superadas estariam ideias e práticas pedagógicas − a memorização dos saberes, a tabuada cantada, à palmatória, os castigos físicos etc. −, a má-formação ou a ausência de formação especializada, o tradicionalismo do velho mestre-escola.

Inicialmente, os militares idealizaram instituições que amparassem e educassem seus filhos, preparando-os para o ingresso em cursos de nível superior, similarmente ao que hoje é denominado como Ensino Médio. Lembrando que, simultaneamente a esse interesse, procurava-se também melhorar a atuação profissional dos militares, viabilizando cursos que

proporcionassem e incentivassem o ingresso na Escola Superior Militar - na época, a Real Academia – visando ao aperfeiçoamento da formação dos militares de carreira.

A semente, que viria a germinar mais tarde com a criação dos colégios militares do Sistema Colégio Militar do Brasil (SCMB), estava lançada. O propósito da criação de uma escola pelo Exército ficou cada vez mais amplo, e a preparação para atuação profissional mais qualificada dividiria espaço com a função assistencial, a partir da criação do Asilo dos Inválidos da Pátria, para resguardar os militares feridos e mutilados após combate na Guerra do Paraguai (1864-1870), o "maior conflito armado da América do Sul, e definidor da identidade do Exército", um divisor de águas em que, a partir desse momento, se preocupou ainda mais com a formação dos militares (FREIRE, 2006, p. 85).

Nessa época, já aparece a ideia da criação do primeiro Colégio Militar no Rio de Janeiro, que só viria a se concretizar em 09 de março de 1889, por proposta do Ministro da Guerra, Conselheiro Thomaz José Coelho de Almeida. D. Pedro II assinou o Decreto Imperial nº 20.202, que criou e aprovou o primeiro Regulamento do "Imperial Colégio Militar", enfim concretizando o projeto do Marechal Luiz Alves de Lima e Silva, o Duque de Caxias, que, desde 1853, defendia a ideia da criação de um colégio para atender os filhos de militares.[2]

Em 1921, trinta e dois anos após a criação do primeiro Colégio Militar, concebeu-se a Fundação Osório, criada para atender as filhas órfãs de militares de mar e terra, à semelhança do que já se fizera em relação aos meninos. Destaca-se aqui que, desde o início, houve uma preocupação dos militares em adequar os colégios às demandas sociais, nesse caso com a inclusão das mulheres em seu sistema de ensino.

A intenção assistencial surgiu, como se observou anteriormente, e os colégios se espalharam pelo Brasil, como uma medida para amortizar as dificuldades enfrentadas pelos militares frente às características inerentes da profissão militar, que também são impostas à sua família. O devido amparo legal para tanto está previsto no Capítulo I, Artigo 2º, Parágrafo 2º do Regulamento dos Colégios Militares (R-69) que estabelece em sua alínea I "atender aos dependentes de militares de carreira do Exército, enquadrados nas condições previstas neste Regulamento". (BRASIL, 2008).

Hoje, os colégios militares do Exército cultivam sobretudo a Educação Preparatória dos seus discentes, a fim de incentivá-los para a carreira militar, especialmente no ingresso na Escola Preparatória de Cadetes do Exército (EsPCEx), onde realizam o primeiro ano do Curso de Bacharel em Ciências Militares, seguido de mais quatro anos na

---

[2] http://www.cmrj.eb.mil.br/historico-imperial. Acesso em: 31 jul. 2018.

Academia Militar das Agulhas Negras[3], de onde sairão Bacharéis em Ciências Militares e Aspirantes a Oficial.

Os colégios militares proporcionam não só cursos preparatórios para os alunos interessados em seguir a carreira militar, mas também para os que pretendem ingressar em nas Universidades, por meio dos processos seletivos comuns às demais escolas.

Os colégios militares fazem parte de uma modalidade diferente de ensino público, e conforme já citado anteriormente, é prioridade para o Exército oferecer educação compatível com a realidade da família militar, que pode estar constantemente mudando de cidade em razão das transferências. Essa modalidade diferente de ensino é prevista no Artigo 1º da Lei 9.786/99, e do Artigo 20º, que determina que "Os recursos financeiros para as atividades de ensino no Exército Brasileiro são orçamentários e extra orçamentários, sendo estes obtidos mediante contribuições, subvenções, empréstimos, indenizações e outros meios" (BRASIL, 1999b). A contribuição que a família fornece aos colégios é definida como Quota de Mensalidade Escolar (QME); parte dessa QME fica no colégio para apoiar os alunos carentes e a Associação de Pais e Mestres, o restante vai para o Fundo do Exército, para a Diretoria de Gestão Orçamentária do Exército. É possível que se essas escolas fossem gratuitas, geraria uma precarização de todo o sistema e colocaria em risco a permanência desses colégios, que têm uma existência secular.

É importante enfatizar que a Educação do Exército tenta acompanhar as demandas sociais, de modo a garantir a interação das escolas com a comunidade que as acolhe. Um exemplo disso foi a admissão das alunas em 1989, uma conquista gratificante para todos. O ritual de entrada das meninas se repete anualmente, por ocasião dos concursos de admissão ao 6º ano do Ensino Fundamental e ao 1º do Ensino Médio, quando moças e rapazes disputam as vagas disponíveis em igualdade de condições.[4]

As escolas administradas por militares vivem uma busca incansável pela incorporação de novos modelos pedagógicos e da valorização da educação integral. Fomentam o desenvolvimento de capacidades, considerando as três dimensões da competência humana: o conhecimento, as habilidades e as atitudes. Para o militar, cujas peculiaridades de sua profissão envolvem um conjunto de valores consolidados, a discussão desse tema torna-se ainda mais caro. (OSCAR FILHO, 2009)[5]

---

[3] http://www.aman.eb.mil.br/. Acesso em: 31 jul. 2018.

[4] http://www.depa.eb.mil.br/images/legislacao/projeto_pedagogico.pdf. Acesso em: 31 jul. 2018.

[5] http://www.espcex.eb.mil.br/downloads/Revista_Pedagogica/Revista_Pedagogica_2009.pdf. Acesso em: 31 jul. 2018.

2.2 Estrutura Organizacional[6]

A Educação no Exército tem uma ampla abrangência, no que diz respeito à Educação Básica, Educação Superior, Técnica e Tecnológica, como ilustra o organograma da Figura 1 abaixo:

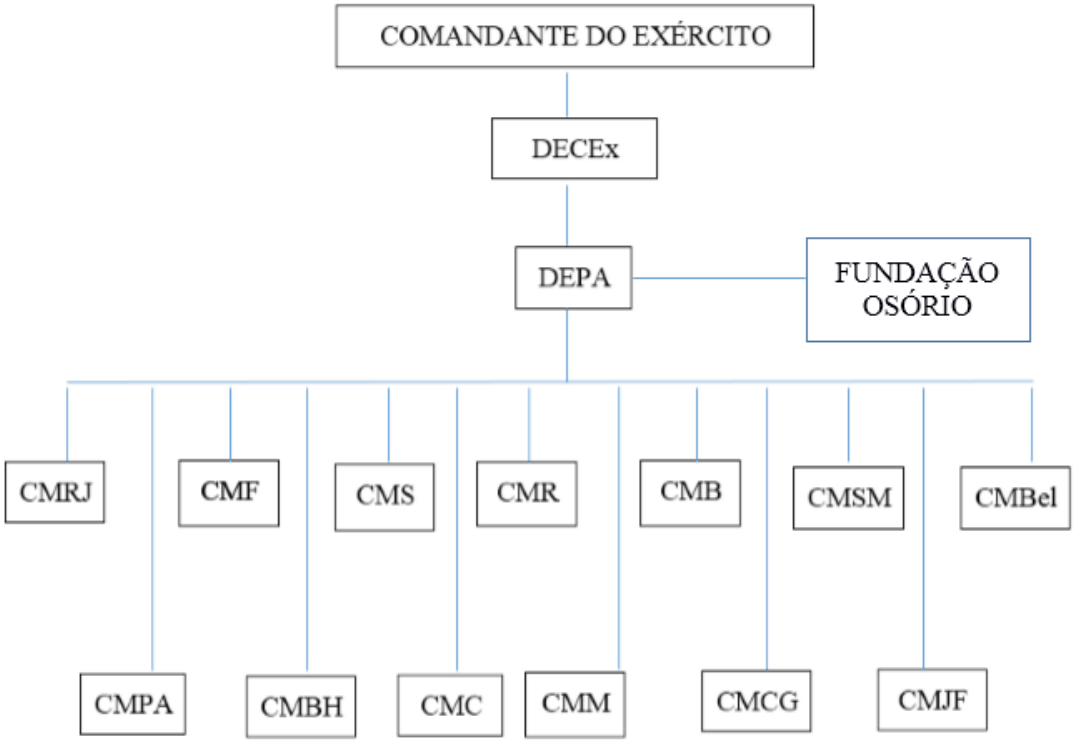
Figura 1 – Organograma do Sistema de Educação e Cultura do Exército

Fonte: Elaborado pela autora.

O funcionamento das Instituições de Educação Básica no Exército Brasileiro é coordenado pela Diretoria de Educação Preparatória e Assistencial (DEPA), subordinada ao Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEx), órgão responsável pela condução da educação no âmbito do Exército e, em sequência, subordinado ao Comandante do Exército no Ministério da Defesa (MD), conforme organograma da Figura 2 a seguir: (BRASIL, 2014)

[6] http://www.depa.eb.mil.br/subordinacao. Acesso em: 31 jul. 2018.

Figura 2 – Organograma do Sistema Colégio Militar do Brasil



Fonte: Elaborado pela autora.

Os Colégios Militares têm como principal finalidade atender os dependentes dos militares. Para isso, realizam suas atividades orientadas pelo Projeto Pedagógico (PP)[7] elaborado pela Diretoria de Educação Preparatória e Assistencial (DEPA). O planejamento visa que o ensino nos colégios garanta o "pluralismo pedagógico" que aparece no Artigo 206 da Constituição Federal: "O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: (...) III – pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino" (BRASIL. [Constituição (1988)]). Esse artigo encontra-se especificado na Lei de Ensino do Exército (Lei 9.786/99) no Artigo 3º, Inciso V.

Como já citada, a DEPA é responsável pela coordenação das atividades do Sistema Colégio Militar do Brasil e tem como missão[8] planejar, coordenar, controlar e supervisionar a condução da educação preparatória e assistencial e a avaliação do processo ensino-aprendizagem nos Colégios Militares (CM), bem como estabelecer a ligação técnica com as organizações de ensino selecionadas para essas atividades.

---

7 http://www.depa.eb.mil.br/images/legislacao/projeto_pedagogico.pdf. Acesso em: 31 jul. 2018.

8 http://www.depa.ensino.eb.br/index.php/historico. Acesso em: 31 jul. 2018.

O funcionamento de todos os Colégios Militares é definido pelos seguintes documentos: o Regulamento dos Preceitos Comuns aos Estabelecimentos de Ensino do Exército (R-126), o Regulamento dos Colégios Militares (R-69), o Projeto Pedagógico do Sistema Colégio Militar do Brasil (PP/SCMB), o Regulamento Interno dos Colégios Militares (RICM), as Normas de Planejamento e Gestão Escolar (NPGE/DEPA), o Plano Geral de Ensino (PGE/CM), as Normas de Avaliação Educacional da Educação Básica (NAEB) e as Normas de Psicopedagogia Escolar da Educação Básica (NPEEB).

Além da função assistencial e preparatória, os colégios militares procuram se adaptar à Educação Especial, na perspectiva da Educação Inclusiva. A inserção dos alunos com necessidades especiais já é uma realidade em construção nesses colégios.

2.3 Cronologia dos Colégios e Fundação Osório[9]

A partir da criação do Colégio Militar do Rio de Janeiro, os militares perceberam a importância e a necessidade de se criar outros colégios para atender todos os dependentes de militares, e não apenas aos órfãos. Assim surgiram os seguintes colégios conforme listados abaixo:

- 1889 – Colégio Militar do Rio de Janeiro (CMRJ);
- 1912 – Colégio Militar de Porto Alegre (CMPA); desativado em 1938;
- 1919 – Colégio Militar do Ceará (CMC); desativado em 1938;
- 1921 – Fundação Osório;
- 1955 – Colégio Militar de Belo Horizonte (CMBH);
- 1957 – Colégio Militar de Salvador (CMS); desativado em 1989;
- 1958 – Colégio Militar de Curitiba (CMC); desativado em 1988;
- 1959 – Colégio Militar de Recife (CMR);
- 1962 – Reabertura do Colégio Militar de Porto Alegre (CMPA);
- 1962 – Reabertura do Ceará agora como Colégio Militar de Fortaleza (CMF);
- 1971 – Colégio Militar de Manaus (CMM);
- 1978 – Colégio Militar de Brasília (CMB);
- 1993 – Colégio Militar de Campo Grande CMCG) e do Colégio Militar de Juiz de Fora (CMJF);

---

9 Para escrever a cronologia usamos dados do site da Diretoria de Educação Preparatória e Assistencial: http://www.depa.eb.mil.br/ e www.fosorio.g12.br/index.php?fosorio=afundacao. Acesso em 31/07/2018.

- 1994 – Colégio Militar de Santa Maria (CMSM);
- 1995 – Reabertura do Colégio Militar de Curitiba (CMC);
- 2002 – Curso Regular de Educação a Distância do CMM;
- 2016 – Colégio Militar de Belém. (CMBel).

A justificativa para a existência em todas as regiões brasileiras de, pelo menos, um colégio, é proporcionar suporte educacional aos filhos de militares por ocasião de movimentações inerentes à carreira. Respeitando algumas diferenças regionais, o SCMB mantém o mesmo fardamento e o mesmo planejamento curricular em todos os colégios. O aluno troca de cidade, mas como todos os colégios preservam as mesmas características, a familiarização do jovem com o novo local é facilitada.

Portanto, é importante a existência de um colégio militar em diferentes cidades a fim de proporcionar Educação Básica à família militar. É disponibilizada, inclusive, a Educação a Distância (EAD), com sede no Colégio Militar de Manaus, para os dependentes de militares que são transferidos por necessidade do serviço, para regiões onde não há um colégio militar (regiões fronteiriças na região Amazônica e outras), incluindo-se nessa situação também, missões no exterior.

2.4 Estrutura de Funcionamento dos Colégios Militares

Atualmente os colégios que compõem o Sistema Colégio Militar do Brasil (SCMB), abrangendo o Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano e o três anos do Ensino Médio, são: Colégio Militar do Rio de Janeiro (CMRJ), Colégio Militar de Porto Alegre (CMPA), Colégio Militar de Santa Maria (CMSM), Colégio Militar de Curitiba (CMC), Colégio Militar de Belo Horizonte (CMBH), Colégio Militar de Juiz de Fora (CMJF), Colégio Militar de Salvador (CMS), Colégio Militar de Fortaleza (CMF), Colégio Militar de Manaus (CMM), Colégio Militar de Campo Grande (CMCG), Colégio Militar de Recife (CMR), Colégio Militar de Brasília (CMB) e Colégio Militar de Belém (CMBel).

Os colégios militares contam com um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) para auxiliar nas aulas presenciais. São ambientes que utilizam plataformas especialmente planejadas para abrigar cursos. A plataforma utilizada é o *Moodle*, que permite apresentações de conteúdo em vídeo, animações, textos e atividades de verificação de aprendizagem. Tratam-se de recursos que permitem a interação dos estudantes entre si e com a equipe de

professores. A organização do AVA permite ao aluno um acompanhamento organizado e sistematizado daquilo que é estudado a cada semana.

Para exercer suas atividades, os Colégios Militares possuem normas internas próprias previstas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei no 9.394/96 que, no Artigo 83º, determina que "O ensino militar é regulado por lei específica, admitida à equivalência de estudos, de acordo com as normas fixadas pelos sistemas de ensino. [...]", da Lei no 9.786/99 que, em seu Artigo 7º afirma que

> [...] O Sistema de Ensino do Exército mantém, de forma adicional às modalidades militares propriamente ditos, o ensino preparatório e assistencial de nível Fundamental e Médio, por intermédio dos Colégios Militares, na forma da Legislação Federal pertinente, ressalvadas suas peculiaridades. [...] (BRASIL, 1996)

Essa Lei foi regulamentada pelo Decreto Federal nº 3.182/99 que, em seu Artigo 5º sobre as atividades específicas de escolas militares, reforça ainda que

> [...]. As atividades de ensino e de Instrução Cívico Militar (ICM) devem estar integradas, observadas a doutrina militar, a valorização dos recursos humanos e a busca constante do aperfeiçoamento. [...] O conceito indispensável no espectro de qualidades a serem alcançadas por um aluno de colégio militar é a disciplina, pois ajuda o aluno (a) a superar e suportar as dificuldades da vida. (BRASIL, 1999a)

Os Colégios Militares se destacam, sobretudo, pelas regras disciplinares presentes no cotidiano escolar, com o máximo apoio de todos os atores do processo de ensino-aprendizagem. Há uma exigência de cumprimento de horário para todas as atividades, por exemplo, no caso da falta de pontualidade sem justificativa ocorre uma advertência disciplinar. Existe também uma rotina de cumprimento de tarefas e de ordens que dão a noção da disciplina, da hierarquia e das tradições cultuadas pelo Exército Brasileiro.

A inserção da Educação Especial, como já citada anteriormente, na perspectiva da Educação Inclusiva, é motivo de adaptação dos colégios do Sistema Colégio Militar do Brasil para o implemento das determinações previstas, dentre outros documentos, dos artigos 208º e 227º da Constituição Federal de 1988 e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96), mais especificamente nos artigos 4º e 58º, destacados abaixo:

> Art. 4º III – atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino.
> Art. 58º - Entende-se por educação especial, para os efeitos desta lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais.

> § 1º Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender às peculiaridades da clientela de educação especial.
> § 2º O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular.
> § 3º A oferta de educação especial, dever constitucional do Estado, tem início na faixa etária de zero a seis anos, durante a educação infantil. (BRASIL, 1996)

Os colégios militares apresentam uma estrutura pedagógica institucional diferenciada, que coordena as atividades de planejamento, programação, execução, controle e avaliação do ensino e da aprendizagem. (Ver organograma no ANEXO B).

2.4.1 Divisão de Ensino (DE)

A Divisão de Ensino coordena todas as atividades relacionadas ao ensino, em parceria com o Corpo de Alunos. Há um chefe da Divisão de Ensino (DE), a Seção de Supervisão Escolar (SSE), uma Seção Psicopedagógica (SPP), uma Seção Técnica de Ensino (STE), uma Biblioteca (Bibl), uma Seção de Expediente (Sexpdt), uma Seção de Meios Auxiliares (SMA), uma Seção de Educação Física (SEF), uma Seção de Ensino e Aprendizagem de Idiomas por Níveis (SEAN), uma Seção de Apoio Pedagógico (SAP) e as Coordenações de ano e Coordenações de Disciplinas.

- Seção de Supervisão Escolar (SSE)

Essa seção tem como missão apoiar o professor, visando a uma didática diferenciada e de acordo com as Normas de Supervisão Escolar da Educação Básica (NSEEB – ANEXO C), que prevê três níveis de execução da Supervisão: 1) Nível Central, realizado pelo Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEx), por meio dos dados e das informações repassadas pela Diretoria de Educação Preparatória e Assistencial (DEPA) e visitas aos Estabelecimentos de Ensino (EE) durante o ano. 2) Nível Intermediário, em que a DEPA, como órgão responsável pela supervisão escolar nesse nível, assessora o DECEx no aperfeiçoamento de atividades e legislação que afetem o SCMB a partir da sistematização, orientação, acompanhamento e avaliação dos trabalhos realizados pelos CM, a fim de, se necessário, modificar procedimentos com o objetivo de melhorar o desenvolvimento da aprendizagem. 3) Nível Escolar, realizado pelos CM, com o objetivo principal de promover o aprimoramento da aprendizagem, planejar o ano letivo, consolidando as informações num documento denominado Plano Geral de Ensino (PGE), acompanhar a execução curricular,

percorrer as salas de aula para verificar o bom andamento das atividades escolares, fiscalizar a pontualidade e assiduidade dos docentes, acompanhar as atividades letivas, elaborar e aplicar pesquisas de opinião de pais, responsáveis e professores, nos Conselhos de Classe, Reuniões de Pais e Mestres e promover estágios de atualização pedagógica.

- Seção Psicopedagógica (SPP)

É a seção responsável pelo aconselhamento e pela orientação educacional dos alunos e dos responsáveis, visando ao aspecto preventivo da sua ação; planeja, coordena e dinamiza as atividades que tenham por objetivo assistir o aluno, no processo de aprendizagem e no desenvolvimento de sua personalidade; planeja, coordena e executa as atividades relacionadas com a orientação educacional e vocacional dos alunos; pesquisa os hábitos de estudo dos alunos e orienta aqueles que apresentarem dificuldades, buscando junto à família o apoio necessário para solucionar o problema; planeja, organiza e coordena as reuniões de pais e mestres, após aprovação da pauta pelo comandante e chefe da divisão de ensino, e reuniões com os coordenadores do ano escolar e do Corpo de Alunos. Engloba também o Serviço de Atendimento Educacional Especializado (SAEE) responsável por orientar e padronizar a confecção e o preenchimento dos documentos de diagnóstico dos alunos público-alvo da Educação Especial. Também busca adaptar os currículos ao previsto nas Normas de Psicopedagogia Escolar da Educação Básica do SCMB (NPEEB/SCMB) para que atendam esses alunos, com amparo previsto na Portaria nº 061, de 4 de fevereiro de 2015. As turmas regulares absorverão até 02 alunos do público-alvo na educação especial.

- Biblioteca (Bibl)

As bibliotecas contêm acervos da Biblioteca do Exército (BibliEx), livros didáticos e paradidáticos, para apoio didático e cultural aos corpos docente e discente; é um ambiente que organiza e cria condições de estímulo e desenvolvimento do hábito da leitura por meio de orientação técnica e divulgação. Também propicia acesso informatizado ao acervo didático digital visando apoiar o estudo e a execução de pesquisas.

- Laboratórios de Química, Física e Biologia

Viabilizam aulas práticas e dão suporte às atividades de iniciação científica na elaboração de trabalhos e para a participação em eventos de feira de ciências, motivando os alunos a buscarem uma identificação com o carente universo da educação brasileira.

- Seção de Coordenação de Ano

Agrega os docentes civis e militares responsáveis pela execução dos currículos e disciplinas da Educação Básica. Cada ano do Ensino Fundamental e do Ensino Médio possui um professor coordenador pedagógico, que promove a integração dos professores das diferentes disciplinas, propondo uma ação cooperativa a fim de traçar eixos interdisciplinares através do Trabalho Interdisciplinar. Além disso, supervisiona a distribuição de carga horária e de turmas para os professores e mantém ligação entre as seções de SSE, SPP, STE e Corpo de Alunos.

- Seção de Apoio Pedagógico (SAP)

Realiza um trabalho de apoio ao aluno e proporciona uma outra oportunidade de convivência e de conversa com os professores de Língua Portuguesa e de Matemática para que os alunos possam expressar suas dúvidas e dificuldades no acompanhamento das aulas. Além disso, a SAP possui uma sala temática (CMRJ) com cartazes e dicas referentes ao uso correto da Língua Portuguesa e curiosidades matemáticas, confeccionados de maneira lúdica, para atrair a atenção dos alunos. A ideia é eliminar o estigma do aluno que “não tem base”, e criar um ambiente de aprendizagem acolhedor e diferenciado da antiga recuperação que só visava os conteúdos a serem revisados.

- Seção Técnica Ensino (STE)

Seção responsável pela revisão das avaliações elaboradas pelos docentes, à luz das Normas de Avaliação da Educação Básica (NAEB), do banco de dados de provas anteriores e resultados estatísticos do desempenho dos alunos em cada disciplina. Sinaliza resultados que precisam ser revistos, caso mais de quarenta por cento dos alunos não atinjam a nota mínima para aprovação de 5,0 (cinco) pontos. Realiza-se uma pesquisa para diagnosticar o motivo do insucesso na realização da prova, a Pesquisa Pedagógica de Resultados de Prova (PPRP). Se for comprovada inadequação, a prova é anulada e os alunos têm uma segunda oportunidade de realizar a mesma avaliação.

- Seção de Meios Auxiliares

Tem as seguintes atribuições: planejar, organizar e apoiar as atividades de ensino, em atendimento às solicitações dos docentes com prioridade e, aos demais agentes diretos e indiretos da educação, no tocante à liberação de meios auxiliares de ensino, uso de auditórios e de salas multiuso; realizar a impressão, gravação e cópias de material didático de acordo com suas possibilidades; administrar e manter as instalações comuns postas sob sua responsabilidade (auditório, cinema, salão de provas); controlar e manter em condições de uso o material sob sua responsabilidade; assessorar o chefe da Divisão de Ensino na aquisição de materiais e equipamentos; atender a solicitações da comunidade colegial, quando autorizadas pelo Chefe da Divisão de Ensino.

- Seção de Educação Física (SEF)

Oferece aulas de educação física, atividade extraclasse com a presença de diversas modalidades esportivas. Tais atividades vão além da carga horária exigida para mero cumprimento formal. Elas têm por objetivo descobrir e/ou desenvolver habilidades físicas dos estudantes, valorizando a experiência lúdica do jogo e da brincadeira. Os atletas são preparados para competições internas, selecionando equipes para participar de uma competição já tradicional, os “Jogos da Amizade”, que ocorrem entre os treze colégios do Sistema. Os locais para realização destes jogos são a Escola Preparatória de Cadetes do Exército (EsPCEx) e a Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN). O objetivo é fazer com que os alunos se reconheçam nestas escolas de formação militar, despertando o interesse pela carreira militar.

2.4.2 Corpo de alunos (CA)

O Corpo de Alunos compreende um Comando (CMDO), uma Ajudância e uma Secretaria, responsáveis pela documentação, matrícula, entre outras atribuições, e Companhias de Alunos (Cia Al), dividas em 1ª Cia composta por alunos dos 6º e 7º anos, 2ª Cia pelos 8º e 9º anos e 3ª Cia pelos três anos do Ensino Médio.

O Corpo de Alunos é responsável pela congregação de alunos voluntários para compor a banda de música e o coral do colégio e pela avaliação de que preencham os requisitos e as condições estipuladas para o ingresso. É responsável ainda pelo enquadramento disciplinar e o desenvolvimento do espírito cívico, pela estimulação da prática dos valores e

pelo culto às tradições militares, sempre de forma compatível com a idade dos alunos, com a aplicação dos princípios de justiça e disciplina previstos no Regulamento Interno dos Colégios Militares (RICM), bem como pela orientação do corpo discente, no que se refere às atividades administrativas e às instruções cívico-militares. Além disso, é atribuição do CA classificar as faltas dos alunos aos trabalhos escolares, como justificadas ou não-justificadas.

2.4.3 Curso Regular de Educação à Distância (CREaD) do Colégio Militar de Manaus e a modernização da Educação Básica[10]

No ano de 2002 o Colégio Militar de Manaus (CMM) disponibilizou, num projeto pioneiro, a modalidade de Educação à Distância (EAD) para a Educação Básica, nos níveis de Ensino Fundamental (6º ao 9º) ano e Ensino Médio (1º ao 3º ano), em substituição ao regime de internato, que era oferecido aos filhos e dependentes de militares do Exército, da Marinha e da Aeronáutica que estivessem prestando serviço em áreas de fronteiras e de difícil acesso da Amazônia. Esse sistema atende também os alunos do Sistema Colégio Militar do Brasil dependentes de civis, quando o responsável por necessidade devidamente comprovada do serviço for transferido para áreas pioneiras da Amazônia sob jurisdição do CMA, áreas com absoluta carência educacional sob jurisdição do Comando Militar do Oeste (CMO) no Estado do Mato Grosso do Sul (região de fronteira), ou para o exterior.

Inicialmente o EAD/CMM beneficiou 59 alunos em todos os Estados atendidos pelo Comando Militar da Amazônia (CMA). Posteriormente, o projeto foi estendido aos militares designados para o cumprimento de missões no exterior, o que representou um salto quantitativo na ordem de quase dez vezes o número de alunos atendidos, chegando ao ápice de 553 alunos em 2016. Em 2017, 445 alunos foram atendidos pela Seção de Educação à Distância do CMM (SEAD/CMM).

A vivência da modernidade dos discentes, intimamente ligada à tecnologia, corrobora para o necessário e constante acesso a ambientes virtuais. Assim, o grande desafio do CREaD é, ao mesmo tempo, adaptar a formatação andragógica da essência da educação à distância ao contexto pedagógico da Educação Básica, com o viés do conteúdo programático aplicado dentro do Sistema Colégio Militar do Brasil.

O número de alunos matriculados que concluíram o ano letivo sofreu sensível evolução, passando de 80% para 96%. Esses dados refletem, com muita propriedade, a qualidade do serviço prestado pelo CMM e por todos os militares que apoiaram o processo

---

10 Informações obtidas por e-mail por: carlosgauche2015@gmail.com. Em 22 de julho de 2018.

nas diversas Organizações Militares, particularmente, os senhores comandantes, chefes de terceira seção, orientadores (Oficiais ou Sargentos) e, no caso do pessoal no exterior, os senhores Pais e/ou responsáveis.

O sucesso dos alunos esteve ligado a três fatores principais: participação efetiva dos pais; atuação dos professores/tutores e o desenvolvimento da autonomia dos alunos. Além disso, considera-se não menos importante a ação enérgica e interessada dos orientadores e o comprometimento das Organizações Militares no cumprimento da nobre missão educacional. No caso específico do Exterior, assume papel central a ação dos pais, que participam mais efetivamente da vida escolar de seus filhos, uma vez que também exercem a função de orientadores.

- Professor-tutor e alunos

O papel do professor especialista e do tutor no CREaD mescla-se no dia a dia. Multifuncional, o profissional da educação na Seção de Educação à Distância (SEaD) dedica-se integralmente ao planejamento e execução das diversas atividades que compõem e que se inter-relacionam na execução das atividades dessa modalidade de ensino.

O professor, por sua vez, elabora e atualiza o material didático (físico e digital), corrige e efetua os lançamentos no sistema de gestão educacional e a avaliação de estudo. No momento em que planeja as estratégias didáticas, funde-se com a tutoria, na estratégia adotada para atingir o objeto de conhecimento que se completa e se ratifica no ambiente virtual de aprendizagem.

Assim, o tutor precisa manter sua sala de aula atualizada e atraente, com o uso de metodologias ativas que possam, acima de tudo, incentivar o discente na construção de sua autonomia, essencial no processo de ensino-aprendizagem à distância na educação básica. Isso só se fortalece com o trabalho árduo e incessante do docente, o interesse do próprio discente e o incentivo e apoio dos pais. Além disso, nas localidades que possuem número considerável de alunos, conta-se também com o apoio de facilitadores voluntários.

- Logística do Curso de Educação à Distância

A logística complexa da SEaD reflete o empenho e a dedicação dos profissionais que nela trabalham. Inicia-se com o envio do material didático e complementar em cartões de memória, acompanhado por um trabalho meticuloso e organizado, para diversas localidades

de difícil acesso no Brasil e em mais de 45 países distribuídos nos cinco continentes, todos com militares transferidos por necessidade de serviço ou adidos militares (oficiais das Forças Armadas numa representação diplomática no exterior).

As matrículas são realizadas durante os meses de dezembro e janeiro, momento em que toda a equipe da SEaD permanece dedicada, apoiando diretamente os processos de matrícula, renovação, transferências e envio definitivo do material para os alunos que cursarão o ano letivo seguinte.

- Administração do CREaD

A gestão do CREaD como um todo envolve um número de subsetores que são interligados pela atividade-fim que correspondem ao:

a) administrativo propriamente dito, com o controle eficaz das matrículas, renovação de matrículas e transferências;
b) pedagógico, que com o apoio da seção técnica de ensino, observa e coordena de modo geral o processo de ensino-aprendizagem;
c) logístico, com as atribuições listadas acima, acrescidas da aquisição de material de consumo e a contratação de serviços específicos;
d) recursos humanos (RH), que se responsabiliza pelo processo de ambientação do profissional de educação que, na SEaD, recebe o desafio de trabalhar com EaD na educação básica.

Por se tratar de um trabalho único no país, não há outra referência de EaD semelhante ao realizado no Colégio Militar de Manaus (CMM), no que diz respeito à Educação Básica. O aprimoramento técnico-profissional existe e a busca é contínua, em virtude da constante evolução das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's).

Vale lembrar que o material existente no ambiente de Educação à Distância (EaD) é direcionado para usuários pertencentes ao universo da pedagogia. No caso do CREaD do CMM, constitui o maior desafio educacional: adaptar os objetos do conhecimento previstos nos currículos educacionais nacionais à educação à distância.

- Associação de Pais e Mestres (APM)[11]

O Círculo de Pais de Alunos (CPA) ou Associação de Pais e Mestres (APM) é uma sociedade civil de direito privado, fundada em 12 de setembro de 1968, sem fins

[11] http://www.cmf.eb.mil.br/images/CORPO_DE_ALUNO/Guia_do_Aluno_ano_2017.pdf. Acesso em 31/07/2018

lucrativos, que possui caráter beneficente, filantrópico e de assistência social. E tem por finalidade integrar os esforços dos pais de alunos e responsáveis com o comando do Colégio Militar, visando a um maior fortalecimento da ação educacional e integração do trinômio Família – Aluno – Escola. Os sócios dividem-se em três categorias: beneméritos, os que tenham prestado relevantes serviços ao círculo; os honorários, antigos alunos que continuam vinculados à associação, e efetivos, representados pelos pais, responsáveis e alunos. Há ainda, os colaboradores, os integrantes do corpo docente e o administrativo.

Essa associação recebe e gera recursos, destinados a apoiar atividades de natureza científica, educacional e assistencial, propiciando melhores condições para o aluno carente, provendo-lhe fardas e livros didáticos. Esses recursos são provenientes da Quota de Mensalidade Escolar (QME) e corresponde a aproximadamente 30% do arrecadado por cada aluno cuja família se associa, voluntariamente, à APM.

2.5 O Projeto Valores nos Colégios Militares

O Projeto Valores é uma concepção de ações presente em todos os Colégios Militares do SCMB, que prevê atividades ao longo do percurso curricular do discente, funcionando em harmonia com os demais objetivos educacionais. Tem como finalidade abordar temas transversais que incentivam uma reflexão sobre valores éticos adaptados para cada ano escolar e de acordo com as demandas educacionais contextualizadas, focando em temas da atualidade.

Tomando como exemplo o Colégio Militar do Rio de Janeiro (CMRJ) o Projeto Valores (ANEXO D) tem como princípios de elaboração conceitual:

a) Sistematicidade: as ações pedagógicas gerais devem estar coerentes e em busca, entre outros objetivos, das finalidades da educação em valores, seja no planejamento, na execução ou na avaliação das atividades formativas conduzidas nos seguimentos da Divisão de Ensino e do Corpo de Alunos. Tal critério assume um caráter central na educação em valores, à medida que se compreende a simetria de status de suas finalidades com as demais finalidades curriculares;
b) Organicidade: os projetos e ações gerais voltadas para a educação em valores devem compor o percurso curricular do aluno de maneira integrada aos demais conteúdos curriculares funcionando, junto com outros objetivos

educacionais, na construção de sentido filosófico e de cidadania dos diversos componentes do currículo em prática;

c) Coerência contextual: os valores almejados devem estar presentes e norteando os diversos âmbitos e ações vigentes no contexto escolar, tanto na dimensão estritamente administrativa, quanto na gestão de pessoal e, de maneira central, nas relações interpessoais entre educadores e educandos.

O Projeto Valores do CMRJ foi elaborado pelas equipes dos diversos anos letivos e pela Seção Psicopedagógica. O projeto evidencia o esforço de sistematização das diversas atividades a partir de um tema central como fio condutor dessas atividades. Esses temas variam ao longo do ano, assim como variam entre os diferentes colégios militares espalhados pelas regiões brasileiras. Por exemplo, em 2017, o tema para o sexto ano do CMRJ foi "Vida Coletiva: Regras de Convivência, Bullying e Prevenção ao Uso de Drogas"; no sétimo ano, o tema foi "Homem como parte do sistema ambiental"; no oitavo ano, "Orientação Sexual" e, no nono ano, "Sociedade e Consumo". No primeiro ano do Ensino Médio, o Projeto Valores do CMRJ apresentou o tema "Reflexão Ética", em que foi proposta a construção de um código de ética elaborado pelos próprios alunos. No segundo ano, o tema versou sobre o "Trabalho" e no terceiro ano o tema foi "Diversidade Cultural e Étnica", com dois subtemas: (I) Legitimidade das Diferenças Sociais e (II) Fatores Ambientais, Sociais e Culturais.

A execução das atividades relacionadas ao Projeto Valores envolve todas as disciplinas, a equipe de profissionais da Seção Psicopedagógica e todo o Corpo de Alunos.

O Corpo de Alunos (CA) apoia o Projeto Valores no sentido de propiciar o desenvolvimento de virtudes indispensáveis para a formação do caráter dos alunos, levando a reflexões e atitudes que visam ao bem-estar dos cidadãos e ao fortalecimento da autonomia dos discentes, a partir da exposição de cartazes e banners, que conceituam valores e atitudes, distribuídos pelas áreas de circulação dos alunos.

Em 2018, o CMRJ disponibilizou o Projeto Valores para o ano letivo e, nele se destaca, a inclusão da Educação Financeira no 8º ano escolar, baseado em um dos temas da atualidade sugeridos para compor a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A educação financeira aparece no cenário brasileiro a partir da publicação do Decreto nº 7.397, de 22 dezembro de 2010, que instituiu a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF). O Ministério da Educação e Cultura (MEC) o coloca como um assunto importante para a consolidação da cidadania, quando direcionado a auxiliar na tomada de decisões financeiras autônomas e conscientes.

2.6 A valorização do desempenho escolar

Com o objetivo de reforço positivo, os alunos que se destacam durante o período escolar nos Colégios Militares são homenageados no Pantheon de Honra – trata-se de uma galeria com as fotos dos alunos que se destacaram e que preenchem todas as seguintes condições: ser coronel-aluno no ano da solenidade; ter sido classificado em 1º lugar no ensino fundamental; ter obtido o 1º lugar no 3º ano do ensino médio e 1º lugar no ensino médio, e ainda possuir média global final igual ou superior a 9,5 (nove e meio) em mais da metade das disciplinas cursadas nos sete anos, e média global superior a 8 (oito) nas demais disciplinas.

Todos os alunos poderão receber Grau de Incentivo à Participação (GIP), desde que realizem as atividades previstas e tenham frequência mínima de 75%. Critérios que dão ao aluno o direito ao GIP: participação nas atividades dos grêmios, clubes, competições esportivas, feiras, desfiles cívicos e congressos, sempre como representantes do Colégio Militar ao qual pertencem ou do SCMB.

O GIP será concedido até o limite de 1,0 (um), compondo a nota do aluno. Os clubes e grêmios poderão conceder até 0,5 (cinco décimos) de grau de GIP para seus membros. Eles são espaços que serão descritos no capítulo 3, que trata de convivência escolar, para promover atividades extraclasses que enriquecem o cotidiano escolar.

Os alunos que frequentarem as atividades do turno integral de forma regular não farão jus ao GIP. Somente poderão ser contabilizadas as atividades frequentadas de forma voluntária, por exemplo, as olimpíadas de conhecimento.

Os clubes e grêmios deverão prever no mínimo 2 (duas) atividades por trimestre, excluindo-se as atividades de reunião, que ocorrem normalmente no intervalo entre a formatura e as aulas na sexta-feira. Cada atividade poderá valer até 0,2 (dois décimos). As atividades de reunião poderão compor o grau dado em 0,1 (um décimo), independentemente do número de vezes que o aluno participar.

As atividades do grupo Competições Esportivas poderão receber 0,2 (dois décimos) por evento, as Solenidades, as Feiras e Congressos poderão receber 0,5 (cinco décimos) por evento. Os alunos poderão participar de mais de duas atividades previstas, entretanto a pontuação máxima em cada trimestre será de 1,0 (um) ponto.

Atividades desenvolvidas no Turno Integral não receberão GIP porque não configuram extraclasse. Atividades extraclasse serão consideradas as que ocorrerem em dias alternados ao Turno Integral.

CAPÍTULO 3 – O Cultivo dos Valores Éticos Militares no Cotidiano dos Colégios

O Exército vê na educação a condição de possibilidade de seu próprio desenvolvimento. Um dos fatores que fazem com que o Exército Brasileiro (EB) tenha este pensamento é o respeito pela família e pela segurança dos combatentes. A educação é um bem que pode ser transferido de pais para filhos, durante incontáveis gerações. Ela propicia a formação de um povo unido, identificado com os mesmos valores, de cidadãos dispostos a proteger o Brasil, a despeito da possível influência de outras culturas. O EB é plenamente consciente de seu papel social e de segurança nacional.

Não se trata de uma cultura de conhecimento privilegiado, mas do conceito de cultura relacionado ao conjunto de aspectos sociais que inclui crença, moral, valor, lei, regra, costume ou qualquer outro hábito adquirido pelo homem como integrante de um grupo social.

A Educação num colégio militar do SCMB é permeada pelos valores tradicionais do Exército, o que gera no discente um envolvimento com a cultura militar, ainda que seja oriundo de uma cultura, de um ambiente não militar.

O deslocamento da cultura militar para o dia a dia dos discentes ocorre de modo natural. Os alunos incorporam valores militares de forma menos rigorosa que a vivenciada pelo militar, como afirma Freire (2017, p. 92):

> (...) o uso de frases que aludem a vultos e a momentos históricos, é um recurso de atualização de valores recordar, pela repetição e exposições constantes, certos dizeres atribuídos a heróis, bem como formata-los em juramentos que irão incluir os discentes no corpo maior da instituição, quando das cerimônias em que serão proferidos.

De modo semelhante à graduação da carreira militar, as patentes militares são atribuídas aos alunos como incentivo a um comportamento exemplar, um modo particular de aprimorar a formação integral. Essas patentes são concedidas de acordo com o Regulamento Interno dos Colégios Militares (RICM) e as graduações se distribuem obedecendo uma hierarquia da seguinte forma:

a) Ensino Fundamental: 6º ano – cabo; 7º ano – cabo, 3º, 2º e 1º Sargento; Subtenente; Aspirante a Oficial; 8º ano - 3º, 2º e 1º Sargento; Subtenente; Aspirante a Oficial; 2º Tenente; 9º ano - 2º e 1º Sargento; Subtenente; Aspirante a Oficial; 2º Tenente; 1º Tenente. Essa classificação é feita de acordo com o desempenho escolar e comportamento dos alunos;

b) Ensino Médio: 1º ano - 1º Sargento; Subtenente; Aspirante a Oficial; 2º Tenente; 1º Tenente; Capitão; 2º ano - 2º Tenente; 1º Tenente; Capitão; Major; 3º ano - 1º Tenente; Capitão; Major; Tenente-Coronel; Coronel.

Cada patente corresponde às funções que serão exercidas nas turmas de alunos, que variam de comandantes de turma, auxiliar, porta bandeira (Major-aluno) a Comandante do Batalhão Escolar (Coronel-Aluno), um exercício ao desenvolvimento da liderança.

A qualidade da educação no Exército atinge níveis de excelência, tendo como alicerces os valores éticos e as tradições do Exército Brasileiro, com destaque na educação assistencial, voltada para a família militar e na educação preparatória, a fim de incentivar seus alunos para a carreira militar. Os valores éticos da cultura militar estão previstos no Artigo 28 do Estatuto dos Militares[12], com uma lista de preceitos de ética militar, que são referência para todos os documentos que dão continuidade às normas de funcionamento das Organizações Militares. Abaixo foram selecionados aqueles presentes na dinâmica dos Colégios Militares:

> I- amar a verdade e a responsabilidade como fundamento de dignidade pessoal;
> II- exercer, com autoridade, eficiência e probidade, as funções que lhe couberem em decorrência do cargo;
> VI - zelar pelo preparo próprio, moral, intelectual e físico e, também, pelo dos subordinados, tendo em vista o cumprimento da missão comum;
> VIII - praticar a camaradagem e desenvolver, permanentemente, o espírito de cooperação;
> IX - ser discreto em suas atitudes, maneiras e em sua linguagem escrita e falada;
> XI - acatar as autoridades civis;
> XII - cumprir seus deveres de cidadão;
> III - proceder de maneira ilibada na vida pública e na particular;
> XIV - observar as normas da boa educação; (BRASIL, 1988)

É importante ressaltar a inclusão nos currículos das Escolas do SCMB os seguintes valores militares: Disciplina, Hierarquia, Lealdade, Patriotismo, Responsabilidade, Camaradagem, entre outros, tais como os atributos da área afetiva, formalizados na Portaria nº 012, de 12 de maio de 1998, que Aprova a Conceituação dos Atributos da Área Afetiva, para uso pelos Órgãos e Estabelecimento de Ensino subordinados, coordenados ou vinculados de maneira técnica e pedagógica ao Departamento de Ensino e Pesquisa (DEP), renomeado como Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEx).

---

12 Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6880.htm. Acesso em 31/07/2018.

As metas gerais relacionadas no Art.4º do Regulamento dos Colégios Militares (R-69), aprovado pela Portaria do Comandante do Exército nº 042 de 06 de fevereiro de 2008, sintetizam com precisão a ação educacional proposta para os Colégios Militares:

> I - Permitir ao aluno desenvolver atitudes e incorporar valores familiares, sociais e patrióticos que lhe assegurem um futuro de cidadão patriota, cônscio de seus deveres, direitos e responsabilidades, qualquer que seja o campo profissional de sua preferência;
> II- propiciar ao aluno a busca e a pesquisa continuadas de informações relevantes;
> III- desenvolver no aluno a visão crítica dos fenômenos políticos, econômicos, históricos, sociais e científico-tecnológicos, ensinando-os, pois, a aprender para a vida e não mais, simplesmente, para fazer provas;
> IV - preparar o aluno para refletir e compreender os fenômenos e não, meramente, memorizá-los;
> V - capacitar o aluno à absorção de pré-requisitos fundamentais ao prosseguimento dos estudos acadêmicos e não de conhecimentos supérfluos que se encerrem em si mesmos;
> VI - Estimular o aluno para a saudável prática de atividade física, buscando o seu desenvolvimento físico e incentivando a prática habitual do esporte; e
> VII - despertar vocações para a carreira militar. (BRASIL, 2008)

Em conformidade com o artigo acima citado, os colégios militares desenvolvem projetos educacionais que preveem atividades extraclasse com temas transversais, relacionados especialmente ao meio ambiente, ética e inovação, em consonância com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). São atividades realizadas individual ou coletivamente, como o Programa de Leitura, a Feira de Ciências, entre outros eventos.

As regras a serem seguidas pelos discentes dos Colégios Militares são claras e bem definidas no Manual ou Guia do aluno, todas sustentadas pelo Estatuto dos Militares e adaptadas à Educação Básica. Entre essas regras definem-se os seguintes deveres: comparecer pontualmente às aulas e solenidades, salvo por motivos justos; apresentar-se sempre bem uniformizado; manter o cabelo dentro dos padrões estabelecidos; nunca se servir de meios ilícitos para realização de qualquer tarefa ou prova; portar-se de maneira educada, quando em competições esportivas, quer com seus próprios colegas, quer com outras instituições, tanto civis como militares; cultivar as virtudes militares, cujas principais são caráter, honra, sentimento do dever, coragem, solidariedade, camaradagem, obediência, pontualidade, assiduidade, responsabilidade, lealdade, honestidade.(BRASIL,1997)

Ainda no mesmo manual se estabelecem os seguintes direitos:

- Recorrer, quando se julgar prejudicado, à autoridade competente, conforme estabelecido no Regulamento Interno dos Colégios Militares, disponível nas Companhias de Alunos;
- Solicitar revisão de provas, de acordo com o disposto no Regimento Interno do Colégio Militar em que está matriculado;
- Usufruir das instalações do Colégio, que dispõe de excelentes instalações desportivas e culturais que estão, permanentemente, à disposição dos alunos;
- Participar das atividades esportivas, culturais, recreativas e religiosas; constitui direito, e até mesmo privilégio do aluno, participar de competições desportivas (Jogos da Amizade), eventos culturais, bailes e festas, cerimônias religiosas e outras atividades em que o aluno é sempre figura central;
- Participar da Associação Literária que costuma programar várias atividades de interesse dos alunos de todos os anos, incluindo a edição de uma coletânea de textos escritos pelos alunos, para futuramente serem publicados;
- Acesso ao Serviço de Orientação Educacional e Psicológica;
- Participação nas diversas agremiações de alunos, como: os Grêmios das Armas do Exército (Artilharia, Cavalaria, Comunicações, Engenharia, Infantaria, Material Bélico), Grêmio da Marinha e da Aeronáutica;
- Participação de Clubes de: Matemática; Ciências; História; Geografia; Clube Leitura, Clubes esportivos: Atletismo; Futsal; Orientação; Basquetebol; Handebol; Tênis; Esgrima Triatlo Voleibol; Judô Xadrez; Natação; Futebol; Pentatlo e Ginástica, entre outros.

O desempenho escolar é determinante para que o aluno possa usufruir das facilidades e oportunidades oferecidas pela escola. Só pode ingressar nos grêmios militares o aluno que estiver no comportamento Excepcional, Ótimo ou Bom, ou seja, tenha grau de comportamento maior que 6,0 (seis). O aluno que esteja com comportamento regular será automaticamente desligado de seu grêmio, somente podendo retornar no ano seguinte, se atender aos pré-requisitos.

Os colégios militares proporcionam aos alunos uma vivência de valores éticos com uma rotina semelhante à das Organizações Militares (OM), na qual os alunos do colégio, “vivenciam uma experiência de estar militar, em seu cotidiano”. (FREIRE, 2017, p. 68).

Nos colégios militares é dada grande importância às atividades extraclasse, que promovem a interação cooperativa dos alunos, o companheirismo e a camaradagem, permitindo a vivência dos valores cultuados durante as aulas e instruções militares. É dado um destaque às práticas esportivas, consideradas excelentes oportunidades de compartilhamento dos valores que o colégio prioriza.

Para compreender como a cultura militar pode influenciar o desempenho e o comportamento dos discentes, é importante observar o cotidiano escolar existente nos colégios militares, afim de verificar como se estabelecem os padrões culturais específicos desses colégios, além dos fatores organizacionais. A observação desses produtos culturais pode proporcionar a compreensão da cultura militar e de como ela trabalha os valores de modo a promover a formação de cidadão, cônscio de seus deveres.

O processo tem início ao se apresentar aos discentes, no ato da matrícula, um guia ou manual que tem por objetivo orientar e nortear as ações dos alunos no tocante às normas a serem adotadas pelos mesmos, para uma melhor adaptação aos procedimentos que ocorrerão no decorrer do ano letivo. Inicialmente o manual apresenta o Juramento do Aluno: “Incorporando-me ao Colégio Militar de (nome do colégio), assumo o compromisso de cumprir com honestidade meus deveres de estudante, de ser bom filho, de ser disciplinado e de cultivar as virtudes morais para tornar-me herdeiro de suas gloriosas tradições e honrado cidadão de minha pátria. ”

A entrada dos novos alunos nas dependências do colégio é igual em todos os do sistema: entram pelo portão principal, ainda sem a farda do colégio, trajando tênis preto, calça jeans e camisetas brancas. Os alunos continuam a usar este traje por um tempo entendido como período de ambientação e, por isso, são ludicamente apelidados de “cotonetes”. Na sequência os demais alunos com o fardamento padrão acompanham os novatos. Nesse momento, os alunos obedecem aos comandos de voz e corneta, cadenciados pela banda militar, e começam a se deslocar formando uma longa fila única. (FREIRE, 2017).

Cada aluno, ao entrar, presta continência (Figura 3) - uma saudação militar para manifestar respeito aos seus superiores, subordinados e símbolos, como a bandeira nacional[13].

---

[13] http://bibliotecamilitar.com.br/regulamento-de-continencias-honras-sinais-de-respeito-e-cerimonial-militar-das-forcas-armadas-rcont/. Acesso em: 8 ago. 2018.

No dia-a-dia, os alunos incorporam a continência de modo a repeti-la como um cumprimento que, além do sinal de respeito aos superiores, é o equivalente a um aperto de mão, a uma resposta afirmativa a um questionamento.

Figura 3 – A continência é o principal sinal de respeito convencionado pelos militares.

Fonte: http://bibliotecamilitar.com.br/categoria/regulamentos/. Acesso em: 24 dez. 2018.

Os rituais da Educação Básica nos colégios militares marcam a vida estudantil e expõem à sociedade como os valores são cultivados e transmitidos ao longo das gerações. Um dos rituais mais expressivos nesses colégios são as formaturas, apresentadas em dois modelos: uma mais formal, que segue um roteiro pré-definido, com palavras do presidente da cerimônia e desfile ao final, essa formatura ocorre uma vez por semana. O segundo modelo é da formatura diária pela manhã, na companhia de alunos, no começo e fim de tarde no contra turno do tempo integral. Nessa oportunidade são anunciados avisos de caráter geral, abordam-se atributos da área afetiva (Honestidade, Lealdade, Integridade, Camaradagem, Patriotismo, Civismo, etc.).

Na Figura 4 abaixo pode-se visualizar uma formatura diária. Nela é possível observar os alunos novos na fase de adaptação, os “cotonetes”, citados anteriormente.

Figura 4 – Pátio Colégio Militar de Manaus (CMM)

Fonte: http://www.cmm.eb.mil.br/noticias-cmm/solenidade-de-abertura-do-ano-letivo.html. Acesso em: 24 dez. 2018.

Os alunos se dispõem na formatura em vários agrupamentos: por grêmios das armas (Cavalaria, Infantaria, Artilharia, etc.), alunos da Legião de Honra, alunos portas bandeiras históricas, e dois alunos mais jovens conduzem o Nicodemus (mascote). Eles se organizam de acordo com "a metodologia adotada pelo Exército, de modo geral a Ordem Unida[14], onde o lugar dos participantes tem a ver com suas alturas: os maiores à frente. "

Todos os Colégios Militares possuem uma mascote, o Nicodemus, denominação utilizada para simbolizar o nome do carneiro. Foi apelidado de "Nicodemus", em homenagem ao General César Augusto Nicodemus de Souza. O primeiro carneiro[15] foi doado pela Senhora Celina Vairão Branco, em 1922. Desde então, uma mascote passou a acompanhar as formaturas. A mascote, por ser um animal de estimação, representa no ideário da comunidade escolar, a confiança e a camaradagem dadas ao grupo de alunos pertencentes ao 6º ano do Ensino Fundamental. (Figura 5)

---

[14] O manual de campanha C 22-5 militar. Disponível em: http://bibliotecamilitar.com.br/wp-content/uploads/2016/02/7manualdoexercitoc22-5-100330072457-phpapp01.pdf. Acesso em: 8 ago. 2018.

[15] Informação coletada no site do CMRJ. Disponível em: http://www.cmrj.eb.mil.br/procedimentos-de-matricula/76-corpo-alunos/historico/110-mascote-do-cm. Acesso em: 22 nov. 2018.

Figura 5 – Mascote “Nicodemus”

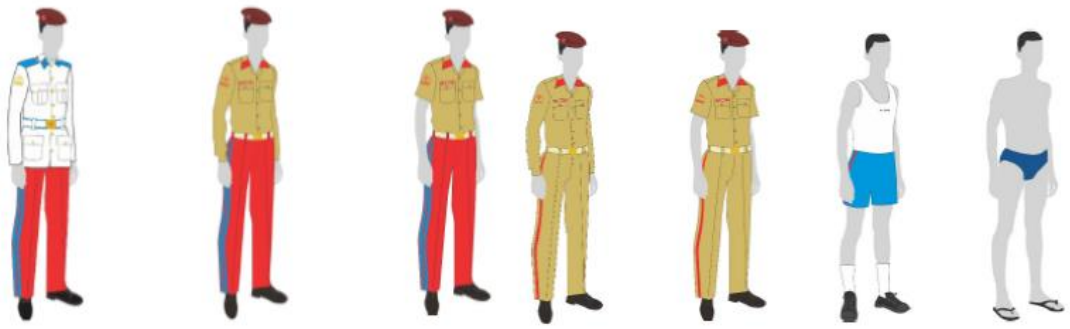
Fonte: http://www.eb.mil.br/web/noticias/noticiario-do-exercito/-/asset_publisher/MjaG93KcunQI/content/passagem-do-mascote-nicodem.-4/8357041. Acesso em: 24 dez. 2018.

3.1 Uniformes, distintivos e Insígnias[16]

A identidade de um aluno de colégio militar se apresenta no uniforme e no comportamento diferenciado, no ambiente interno do colégio e no externo, caracterizado por estar fardado ou “paisano”, termo usado algumas vezes ao público que não é militar, mas o militar também é “paisano” quando não está de farda.

A apresentação individual do aluno de um Colégio Militar é seu cartão de visitas pessoal e também a exteriorização do seu nível disciplinar. É fundamental, portanto, que todo aluno (a) zele por seu asseio pessoal e o uniforme que ostenta. (Figuras 6 e 7)

Figura 6 – Uniformes Masculinos



Fonte: http://www.cmbh.eb.mil.br/images/arquivos/comunicados/2018/manualdoaluno2018.pdf.

[16] Informações obtidas no Manual do Aluno do Colégio Militar de Belo Horizonte (CMBH). Disponível em: http://www.cmbh.eb.mil.br/images/arquivos/comunicados/2018/manualdoaluno2018.pdf. Acesso em: 08 ago. 2018.

Acesso em: 24 dez. 2018.

Figura 7 – Uniformes Femininos

Fonte: http://www.cmbh.eb.mil.br/images/arquivos/comunicados/2018/manualdoaluno2018.pdf.

A padronização dos uniformes dos colégios militares apresenta uma similaridade à dos militares. A boina garança (vermelha), instituída por Portaria Ministerial, em 21 de janeiro de 1971, significa a incorporação do novo aluno às fileiras da Força Terrestre. Simboliza não apenas a proteção do corpo jovem, mas também a segurança propiciada pela organização à qual o novo aluno se integra, com a intenção de unir o jovem às tradições de honra e de patriotismo do Exército Brasileiro. É na boina que a mão do jovem toca para cumprimentar os chefes, os professores, os amigos, e, na manifestação mais pura do nacionalismo, homenagear os símbolos da Pátria.

A boina traz uma estrela vermelha de cinco pontas filetada de prata, que representa a vitória. O castelo ao centro da estrela é o símbolo da Arma de Engenharia e representa as fortificações. Mostra também que a entrega da boina é ainda carinho, esperança e amor ao solidificar, na solenidade de sua entrega, a união familiar. A estrela foi usada primeiramente no Estandarte e, em seguida, passou a integrar o distintivo de gola, na boina e na fivela do cinto dos uniformes. (Figuras 8 e 9).

Figura 8 – Estrela cinco pontas filetada

Fonte: http://www.colegiomilitardebrasilia.com/Curiosidades/brasoes.htm. Acesso em: 24 dez. 2018.

Figura 9 – Boina

Fonte: http://www.cmcg.eb.mil.br/manual-do-aluno. Acesso em: 24 dez. 2018.

Os colégios militares incentivam os alunos a cultivar princípios de lealdade, honestidade, nobreza de atitudes, disciplina e camaradagem, estudo e amor à cultura, segundo os valores, costumes e tradições do Exército Brasileiro. Para isso, agrupa e identifica os alunos como integrantes da Legião de Honra do Colégio Militar, composta por legionários; membros permanentes; e membros honorários. Obedecem-se às seguintes condições de ingresso na Legião de Honra: estar classificado no comportamento excepcional; ter obtido Nota Final igual ou superior a cinco (5,0) em todas as disciplinas; e estar cursando o Colégio desde o início do ano letivo considerado.

O novo legionário prestará seu compromisso, traduzido no Código de Honra, que encerra o juramento de legionário, solenemente e perante o estandarte do Colégio ao qual se incorpora por meio da seguinte declaração:

> Ao ingressar na legião, prometo cumprir o lema:
> - lealdade e honestidade
> - iniciativa e nobreza de atitude
> - disciplina e camaradagem
> - estudo e amor à cultura
> - respeito às normas do colégio. (BRASIL, 2008)

A Legião de Honra confere distintivos a seus legionários – no ato de admissão os distintivos constituem a forma de identificar os integrantes da Legião de Honra, no âmbito do colégio e do público externo; os distintivos bordados devem ser usados em todos os uniformes, imediatamente acima do bolso superior esquerdo da camisa ou túnica. Também serão fornecidos diplomas que lhes conferem a referida distinção. (Figura 10)

Figura 10 – Distintivo da Legião de Honra

Fonte: http://www.cmrj.eb.mil.br/procedimentos-de-matricula/76-corpo-alunos/historico/112-legiao-de-honra. Acesso em: 24 dez. 2018.

Além das atitudes, os colégios militares também reconhecem o desempenho acadêmico dos alunos com o Alamar, um cordão vermelho trançado fixado no ombro esquerdo, um distintivo concedido ao discente considerado “aluno-destaque”. É concedido àquele que obtiver avaliação periódica igual ou superior a 8,0 (oito) em todas as áreas de estudo ou disciplinas do seu ano e no bimestre considerado, apresentando alto rendimento nos estudos e tornando-se exemplo para seus colegas. Para identificar esse aluno é permitido o uso do Alamar a partir da primeira avaliação periódica durante o ano letivo considerado e os responsáveis pelos discentes são convidados a participarem da solenidade da entrega dos alamares, realçando o valor da conquista alcançada (Figura 11).

Figura 11 – Alamar

Fonte: http://www.cmb.eb.mil.br. Acesso em: 24 dez. 2018.

Outras formas de incentivo ao aluno são o Elogio e o Diploma por assiduidade, que são concedidos ao aluno que, durante o ano letivo, tenha obtido noventa e cinco por cento (95%) ou mais de frequência às atividades curriculares; somente as faltas justificadas são consideradas no cômputo, até o limite de 5% (cinco por cento), fixado como tolerância; faltas não justificadas impedem a concessão da recompensa. O diploma é entregue na cerimônia de encerramento do ano letivo e sua concessão é registrada em boletim interno do CM.

Finalmente, assinam o Livro de Honra do Colégio e recebem o Diploma de Assiduidade os alunos concludentes do 9º ano do ensino fundamental e do 3º ano do Ensino

Médio que não tenham sofrido punições, durante toda a vida escolar, com publicação em boletim interno.

3.2 Atividades extraclasse um exercício de habilidades e competências variadas

As atividades extraclasse incentivam muito, em especial as atividades esportivas, que muitos alunos relatam como uma das principais oportunidades de exercitar a disciplina, a organização e a responsabilidade, mas existem várias modalidades à disposição dos alunos:

3.2.1 A Banda de Música[17]

É uma atividade extraclasse, cultural e artística, desenvolvida durante o ano letivo, com a participação de alunos voluntários. A banda do colégio desperta vocação profissional para música e possibilita a descoberta de dons que estavam adormecidos. Entretanto, mesmo sem talentos natos, a familiarização com os diversos instrumentos comuns em orquestras sinfônicas e a dedicação nos ensaios levam os alunos a comporem a banda da escola com uma qualidade de um verdadeiro profissional vocacionado.

A Banda de Música de Alunos encontra-se dividida em Banda “A” e Banda “B”. A Banda “A” é composta por alunos que alcançaram um grau de conhecimento técnico e teórico compatíveis com as atividades desenvolvidas pela Banda de Música. Por isso, é a fração que toca nas formaturas, treinamentos e apresentações externas. A Banda “B” é composta por alunos que estão iniciando seus estudos teóricos e práticos de música, que poderão ingressar posteriormente na Banda “A”.

São aproveitados os alunos que obtêm progresso e revelam disposição e gosto pela atividade. O aluno que obtém aproveitamento será promovido na Banda de Música e passa a usar em seu uniforme, juntamente com as insígnias da sua graduação, o distintivo Lira (Figura 12).

---

[17] Dados obtidos no site do CMRJ. Disponível em: http://www.cmrj.eb.mil.br/banda-de-musica. Acesso em: 08 de agosto de 2018.

Figura 12 – Distintivo Lira (Banda de Música)

Fonte: http://www.sgex.eb.mil.br/. Acesso em: 24 dez. 2018.

3.2.2 Jogos da Amizade[18]

Trata-se de um evento esportivo e artístico-cultural anual. Os Jogos da Amizade contam com a participação de cerca de 1.700 alunos da Educação Básica do Sistema Colégio Militar do Brasil, provenientes dos treze Colégios Militares, localizados nas cidades de Manaus, Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Brasília, Campo Grande, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Juiz de Fora, Curitiba, Porto Alegre e Santa Maria.

Nesses jogos são disputadas as seguintes modalidades desportivas: futebol, voleibol, basquetebol, handebol, xadrez, orientação, judô, natação, atletismo e pentatlo moderno (corrida, natação, esgrima, hipismo e tiro), masculino e feminino.

Merece destaque o Pentatlo Moderno, modalidade em ascensão internacional, onde o Brasil possui grande prestígio. O Sistema Colégio Militar do Brasil se apresenta como um dos polos de revelação de potenciais atletas.

Ocorre também um momento muito significativo: uma apresentação artístico-cultural, denominada ZumZaraVoice, que premia as melhores apresentações dos alunos, realizada no período noturno, na semana dos jogos. Cada Colégio apresenta seus talentos em tema livre, com artistas nacionais e alguns ex-alunos do Sistema Colégio Militar do Brasil como jurados. Além disso, ocorrem apresentações da Banda do Sistema Colégio Militar do Brasil, que reúne alunos de todos os colégios militares.

Durante os Jogos da Amizade os alunos organizam uma Central de Mídia, desempenhando a função de repórteres na produção de matérias impressas e edição de vídeos, com capacidade de informação online e uso de mídias digitais, denominado ZUMCMTV[19].

---

[18] Informação obtida no site da DEPA. Disponível em: http://www.depa.eb.mil.br/eb-xi-jogos-da-amizade. 8 ago. 2018.

[19] Conforme pode ser visualizado no link: https://www.youtube.com/watch?v=z48XAwpL82U. Acesso em: 8 ago. 2018.

O evento, pela sua abrangência, permite a externalização dos valores e competências essenciais na educação dos alunos do Ensino Fundamental e Médio. Há um estímulo especial para o desenvolvimento da compreensão do significado do “trabalho em equipe”. Por esse motivo, o Sistema Colégio Militar do Brasil fomenta as atividades desportivas e artístico-culturais, especialmente pelos benefícios que trazem à formação dos jovens alunos.

Durante toda a semana dos Jogos da Amizade, as atividades ocorrem sob absoluta imersão, supervisionadas por profissionais, mas coordenadas, em sua execução, pelos próprios alunos, valorizando a iniciativa e a liderança. Os Jogos da Amizade são abertos ao público e ocorrerem nas instalações da Academia Militar das Agulhas Negras e da Escola Preparatória de Cadetes do Exército (EsPCEx), em anos alternados.

3.2.3 Grêmios e Clubes

Os clubes e grêmios promovem atividades sociais, recreativas, literárias, cívicas, científicas e desportivas, para a formação integral do cidadão e para despertar vocação à carreira militar.

Os grêmios têm como objetivo desenvolver, em cada aluno integrante, os atributos pessoais característicos de cada grêmio, tais como liderança, iniciativa, responsabilidade, coragem, disciplina, camaradagem, lealdade, honestidade, a partir de atividades que visam cultivar os valores e as tradições das Forças Armadas do Brasil. Cada grêmio tem um patrono, conforme a seguir:

Grêmio da Infantaria[20]: Brigadeiro Sampaio; Grêmio da Cavalaria[21]: Marechal Osório, esse grêmio oferece ao longo do ano aulas de equitação aos alunos integrantes, com exceção aos alunos do 6º Ano e todos os alunos que participam do Apoio Pedagógico; Grêmio da Artilharia[22]: Marechal Mallet.

Os clubes variam de um colégio para outro. Seguem alguns listados abaixo:

---

[20] Informação no site do CMPA. Disponível em: http://gremiodainfantaria-cmpa.blogspot.com/. Acesso em: 8 ago. 2018.

[21] Informação no site do CMPA. Disponível em: http://www.cmpa.eb.mil.br/gremios/gremio-da-cavalaria. Acesso em: 8 ago. 2018

[22] Informação no site do CMPA. Disponível em: http://www.cmpa.eb.mil.br/gremios/gremio-da-artilharia. Acesso em: 8 ago. 2018

- Clube de Astronomia[23] do Colégio Militar de Brasília (CAsCMB) - é uma associação sem fins lucrativos, vinculado ao colégio, mas autônomo em sua organização administrativa, financeira e política. Foi criado com o intuito de promover eventos de caráter pedagógico, científico e de entretenimento para os estudantes do colégio. Promove eventos como palestras, observações noturnas, rodas de diálogo, visitas a instituições, entre outras formas de evento de uma forma coletiva e descontraída. Promove, através da prática, ensino e divulgação da Astronomia, Astrofísica, Cosmologia, entre outras ciências.

- Clube de Estudos Ambientais[24] do Colégio Militar de Brasília - com a finalidade de promover uma educação ambiental a partir de valores, atitudes e habilidades que propiciem uma atuação individual e coletiva voltada para a prevenção, a identificação e a solução de problemas ambientais.

- Clube de Xadrez[25] - desenvolve o xadrez como atividade pedagógica extracurricular, bem como estimula a capacidade de concentração e raciocínio lógico, desenvolve trabalho de equipe e interação social com integração dos alunos do Colégio Militar de Brasília (CMB) com outras escolas e agremiações por intermédio de competições.

3.2.4 Jornal Galo de Campina[26]

O jornal (Figura 13) é assim denominado como uma referência a uma ave que existe principalmente na Região Nordeste, que possui a plumagem vermelha na cabeça, como se usasse uma boina garança. Ele tem a missão de facilitar o acesso às informações por parte dos alunos do CMF, e conta com colaboradores de todos os anos do Colégio.

---

[23] Informação no site do CMB. Disponível em: https://clubeastrocmb.wordpress.com/. Acesso em: 8 ago. 2018

[24] Informação no site do CMB. Disponível em: http://clubedecienciasocioambientaiscmb.blogspot.com/. Acesso em: 08 de agosto de 2018.

[25] Informação no site do CMB. Disponível em: http://www.cmb.eb.mil.br/index.php?option=com_jdownloads&task=download.send&id=467&catid=131&m=0&Itemid=419. Acesso em: 08 de agosto de 2018.

[26] Informação no site do CMF. Disponível em: http://www.cmf.eb.mil.br/images/CORPO_DE_ALUNO/galo_de_campina/O_Galo_de_Campina_Ago_Set_2017.pdf. Acesso em: 10/06/2018

Figura 13 – Jornal Galo de Campina

Fonte: http://www.cmf.eb.mil.br/images/CORPO_DE_ALUNO/galo_de_campina/O_Galo_de_Campina_Ago_Set_2017.pdf. Acesso em: 10 jun. 2018.

3.2.5 Projeto Ver o Mundo[27]

O projeto consiste num conjunto de práticas educacionais, de caráter formal ou informal, que envolve toda a comunidade escolar do Colégio Militar de Juiz de Fora (CMJF). A partir do simples olhar promove-se produções literárias e visuais com o objetivo de estimular o intercâmbio de ideias e vivências e de ampliar nosso conhecimento sobre si mesmos e sobre o nosso entorno. O eixo norteador desse projeto ancora-se na ideia de "relato". Este, por sua vez, pode ser construído a partir de palavras, textos ou imagens. Tal fato confere ao presente projeto um caráter interdisciplinar que tem nas áreas de Artes e de Literatura suas principais ferramentas de execução.

3.2.6 Sociedade Recreativa e Literária[28]

A Sociedade Recreativa e Literária é uma associação de alunos do colégio. É uma entidade civil, sem fins lucrativos, com personalidade jurídica própria e com a finalidade de proporcionar ao Corpo Discente atividades sociais, culturais, cívicas, esportivas e recreativa, coordenadas pelo Corpo de Alunos. Desenvolve, sobretudo, a arte e a cultura, incentivando a socialização entre discentes.

---

[27] Informações obtidas no endereço eletrônico: http://projetoveromundo.tumblr.com/. Acesso em: 10/06/2018

[28] Informações obtidas no site do CMBH. Disponível em: https://www.cmbh.eb.mil.br/index.php/sociedade-recreativa-e-literaria. Acesso em: 10/06/2018

3.2.7 Departamento de Tradições Gaúchas (DTG)[29]

É uma agremiação interna do Colégio Militar de Santa Maria, criada com a finalidade de proporcionar, através do legítimo culto às tradições gaúchas, uma sadia integração entre todos os brasileiros oriundos dos mais diversos rincões do País. Também é conhecida como Departamento de Tradições Gaúchas "Querência do Vagão", devido ao CMSM ter iniciado suas atividades em vagões de trem, que eram utilizados como salas de aula. O lema dessa agremiação é "Trilhando os Caminhos da Educação, Cultura e Tradição".

3.2.8 Desafio Global do Conhecimento (DGC)[30]

É um evento anual que envolve todos os colégios militares do SCMB. Tem como finalidades: promover valores necessários à formação do cidadão; estimular atividades extraclasse indutoras do melhor desempenho escolar; incentivar os jovens alunos por meio de atividades científicas e culturais; aperfeiçoar os processos de inovação e dinamismo para agregar valor às escolas no sistema e fortalecer a integração entre os integrantes do Sistema Colégio Militar do Brasil (SCMB). É organizado e conduzido pela Diretoria de Educação Preparatória e Assistencial (DEPA) e pelo Colégio Militar de Brasília (CMB). Desdobra-se sobre as seguintes atividades: Feira de Ciências e Feira de Robótica, Quiz, Olimpíada de Matemática e o Mundo CM que realiza simulações de Órgãos da Organização das Nações Unidas (ONU), abrangendo diversas áreas do conhecimento.

Em 2017, o Desafio Global do Conhecimento contou com a participação de aproximadamente 400 alunos da Educação Básica do Sistema Colégio Militar do Brasil, provenientes de treze cidades (Manaus, Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Brasília, Campo Grande, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Juiz de Fora, Curitiba, Porto Alegre e Santa Maria).

O tema transversal do Desafio Global muda a cada ano, tendo sido o de 2017 "Inclusão e Acessibilidade". O Colégio Militar de Juiz de Fora (CMJF) obteve o 1º Lugar na Feira de Ciências com o trabalho "Geografia para todos os sentidos", em que os alunos apresentam um mapa mundi, adaptado para deficientes visuais.

O trabalho vencedor da Feira de Robótica foi o do Colégio Militar de Manaus com o tema: SELVA – Sistema Eletrônico de Localização Veicular Autônomo.

---

[29] Informações obtidas no site do CMSM. Disponível em: http://www.cmsm.eb.mil.br/index.php/dtg. Acesso em: 10/06/2018

[30] Informações da Ordem de Serviço Nr 005-AJA /DEPA, de 20 de junho de 2017 enviadas por email:tcmarcoantonio@yahoo.com.br. Em 12/07/2018.

Esses dois trabalhos foram adaptados ao formato dos parâmetros da USP e apresentados na Feira Brasileira de Ciências e Engenharia (FEBRACE), que ocorreu em março de 2018 na Universidade de São Paulo (USP).

Para Olimpíada de Matemática, a DEPA conta com a parceria do Instituto Militar de Engenharia (IME), para montagem da competição por uma equipe composta por 01 oficial e 04 alunos do IME com experiência em Olimpíadas de Matemática.

O QUIZ, consiste em uma gincana montada pelos professores do Colégio Militar de Brasília (CMB), com perguntas e questões sobre diversos temas e disciplinas, entre elas: Português (gramática e literatura), Matemática, Química, Física, Biologia, História, Geografia, Inglês, Curiosidades e Atualidade.

O Mundo CM apresentou o tema central "Repensando paradigmas, rompendo barreiras". Esse projeto foi desenvolvido com a colaboração de ex-alunos do CMB, atualmente alunos da Universidade de Brasília (UnB) que integraram o secretariado. Participaram desse evento nove alunos por colégio, com exceção do Colégio Militar de Belém (CMBel) porque ali não há Ensino Médio. Esses alunos foram distribuídos em diversos comitês e representações de países, conforme listados abaixo:

a) Comitê sobre os direitos das pessoas com deficiência: A aplicação da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiências;
b) Comitê da UNESCO: A situação da educação em países do Oriente Médio e no Oeste Asiático;
c) Comitê da Agencia de Comunicações: "O papel da mídia ao longo da história";
d) Comitê da Assembleia Geral das Nações Unidas (AGNU): "Invasão soviética no Afeganistão";
e) Comitê da Corte Africana: "Caso Norbert Zongo e outros vs Burkina Faso;
f) Comitê do Gabinete do Ministro da Guerra: "Guerra da Tríplice Aliança";
g) Comitê do G20: "Políticas Internacionais de apoio para economias em débito";
h) Comitê da Organização Mundial de Saúde (OMS): Saúde Mental como problema global;
i) Comitê da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO): A situação da educação em países.

A intenção do mundo CM é de proporcionar reflexões sobre o contexto político mundial por meio de assuntos históricos e atuais, focando em valores de sustentabilidade, respeito às diferenças e diversidade cultural. Reforça-se aqui a importância dessas simulações, porque todas discutem temas que trazem um grande crescimento pessoal para os participantes, tanto de oratória como de conhecimento. Trata-se de uma experiência única para todos.

CAPÍTULO 4 – Cultura Militar e Mundo Civil – Desafios da convergência de valores

As denominações militar e civil na maioria das vezes são tratadas como mundos à parte, numa separação que compromete o sentido de que todos pertencem a uma mesma Nação; há uma mesma sociedade e um mesmo horizonte. E nessa sociedade obviamente existem cidadãos com diferentes funções profissionais – há o médico, o engenheiro o advogado, o militar das Forças Armadas, entre outros. Esse horizonte alerta para que todos devem ampliar sua visão e incentivar o diálogo, além de chamar atenção para importância de se considerar a tradição, e aspectos históricos aos quais todos estão imersos. (GADAMER, 2017).

Todo militar é oriundo de uma condição civil, visto que nenhum militar nasce militar não havendo, portanto, sustentação para se dividir a sociedade em militar e civil. Nas Organizações Militares existem representantes de todos os segmentos sociais, de todas as religiões e etnias. Em todas as classes profissionais é comum existirem jargões próprios, cacoetes linguísticos e não é diferente no ambiente militar. O que difere os homens e mulheres vocacionados para a vida militar dos demais é o fato de serem delegados, por força da lei, para atuar em defesa da sociedade e dos interesses do Estado, apenas nesse aspecto isso os tornam especiais. (KAHLMEYER-MERTENS, 2017).

Os Colégios do Sistema Colégio Militar do Brasil (SCMB) se estruturam "como grupamentos humanos institucionais com inflexibilidade em torno de valores, atitudes, sentimentos, comportamentos e incorporam reações coletivas peculiares. " (BROCHADO, 2001, p. 198). Isso é relevante no que diz respeito à Educação pois "nossos problemas sociais mais inquietantes e dolorosos poderiam ser atenuados se soubéssemos como escolarizar nossos jovens" através da adaptação da escola às novas demandas sociais. (POSTMANN, 2002, p. 7).

Percebe-se um sentimento comum em todos os alunos egressos de um colégio militar do SCMB – a gratidão e a consciência dos ideais perenes que aprenderam a cultivar enquanto alunos, e que se expressam em outros contextos da vida pessoal e profissional. Nesses colégios, vivenciam-se experiências que provocam sentimentos de união, como diz a canção do Exército: "amor febril pelo Brasil", "a terra onde se nasce", e "Pátria amada Brasil" no Hino Nacional. Entoar essas canções em altos brados inspira um sentimento de pertencimento a uma nação[31]. De modo que, a vivência num colégio militar proporciona atividades que se repetem, que são preservados, e além de cantar o Hino

[31] Informação disponível em: http://www.eb.mil.br/web/midia-eletronica/hinos-e-cancoes3_old. Acesso em: 09/12/2018.

Nacional, existem as condecorações como reforço ao bom desempenho escolar e as contínuas demonstrações de respeito à hierarquia, que provocam hábitos e costumes que se consolidam no pensamento e atitudes dos discentes. (HUNTINGTON, 1996).

Há também outros lemas como “aqui se aprende a amar a Pátria”, ou apenas “Pátria, Brasil”, que os alunos evocam nas formaturas, entre outros. Por outro lado, cada um dos treze colégios militares tem um hino próprio, que é cantado semanalmente em formaturas por todos os alunos, cria o espírito de corpo, e contagia a todos os integrantes do colégio que, com o tempo, memorizam e cantam junto com os alunos.

Ocorrem também atividades que incentivam a camaradagem, que despertam sentimentos de fraternidade e de companheirismo, sempre marcadas pelo respeito às diferenças, especialmente porque nesses colégios é comum a presença de alunos vindos de diversas regiões brasileiras, devido às transferências do militar. Isso incentiva o cultivo de amizades sinceras, lastreadas por valores comuns, que permanecerão vivas após a saída do aluno, assim como o reconhecimento de que o fundamento de toda fraternidade efetiva é o respeito mútuo, pautado por normas legítimas. Essa amizade se conserva e se renova nos encontros de turmas programados para comemorar o ano de conclusão dos cursos.

No entanto, embora seja inegável a importância do cultivo de sentimentos tão nobres, deve-se evitar os extremos, para não cair num desvio de uma suposta superioridade. O que se deve valorizar é a lealdade e o respeito entre pessoas que, mesmo sem se conhecer pessoalmente, partilham o sentimento de patriotismo, e conforme afirma Harari “Acreditar que minha nação é única, que ela merece minha lealdade e que eu tenho obrigações especiais com seus membros inspira-me a me importar com os outros e a fazer sacrifícios por eles. ” (2018, p. 146). Acrescenta ainda que as “formas mais amenas de patriotismo têm estado entre as mais benevolentes criações humanas”, pois estabelece uma união entre nações, e previne de certa forma sentimentos de “ultranacionalismos” que leva os indivíduos a conflitos extremamente degradantes. (HARARI, 2018. p. 146).

Vale alertar também para o risco de alguns valores da cultura militar serem mal interpretados; por exemplo, a hierarquia não deve ser sinônimo de superioridade, mas sim uma expressão de respeito, assim como a autoridade deve observar os limites e conviver com a ideia de tolerância, de respeito ao próximo e de proteção da integridade de todos. Soma-se a isso, a valorização do esforço individual, com destaque para a conscientização de uma cidadania comprometida tanto com o respeito aos seus direitos quanto ao cumprimento dos seus deveres.

Não se trata de determinar que todas as escolas sejam iguais aos colégios militares ou às escolas técnicas profissionalizantes. A diversidade das instituições possibilita as trocas de experiências, que ficariam bastante comprometidas se todos fossem reduzidos a um único modelo.

A ideia é compartilhar diferentes situações e constatar que os valores éticos trabalhados num colégio militar são passíveis de serem compartilhados numa escola não militar – afinal de contas, ser militar não é uma condição para se ter respeito à autoridade, à disciplina ou aos sentimentos de amor à Pátria. Esses valores precisam urgentemente ser vivenciados nas escolas, especialmente da Educação Básica, para que todos se conscientizem da importância da cidadania e do cultivo de outros valores fundamentais que vão além de uma convivência social harmoniosa, e desenvolvem atitudes que consolidam projetos individuais e coletivos.

Uma escola deve ter o compromisso de transmitir os valores mais caros de uma sociedade e o sentimento inestimável de pertencimento a uma nação, assim como incentivar a busca pela realização, tanto individual quanto coletiva, no sentido pleno. Além disso, as escolas precisam alimentar os seus projetos com atividades que desenvolvam melhor os valores éticos imprescindíveis para uma educação de qualidade.

Vale lembrar que "se a garantia dos direitos do cidadão é um dever do Estado, também é direito do Estado exigir o cidadão cumpra seus deveres". Aqui, a assimetria é uma constante: não devemos aguardar o atendimento de nossos direitos para, só aí, realizarmos nossos deveres, e a escola é o lugar ideal para que essa conscientização seja desenvolvida. (MACHADO, 2016, p. 5).

4.1 Condição indispensável para o funcionamento de uma escola: ter projetos com valores claramente definidos

Primeiramente, vale lembrar que um projeto não é uma previsão do futuro, pois previsões não remetem a ações que gestem esse futuro. Um projeto contempla ações bem arquitetadas, com objetivos definidos. São ações no presente com repercussão no futuro, que transformam uma ideia em ato real. Projetar é uma das capacidades exclusivas do ser humano, que visa a antecipação e está relacionada com a criatividade e a habilidade do estabelecimento de valores como pilares de uma ação. (MACHADO, 2016).

Nesse sentido, os valores éticos no ambiente educacional dão sentido aos projetos, desde que esses valores sejam vivenciados no cotidiano escolar. Na esfera militar, são

exemplos disso: os rituais de entrada do aluno no colégio militar, as formaturas diárias e as em datas comemorativas, em especial as nacionais, como o desfile do dia da Independência do Brasil, entre outros. (MACHADO, 2016).

Essas atividades são rotineiras num colégio do SCMB, o que promove, no decorrer do tempo e da repetição, a conscientização dos valores éticos, alicerces da cultura militar. Esse tipo de instituição favorece o estabelecimento de uma cultura comum às instituições militares. (ARAUJO, 2007).

Neste cenário PUIG (2007 p. 112) faz a seguinte reflexão:

> Como são ativados os hábitos de valor? Os hábitos de valor menos problemáticos estão rotinizados: são aplicados sem alterações quando ocorre uma situação que os requer e aplicados quase que sem esforço, porque está claro para todos quando e como devem ser ativados. (...) a ativação de hábitos de valor, às vezes, é apenas a repetição de uma rotina; outras vezes depende da vontade de levar a cabo o que sabemos que é correto, mas nos custa (...) a ativação correta de hábito de valor depende em boa parte de fatores pessoais. (...) A apropriação de valores exige, primeiro a aquisição de valores (ou hábitos de valor) pela participação em práticas e pela reflexão, e, depois, quanto já os tornamos nossos, temos condições de ativá-los por repetição, por esforço ou criação, de acordo com a situação concreta em que nos encontramos e motivados pelo respeito que temos por nossa identidade pessoal.

Isso combina com a questão da integridade, atributo imprescindível a todos os atores do cenário educacional, com ênfase nos professores, e condição indispensável para uma cultura escolar baseada em projetos e valores éticos. Há de existir uma sintonia entre o que se fala e o que se faz, bem como coerência e senso de justiça quando da elaboração e aplicação de instrumentos de avaliação, visto que uma avaliação se constitui num momento precioso de aprendizagem, nunca de coerção. (MACHADO (2016)

Para Cortella “Integridade é um fundamento ético que deve ser internalizado e praticado. Concepção e prática.” (2015, p. 18). Nesse sentido, Machado acrescenta que a “integração entre o discurso e a ação constitui um ingrediente fundamental, uma condição *sine qua non* da ideia de integridade”, especialmente num ambiente escolar onde se visa o desenvolvimento pessoal e a formação para o exercício da cidadania. A escola, por meio de projetos com valores éticos bem definidos, é uma excelente oportunidade de transferi-los de geração a geração, conservando a tradição sem se tornar ultrapassado. (MACHADO, 2016, p. 87).

Ao mesmo tempo em que preservam tradições e culturas, projetos e valores devem ser ajustados de acordo com as demandas sociais e os anseios individuais, para viabilizar a sintonia da escola com o meio externo a ela, por meio de ações educativas.

Entretanto, a sociedade evolui e se transforma, de modo que a vida tem se tornado maior que a escola, mas preservar valores tradicionais e evitar que fiquem obsoletos é um desafio a ser superado pela educação. Isso se comunga com a ideia de tolerância, no reconhecimento da existência da outra pessoa, do respeito às diferenças e da empatia, com consequente abertura ao diálogo, acompanhando a evolução do conhecimento, que aumenta em grande velocidade em todos os níveis sociais.

4.2 Educação e valores para todos os projetos dos Colégios Militares do SCMB

Em primeiro lugar, se destaca nos colégios militares a conscientização relacionada ao patriotismo, exercitado cotidianamente em formaturas, no canto do Hino Nacional, no hasteamento da Bandeira do Brasil diante de todos os integrantes do colégio. Conscientiza-se para um sentimento de pertinência a uma nação, de inserção numa cultura, de partilha de projetos e valores fundamentais, que unem a todos, e que o grupo tem prioridade sobre o indivíduo, incentivando a solidariedade.

O amor à Pátria é um sentimento comum a todos os integrantes do SCMB, celebrado solenemente em todas as datas comemorativas nacionais, momento em que os alunos usam uniformes especiais, diferentes dos usados no cotidiano escolar, a fim de destacar a importância da data. De modo geral, as demonstrações do “amor à Pátria” nas escolas não administradas por militares se restringem às comemorações da Independência do Brasil, em que realizam desfiles nas principais avenidas da cidade, muitas vezes sem que os alunos tenham a noção da importância do evento em si. Em uma escola militar, além dessa data, outras são devidamente enfatizadas, como o dia da Bandeira do Brasil, a data comemorativa do patrono do Exército Brasileiro, o Duque de Caxias, entre outras.

Um ex-aluno do Colégio Militar de Manaus professor de Gestão da Tecnologia e Inovação, na *Kwantlen Polytechnic University, School of Business* no Canadá, relatou por e-mail que nos colégios militares se aprende a amar a Pátria cantando o Hino Nacional todas nas manhãs, antes do início das atividades escolares e que esse hábito fica na memória do coração, aliado a um sentimento de grande responsabilidade com o futuro da nação. Esse ex-aluno acrescenta ainda que [...] (Informação pessoal)[32]

> Na minha experiência e observando os colegas de turma, a maioria muito bem estabelecidos, profissionais corretos, bons cidadãos eu penso que o segredo pode ser mais simples. Na minha opinião, o que nos diferencia são

[32] MACHADO, Marcelo. Mensagem enviada por e-mail: marcelo.machado@kpu.ca, em 5 de março de 2018

> os seguintes: Cultura do mérito. Tudo no colégio (e na carreira militar) e baseado no mérito. Cultura da Honestidade. Ouvimos muitas vezes que colar, era o mesmo que roubar. Crescemos com a mentalidade que só o trabalho sério nos levaria a progredir na vida. Cultura do trabalho duro. Nossos professores não tomavam nenhum atalho (apostilas com a dicas para passar nas provas). Tínhamos que estudar muito e o aprendizado profundo que hoje acredito ser raro. Tenho experiências profissionais em muitos países e nunca me senti em uma posição de inferioridade, quando conversando sobre história, geografia, política ou qualquer outro tópico.

O relato acima reforça o que se conhece da tradição e da conservação, caminhando juntas, na manutenção de valores indispensáveis na Educação Básica. As mudanças sempre ocorrem e não se constituem em ameaças, afinal, a evolução da sociedade caminha em uma velocidade que torna impossível manter-se no passado. Nesses colégios, os valores são preservados – alguns inspirados nos heróis nacionais - sem prejuízo das necessárias mudanças, que ocorrem de forma natural e sempre com o objetivo de aproximar a escola da realidade social.

A educação militar valoriza a chamada disciplina consciente e o valor da palavra "empenhada", enaltecendo o tempo todo a integração entre o discurso e a prática e o respeito mútuo como fundamento de toda fraternidade efetiva. A disciplina consciente ocorre porque há um incentivo ao discente para fazer o que é entendido como correto, simplesmente por saber que é o que precisa ser feito, sem esperar ser cobrado, punido ou recompensado. Em resumo, os alunos deverão agir corretamente, mesmo quando não estão sendo observados. Existem as regras e regulamentos a serem cumpridos, legitimamente constituídos, utilizando a coerção consentida e igual para todos. Parte-se da premissa que obedecer às regras feitas por outras pessoas – a heteronomia – situa-se no caminho da construção da autonomia. Essa obediência às regras evita a eclosão da violência, sempre indesejável. Acrescenta-se a isso o uso do uniforme padronizado, que coloca uma condição de igualdade a todos os discentes, sejam filhos de um sargento ou de um oficial.

Num colégio militar, a disciplina implica o respeito à hierarquia, sempre presente na convivência com os militares. Respeito que os alunos devem a seus superiores, gestores da educação nesses colégios, e que exercem uma autoridade com responsabilidade, pois assumem a formação dos alunos, respeitando a pessoa do discente.

Os gestores educacionais se comprometem a incentivar os discentes no exercício da cidadania, com respeito e seguimento a normas e a regras legítimas, no processo de evolução da heteronomia, condição psicológica que precisa que alguém lhe diga o que fazer, para atingir a autonomia, ou seja, o reconhecimento do que deve ser feito sem precisar mais de alguém para mandar, algo indispensável para a vida em sociedade.

As regras existem para regulamentar os deveres, devendo ser seguidas com rigor. Nos casos de indisciplina ou do não cumprimento dos deveres, há uma medida denominada Atividade de Orientação Educacional (AOE), orientada pela Coordenação Pedagógica, composta por professores, e pela Seção Psicopedagógica que supervisionam as atividades dirigidas dos alunos, para que reflitam sobre a falta cometida. Essas atividades ocorrem no turno da tarde, em salas de aula com a presença de monitores do Corpo de Alunos.

A Educação vivenciada num colégio do Sistema Colégio Militar do Brasil tem como uma das principais metas a conscientização entre os integrantes no que diz respeito aos seus direitos e seus deveres. As normas são claras com a exigência do seu cumprimento por todos, além do reconhecimento daqueles que colaboram para que os objetivos dessas normas sejam atingidos.

No ambiente dos colégios é notável o respeito ao próximo e à diversidade, o incentivo à fraternidade e à amizade sincera entre pessoas de diferentes origens, sejam geográficas, sociais ou econômicas, com igualdade de oportunidades.

Além disso, o "mérito é valorizado, os alunos com melhores resultados recebem destaques em seus uniformes, o que estimula a todos a estudar, pois queriam também ser homenageados por seus esforços, da mesma forma" [...] (informação pessoal)[33]. Portanto, predomina nos colégios militares a ética do mérito, em que os alunos mais empenhados no cumprimento dos seus deveres recebem condecorações, na forma de distintivos expostos no uniforme, graduações que são correspondentes às dos militares, assinam o livro da Legião de Honra, o (a) melhor aluno (a) tem sua foto exposta no mural do colégio.

A ética do mérito vai além da conquista de uma condecoração (medalhas, diplomas, etc.) ou do resultado de um esforço pessoal para atingir um objetivo. Ela se expande para todas as ações, na sala de aula, nas atividades esportivas, na fila da cantina, na reunião dos clubes e grêmios dos colégios, enfim, se funde com o valor da cultura militar denominado de "espírito de corpo". A ética do mérito é fundamental durante o processo de desenvolvimento do caráter e da pessoa como um todo, pois dá suporte e reforça o crescimento pessoal.

É claro que um ensino de qualidade precisa de atributos que não são exclusivos dos colégios militares. Nesse sentido, esses colégios são referência, visto que têm uma educação orientada por projetos alicerçados em valores, "detêm recursos materiais (instalações, equipamentos, etc.), recursos humanos (docentes bem remunerados, com bom

---

[33] FERNANDES, Deoclides. Mensagem enviada pelo e-mail: deo_f@hotmail.com. Em 13 de setembro de 2017

plano de carreira, etc.) e, só então, recursos simbólicos (a rede de significados que possibilita o sentimento de pertencimento) ”. [...] (informação pessoal).[34]

Há em todo colégio militar uma complementação da educação proporcionada pela família, relacionada à disciplina, lealdade, responsabilidade e respeito, entre outros. A disciplina, como já mencionado, é consciente, e é exigida em todas as atividades. A lealdade para com os princípios éticos da cultura militar propicia a conexão entre os integrantes dos colégios. Ser honesto consigo mesmo é o primeiro passo para que se construa um entendimento interpessoal, e manter essa integridade no ambiente escolar é algo imprescindível, que reflete a honestidade de propósito, refere-se entre outras coisas, à palavra empenhada, ao compromisso de que o que se professa é o que se faz, revela uma honestidade de propósito.

A liderança é um valor exercitado diariamente. A cada semana um aluno é designado como chefe da turma, para apresentá-la ao professor ao adentrar na sala, momento em que todos ficam de pé em posição de “sentido”. O chefe de turma usa comandos de voz para cessar o barulho nos intervalos das aulas, é responsável para anotar os alunos ausentes e registrar as faltas em um documento que será entregue ao Corpo de Alunos no final do turno escolar. É responsável também por anotar os alunos que chegam atrasados nas aulas ou apresentam problemas disciplinares e, no final de todas as aulas, coordena a organização e a limpeza da sala de aula.

A autoridade exercida nos colégios militares ocorre sem autoritarismo e com limites, pois impõe responsabilidade, e não confere privilégios. Algumas vezes, tanto no ambiente civil, como no militar, a autoridade é confundida com autoritarismo, que não conscientiza para importância da disciplina, fazendo com que a obediência seja pelo medo. A maior autoridade num colégio militar é o comandante, responsável por tudo o que afeta os alunos, pela designação das tarefas, e por todas as ocorrências no colégio por ele comandado, zelando pelo cumprimento dos Regulamentos e garantia da ordem na instituição.

Em um colégio militar existem mecanismos de controle do comportamento eficientes como, por exemplo, a punição com perda de pontos de comportamento. O aluno, ao ser matriculado, tem uma quantidade de pontos equivalente a 100 (cem) pontos e, à medida que deixa de cumprir algum dever previamente definido no manual ou guia do aluno, vai perdendo o número de pontos que sinalizam a avaliação do seu comportamento.

---

[34] FREIRE, Fábio. Mensagem enviada por e-mail: fabiofreire1965@gmail.com. Em 26 de setembro de 2017

Os ex-alunos sempre lembram com carinho o período que frequentaram os colégios militares, e são sempre muito gratos à educação recebida. A Coronel-Aluna [...] (informação pessoal)[35] do Colégio Militar de Fortaleza (CMF), turma de 1989, ano de entrada da primeira turma de alunas no SCMB, atualmente procuradora da República do Ministério Público Federal, em Recife (PE) e ex-aluna da pesquisadora, reconhece que

> O Colégio Militar possui regras para as quais se exige incondicional respeito, regras claras e a exigência de seu cumprimento por todos indistintamente, além do reconhecimento àqueles que com elas contribuem. (...)São muitos os valores recebidos na formação militar que levei para a minha vida civil, mas é possível destacar a ética, a disciplina, a garra, a lealdade e o orgulho pátrio como os valores que mais se destacam dentre eles. É perceptível o diferencial que esses valores agregam à nossa formação civil, fazendo com que o potencial acadêmico resulte em efetivo benefício pessoal e social.

Sob esse mesmo ponto de vista de reconhecimento pela educação recebida no Colégio Militar de Manaus (CMM), o também ex-aluno [...] (informação pessoal)[36] da pesquisadora relata abaixo como o colégio o preparou para a vida

> Após estudar alguns anos no CMM – Colégio Militar de Manaus, na época eu não tinha noção do que me aguardava pela frente. (...) Entrei na Universidade do Estado do Amazonas (UEA), onde me formei na área de Engenharia Mecânica (...) pouco tempo depois eu estava em uma das Empresas japonesas mais cobiçadas do Mundo, Polo de duas Rodas a Fabricante de Motocicletas Moto Honda da Amazônia. (...) foi quando eu percebi o quanto os anos de Colégio Militar me deram a base para ali estar e permanecer por quase vinte anos. Entrei em contato com uma filosofia de trabalho muito arraigada em tradições, regras, disciplina, hierarquia, e tudo aquilo que eu aprendi dos 11 aos 18 anos realmente foram a base para minha vida profissional. Apesar de não ter seguido a carreira militar, eu usava farda padronizada, bota, boné, identificação no peito, seguia normas e procedimentos rígidos, determinados em regimentos internos, como uma instituição militar. Hoje sou engenheiro de uma empresa também japonesa (...) e como toda empresa japonesa, farda padronizada, bota, boné, identificação no peito, segundo normas e procedimentos rígidos, determinados em regimentos internos, como uma instituição militar, me sinto. A Filosofia das empresas japonesas, que modificaram a indústria no mundo no pós-guerra foi o grande impulsionador para que hoje tenham alcançado esse sucesso no mundo todo e remodelaram a indústria a partir de então. Essa filosofia muito se assemelha ao que é ensinado nas Escolas Militares do Exército. Sou profundamente grato a tudo vivi e aprendi no Colégio Militar de Manaus (CMM).

Evidencia-se, portanto, que a importância dos valores éticos cultivados nos colégios militares é reconhecida por todos os alunos egressos do SCMB, independentemente

---

35 CHAVES Ládia Mara Duarte Albuquerque. Mensagem enviada por e-mail: ladiamara@gmail.com. Em 14 de junho de 2017.

36 CASTRO, Dalton G. Mensagem enviada por e-mail: dalton.castro@nissinbr.com.br. Em 3 de maio de 2018.

do colégio de origem. Verifica-se uma unanimidade entre os alunos no que diz respeito à importância da educação recebida. Esse reconhecimento da educação vivenciada em um colégio militar faz parte da vida da maioria dos alunos egressos, como afirma a ex-aluna Juliana França[37]

> Como ex-aluna do Colégio Militar de Fortaleza e hoje oficial da Força Aérea Brasileira, percebo que muitos dos preceitos morais e éticos que carrego, são fruto do papel bem desempenhado que o CM teve na minha formação enquanto cidadã, fortalecendo e direcionando os valores que recebi em casa.

Essas características deveriam estar em qualquer escola e não necessariamente apenas numa administrada por militares. A expectativa é a coexistência harmoniosa entre escola e sociedade, com o objetivo de promover o desenvolvimento pessoal e coletivo, consequentemente o respeito mútuo entre todas as partes. Num colégio do SCMB há uma conscientização em relação aos direitos e deveres de todos os integrantes, isso se reflete na disciplina e na habilidade de seguir regras e leis legítimas, e não são interpretadas como limitações.

A pouca observância dos valores éticos deixa o ambiente escolar também vulnerável à violência, levando ao descumprimento de regras que levam a mais violência como último argumento. O dever, portanto, é resposta consciente e simultânea, ao atendimento dos direitos do estudante. Os alunos são responsáveis pelo seu comportamento recebendo um elogio ou uma punição, respectivamente, quando segue as regras ou quando deixa de cumprir o que está previsto nos Regulamentos.

O Exército tem a Educação como uma "ponte entre setores militar e civil; e os Colégios Militares despontam como uma forma eficaz de aproximação entre ambos os setores, fazendo com que os ideais defendidos pelo Exército sejam conhecidos nos demais setores da sociedade[38]" (NOGUEIRA, 2014).

Assim como a cultura militar influência no desempenho dos alunos, Cristina Canto[39], em 2008, realizou uma pesquisa sobre os possíveis fatores que motivavam o excelente desempenho em matemática observado nos estudantes de ascendência japonesa, nos concursos acadêmicos. Canto concluiu que são os valores e a ética os grandes impulsionadores da dedicação apresentada pelos jovens, e consequente sucesso nas diversas

---

[37] FRANÇA, Juliana. Mensagem enviada por e-mail: jufranca_jfc@icloud.com. Em 05 de agosto de 2018.

[38] Informação disponível em: https://periodicos.franca.unesp.br/index.php/caminhos/article/viewFile/1052/1124

[39] Disponível em: http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-02032009-151542/publico/Cristina_Canto.pdf. Acesso em: 18 out. 2017.

avaliações, semelhante ao que ocorre nos colégios militares, O seu trabalho destacou a existência entre os orientais da chamada ética do débito, relacionada à gratidão à vida em todos os aspectos, cultuada desde muito cedo. Analogamente, nos colégios militares, se constata a ética do mérito associada ao esforço individual, em que todos, indistintamente, recebem os mesmos incentivos para atingirem as metas propostas pelo Projeto Pedagógico dos colégios militares.

Existem ainda outras semelhanças entre as escolas japonesas[40] e os colégios militares do SCMB. Na maioria das escolas no Japão, por exemplo, é obrigatório o uso do uniforme padronizado e a execução da limpeza das salas de aula, realizada pelos alunos no final das aulas. Há também nas escolas japonesas, assim como nos colégios militares, grande incentivo às atividades esportivas e organização em grupos, como clubes e grêmios, além de outras atividades extraclasse. Uma diferença que poderia inspirar as escolas públicas brasileiras são as contribuições mensais que as escolas públicas no Japão recebem dos pais, semelhante ao que ocorre nos colégios militares brasileiros, firmando a parceria entre família e escola. Os japoneses, ao emigrarem para o Brasil, trouxeram em sua bagagem os valores e hábitos culturais de sua região, transmitindo-os aos seus descendentes, de modo a observarmos esse desempenho notável que esses jovens apresentam nas avaliações educacionais, conforme o trabalho da pesquisadora Cristina Canto.

4.3 Educação Cívica – Um desafio na construção da cidadania

A Educação Cívica refere-se à apresentação de conceitos para promover uma convivência social harmônica, conhecer os deveres e os direitos humanos. Deve-se tomar cuidado para não confundir com a disciplina escolar “Educação Moral e Cívica”, associada como algo exclusivo de militares.

A palavra Cívica, vem da ideia de *civilis*[41] do latim, e significa que é civil, urbano, próprio daqueles que vivem numa comunidade política organizada, relaciona-se àquele que vive numa comunidade política. Enquanto a palavra cidadania vem do latim civitas[42], que significa cidade. O termo cidadania era utilizado na Roma antiga, como informação da situação política do indivíduo e seus direitos como pessoa integrante da comunidade em que

---

40 Informação disponível em: https://www.japaoemfoco.com/15-curiosidades-sobre-a-educacao-no-japao/. Acesso em: 24 nov. 2018.

41 Informação obtida no endereço eletrônico: http://origemdapalavra.com.br/palavras/civico/. Acesso em: 8 dez. 2018.

42 Informação obtida no endereço eletrônico: Disponível em: http://www.dhnet.org.br/direitos/sos/textos/oque_e_cidadania.html. Acesso em: 8 dez. 2018.

vivia. Vale aqui citar um professor português, licenciado em Educação Visual e Tecnológica, na Escola Superior de Educação de Beja, Portugal, RUIVO[43], que define a educação cívica como formação cívica, que

> constitui um espaço privilegiado para a construção da identidade e desenvolvimento da consciência cívica dos alunos, através do diálogo, discussão e reflexão de temas da atualidade e das experiências e preocupações vividas e sentidas pelos alunos. Para além disso, poderá também fazer a gestão de assuntos ou problemas relativos à turma. A gestão da Formação Cívica é assegurada pelo Diretor de Turma, tendo em conta o diagnóstico por si efectuado e pelo Conselho de Turma, atendendo às características e interesses dos alunos.

A formação cívica é o grande capital que os colégios militares dispõem e que representa um diferencial em relação as outras escolas. Trata-se, portanto, não só do aspecto cognitivo, visto que algumas escolas apresentam melhores resultados do que os colégios militares. O que está em questão, aqui, é mais do que isso, é preparação para vida, e nesse sentido a educação cívica visa preparar o indivíduo para o exercício pleno da cidadania.

Não se pretende sugerir que educação cívica ocorra como disciplina, mas que seja uma preocupação de todos os professores, a ser incluída não em livros, mas nas diferentes disciplinas, integradas com a vida e o ambiente escolar, tendo como base a observação, a experiência e a própria atividade do educando, sendo desenvolvida em torno de acontecimentos na vida escolar ou social.

A escola é um lugar privilegiado para semear valores éticos, ideias e aspirações comuns a todos, mas para que isso ocorra é necessário definir como isso deve ser realizado. Uma das formas pode ser a partir da elaboração de projetos, que definem como esses valores serão trabalhados, semelhante ao Projeto Valores que ocorre nos colégios militares do SCMB. Infelizmente, o que se observa, na maioria das escolas, é uma preocupação restrita aos aspectos cognitivos dos alunos, devido à ênfase que se tem dado aos resultados das avaliações nacionais, incentivadas pelos resultados divulgados nos Índices do IDEB[44]. Além disso, há um reforço positivo da atuação dessas escolas que se baseiam em resultados por parte das famílias, que tendem a procurar esse tipo de escola, e a educação efetiva em valores éticos fica restrita a um pequeno número delas.

Para Machado, “carece-se muito mais de uma carta de princípios gerais, uma espécie de tábua de valores fundamentais, (...) do que de planejamentos excessivamente minuciosos ou de alterações radicais na legislação em vigor”. (2002, p. 104).

---

43 RUIVO, Luis. Disponível em: http://www.ensinarevt.com/form_civica/index1.html. Acesso em 8 dez. 2018.

44 Resultados disponíveis no endereço eletrônico: http://portal.inep.gov.br/ideb. Acesso em 9 dez. 2018.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou compreender as razões que levam os colégios do Sistema Colégio Militar do Brasil a serem bem-sucedidos nas avaliações. A que se deve o bom desempenho apresentado? Trata-se de características exportáveis para os colégios civis, ou são específicas do meio militar?

O estudo constatou a existência, nesses colégios, de projetos alicerçados em valores éticos – alguns, próprios da cultura militar, mas que apresentam convergências naturais com valores da vida civil. Foi empolgante procurar compreender o funcionamento dos Colégios Militares, fortemente sustentado por valores como disciplina, hierarquia, honestidade, civismo, patriotismo, camaradagem, responsabilidade, entre outros, por permitir um conhecimento mais aprofundado da forma como esses valores são trabalhados.

Entretanto, não se pretendeu afirmar que os colégios militares sejam os detentores do monopólio da educação de qualidade. Antes, vislumbraram-se pontos convergentes entre a cultura militar e a vida em sociedade civil, de forma a inspirar outras escolas. A fraternidade, a solidariedade, o companheirismo, valores tão gratos à formação militar, são essenciais na convivência tanto dentro do ambiente escolar, quanto em sociedade. Tais valores são os antídotos de que dispomos contra uma educação de má qualidade.

Analisou-se o papel das mudanças na educação militar e constatou-se que, se mudanças trazem melhorias para o todo, são bem-vindas. Porém, o novo há de conviver com o respeito ao que o passado tem de valioso, ao que vale a pena ser conservado e transmitido. O novo, por si só, não se constitui em um valor e, nem tudo o que já existe, merece permanecer. Essa preocupação em equilibrar tradição e inovação está presente de forma explícita na cultura militar, mas, certamente, não pertence só a ela. Educar é, entre outras coisas, aprender a identificar o que mudar e o que manter.

Constatou-se que a “disciplina consciente” – um valor maior na formação militar – possibilita a construção de uma personalidade íntegra, comprometida com a sintonia entre o discurso e a ação, e certamente integridade é algo esperado de todo profissional da educação. Um professor – militar ou civil - ensina muito mais do que o conteúdo explicitado ao liderar uma classe. Suas atitudes, sua coerência no falar e no agir, sua busca de justiça ao avaliar, sua empatia com os alunos, constituem-se em valiosos ensinamentos tácitos.

A autoridade consciente, exercida pelos professores e dirigentes, a organização e o apreço pela pontualidade, são exemplos de elementos imprescindíveis para o bom convívio e

o atingimento dos objetivos educacionais, seja em um ambiente militar ou em uma escola civil.

A potencialidade para elaboração de projetos é inerente ao ser humano, vista até na simples ação de antecipar o futuro próximo e estabelecer metas, de modo a atuar na realidade a partir de escolhas pessoais. Todas as decisões funcionam a partir da elaboração de projetos, devidamente alicerçados por valores, necessários para a vida em sociedade. Os valores transmitidos pela família e pela escola são fundamentais para se atingir os objetivos previstos num projeto, seja de vida, seja de carreira. Portanto, projetos educacionais são fundamentais para viabilizar uma educação de qualidade, projetos e valores são constituintes indispensáveis no processo educacional.

Esses valores precisam ser mais vivenciados e mais articulados na educação. Por exemplo: no caso da cidadania, é necessário o equilíbrio entre o individual e o comunitário; na tolerância, o respeito às diversidades; na integridade, a formação do caráter e a perfeita sintonia entre o discurso e a ação; no profissionalismo, a competência técnica associada ao compromisso com o público numa autorregulação responsável, pois quem trabalha com base em projetos alicerçados com valores éticos não tem apenas um trabalho, ou uma ocupação, assume um compromisso indiscutível com o público e o privado.

É necessário trabalhar mais os valores éticos semelhantemente como ocorre nos colégios militares, de modo a conscientizar para a importância do exercício da cidadania. Um dos caminhos para atingir esse objetivo é a educação cívica, para que cada um perceba-se como membro de um grupo e ser respeitado.

Sem esses valores, todas as escolas seriam transmissoras de conteúdos programáticos, que teriam valor técnico, sem a importante função de formação do indivíduo. Correriam o risco de se limitar ao preparo para realização das avaliações, com foco em resultados de vestibulares e ENEM. Projeto e valores são componentes imprescindíveis em um processo educacional e se constituem em um par inseparável para viabilizar uma Educação de qualidade, do mesmo modo que não podemos pensar em cultura e educação de forma excludente.

Este estudo procurou articular a cultura militar com a Educação Básica, da maneira mais próxima possível da realidade. Não se pretende apontar algum tipo de característica da cultura militar que seja única e muito menos restrita a um determinado Colégio Militar. O foco consistiu em discutir como a vivência de valores éticos é relevante para a educação dos jovens, enfatizando que todos estão aptos a exercê-los, e a atingir um

bom desempenho. Destacou-se, principalmente, o modo como uma cultura é capaz de criar sentimentos que favorecem, valorizam e justificam o esforço no processo de aprendizagem.

Particularmente no ambiente escolar, as atividades realizadas fornecem mais do que empregos e satisfação para os indivíduos. O trabalho realizado numa escola não deve se limitar à recompensa financeira - ele requer um compromisso com o público, semelhante ao trabalho realizado por médicos, advogados, diplomatas. Todos precisam da integração do Estado com o mercado de trabalho, e assim se autorregularem, em prol do bem comum.

A conclusão deste trabalho não aponta para a cultura militar como o único fator determinante do bom desempenho dos alunos, mas destaca como os valores éticos cultivados nas escolas são importantes ingredientes na promoção do maior interesse e esforço dos alunos nos processos educacionais. Afinal, se todos possuem as mesmas potencialidades, podem evoluir para um bom desempenho de maneiras diversas.

Nesse contexto, o trabalho realizado em 2008 por Cristina Canto, citado neste trabalho, revelou a influência da cultura japonesa na educação. Ele permitiu concluir que o bom desempenho dos descendentes de japoneses em vestibulares, por exemplo, não se deve a fatores genéticos, e sim aos valores que a família cultiva em prol da educação. Os nipo-brasileiros são incentivados a expressar sua gratidão ao que a vida lhes proporcionou, como a educação, a saúde e a felicidade. Essa gratidão é expressa por meio de dedicação e esforço, por meio de muito estudo e trabalho, evidenciando que o sucesso que obtêm não deriva simplesmente de sua ascendência japonesa. O reconhecimento da importância dos antepassados, razão de suas existências, alia-se ao sentimento de gratidão dos alunos, bem como a de seus pais e professores. Esse trabalho corrobora com o que foi visto nos colégios militares, em que a influência da cultura militar está relacionada ao culto às tradições como um dos fatores que desencadeiam, entre muitas coisas, o bom desempenho dos alunos, a educação e o respeito aos valores éticos cultivados. O trabalho sobre a descendência japonesa destacou a ética do débito, relacionada à gratidão à vida em todos os aspectos, e nos colégios militares vimos a ética do mérito, associado ao esforço individual, em que todos, indistintamente, recebem os mesmos incentivos para atingir as metas propostas pelo Projeto Pedagógico dos colégios militares.

Os colégios militares destacam-se como uma cultura capaz de criar sentimentos de valorização comportamental, que impulsionam para conquistas de um bom desempenho, tanto nos exames externos como nas escolhas profissionais, formando jovens para a vida, atuantes em diferentes áreas, civis e militares. A constatação do bom desempenho de alunos de colégios militares foi a maior motivação para a pesquisa sobre a influência da cultura militar e

valores éticos, transmitidos de maneira formal, com precisão e vivência, dos docentes aos discentes dos colégios militares.

A educação foi uma das maneiras que o Exército encontrou para apoiar a família militar, inicialmente para amparar os órfãos de militares mortos na guerra do Paraguai. Atualmente é voltada para uma proposta assistencial, para que os filhos de militares transferidos por necessidade de serviço para diferentes regiões brasileiras tenham um colégio de qualidade, com funcionamento compatível em todo território nacional, com os mesmos costumes, fardas e calendário escolar. Esse propósito assistencial se expandiu com o Curso Regular de Educação à Distância (CREaD), para atender aos filhos de militares que prestam serviço em regiões sem colégios militares. Anteriormente, esses jovens tinham que ficar em regime de internato nos Colégios Militares; o CREaD tornou possível a permanência dos filhos junto à família.

Como foi visto, no caso dos Colégios Militares, os objetivos educacionais têm como prioridade o preparo para a cidadania, a valorização da civilidade e da integridade pessoal, a partir da educação baseada em projetos, não se restringindo apenas a registros em documentos.

Mesmo tendo reconhecida sua qualidade, a Educação no Exército não está isenta de problemas, como a tensão que alguns alunos desenvolvem nos períodos de avaliações escolares, incluindo problemas de saúde, mais por exigência pessoal para obter um alto aproveitamento do que uma exigência da escola. É necessário estar atento aos alunos que, por alguma limitação, possam não acompanhar alguma atividade escolar, especialmente as instruções militares, para integrá-los às rotinas de forma natural, respeitando as diferenças e identificando possíveis problemas de origem física ou emocional.

Os alunos, de um modo geral, se esforçam para conseguir um melhor rendimento, procurando fazer o melhor a cada momento, porque sabem que todo o esforço realizado é valorizado, entendido aqui como a ética do mérito. Além disso, o sucesso escolar é celebrado o ano todo.

No sistema educacional do Exército, todos contribuem para o bom desempenho, a comunidade, os professores, os colégios, aliados à família nessa construção. Como a maioria dos alunos desse sistema são de família militar, os sentimentos positivos em relação à educação começam a ser cultivados dentro de casa, por isso há uma grande sintonia entre os diversos interesses referentes à educação.

Ressalta-se que a hierarquia no ambiente militar é uma regra mediadora do comportamento coletivo, predispondo condutas, sinais de respeito, honras e cerimoniais, não

se limitando à vida nas instituições militares, mas estruturando também as relações no ambiente externo não-militar.

A Educação nos colégios militares sempre é vista como oportunidade de crescimento e de incentivo aos alunos a seguirem a carreira militar, mas também é visada à concretização de projetos individuais, como ocorre no evento “Desafio Global do Conhecimento”, momento em que esses projetos são compartilhados por todos os colégios do sistema.

Percebe-se que, no Exército, há uma preocupação com o cumprimento das diretrizes dos projetos educacionais, e sua execução é uma prioridade que envolve a todos, em diferentes funções. E há o apoio da família, com o reconhecimento da importância da educação na formação dos filhos, visto que a educação recebida em casa, comunga com a educação transmitida na escola.

Interessante ressaltar a evidente uma tendência à gratidão por parte dos ex-alunos aos colégios militares. Independentemente do tempo de permanência no colégio, esses ex-alunos revelam um sentimento de respeito e de orgulho visíveis, geralmente colocando em destaque a disciplina e camaradagem conquistados em atividades extraclasse, especialmente durante os Jogos da Amizade e do Desafio Global do Conhecimento.

A valorização da escola precisa ser incentivada e essa pesquisa é uma reflexão de como a cultura e a elaboração de projetos alicerçados em valores éticos, podem construir uma educação de qualidade. Infelizmente, esse bom trabalho ainda está restrito a alguns colégios, que possuem pouca visibilidade nacional, sendo, portanto, injusto ficarem submersos na concepção de que a Educação brasileira é de baixa qualidade.

Vive-se numa sociedade que privilegia o sucesso no âmbito profissional, o bem-estar e a realização pessoal, mas que, geralmente, não trata com relevância os valores éticos, fundamentais na formação do espírito cidadão e no desenvolvimento da personalidade e integridade dos seus jovens.

Não se pode desconsiderar que os Colégios Militares do SCMB, os Institutos Federais (IFs) e algumas escolas com administração pública e privada possuem uma infraestrutura física que dá um suporte adequado para a realização de atividades extraclasse, como quadras poliesportivas, piscinas, pistas para corridas, laboratórios de ciências e bibliotecas, que ajudam na execução de projetos educacionais, oferecendo diversas oportunidades de convivência. Isso tudo, no entanto, sem o cultivo de valores éticos, não passaria de espaços vazios. É indispensável a existência de um projeto para programar as situações específicas, focadas na conscientização dos discentes para a vivência desses valores.

Ficou evidente, ao longo do estudo, que a cultura tem uma relação estreita com o desempenho dos alunos e, infelizmente, faltam hoje nas escolas de Educação Básica a troca de experiências e a vivência de uma cultura que torne possível o compartilhamento de sentimentos de união de todos em função de um bem comum, independentemente da escola ser, ou não, militar.

É urgente e necessária uma melhor gestão das escolas públicas brasileiras, especialmente da Educação Básica, a fim de estabelecer um maior espaço de autonomia no que diz respeito ao gerenciamento de recursos, ao incentivo aos professores e à promoção de elaboração de projetos adaptados à comunidade na qual a escola está inserida. Enfim, urge tornar a escola um espaço de vivência, com atividades que visem à valorização da educação e de incentivo a sentimentos de cidadania, e não apenas um local de transmissão de conteúdos disciplinares tendo como meta avaliações externas.

Conclui-se afirmando que, mesmo admirando os números apresentados pelos alunos dos Colégios Militares, acredita-se que a pesquisa se destina apenas à reflexão sobre os fatores que influenciam o desempenho dos discentes imersos na cultura militar. Faz-se necessária, naturalmente, uma reflexão similar sobre as dificuldades específicas do sistema educacional brasileiro. Valores éticos não são prerrogativas de uma classe específica. Uma educação de qualidade, uma formação integral do cidadão e da pessoa são direitos inalienáveis de todo brasileiro.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Ulisses F., PUIG, Josep Maria. **Educação e Valores: pontos e contrapontos**. Organização de Valéria Amorim Arantes. 2. ed. São Paulo: Summus, 2007.

ARENDT, Hannah. **Entre o passado e o futuro**. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Presidência da República, [2018]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 9 dez. 2018.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Departamento de Ensino e Pesquisa. **Portaria nº 12, de 12 de maio de 1998**. Aprova a Conceituação dos Atributos da Área Afetiva, para uso pelos Órgãos e Estabelecimentos de Ensino subordinados, coordenados ou vinculados técnico-pedagogicamente a este Departamento. Rio de Janeiro, 12 maio 1998. Disponível em: http://www.decex.eb.mil.br/port_/leg_ensino/3_avaliacao/5_port_012_DEP_12Maio1998_AtribAreaAfetiva.pdf. Acesso em: 18 nov. 2018.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Departamento de Educação e Cultura do Exército. Diretoria de Ensino Preparatório e Assistencial. **Regimento Interno dos Colégios Militares-RICM**. Rio de Janeiro: DEPA, 2009. http://www.cmf.eb.mil.br/index.php/contato/2-uncategorised/172-legislacao-regimento-interno-dos-colegios-militares-ri-cm. Acesso em: 31 jul. 2018.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Departamento de Educação e Cultura do Exército. Diretoria de Ensino Preparatório e Assistencial. **Normas de Supervisão Escolar da Educação Básica (NSEEB)**. Rio de Janeiro: DEPA, 2013. Disponível em: http://www.depa.eb.mil.br/images/legislacao/NSEEB.pdf. Acesso em: 18 nov. 2018.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Portaria nº 042, de 6 de fevereiro de 2008. Aprova o Regulamento dos Colégios Militares (R-69) e dá outras providências. **Boletim do Exército**, Brasília, DF, n. 06, p. 09, 06 fev. 2008. Disponível em: http://www.cmsm.eb.mil.br/phocadownload/legislacao/regulamentos/03_Portaria_042_R69-2008.pdf. Acesso em: 3 jun. 2018.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Portaria nº 549, de 6 de outubro de 2000. Aprova o Regulamento de Preceitos Comuns aos Estabelecimentos de Ensino do Exército (R-126). **Boletim do Exército**, Brasília, DF, n. 42, p. 5, 20 out. 2002. Disponível em: http://www.decex.ensino.eb.br/index.php/regensino. Acesso em: 23 out. 2016.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Portaria nº 742, de 21 de julho de 2014. Aprova o Regulamento da Diretoria de Educação Preparatória e Assistencial (EB10-R-05.034). **Boletim do Exército**, Brasília, DF, n. 30, p. 43, 25 jul. 2014. Disponível em: http://www.depa.eb.mil.br/images/legislacao/RegDEPA.pdf. Acesso em: 18 nov. 2018.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Portaria nº 852, de 13 de setembro de 2010. Altera dispositivos do Regulamento dos Colégios Militares (R-69), aprovado pela Portaria do Comandante do Exército nº 042, de 6 de fevereiro de 2008. **Boletim do Exército**,

Brasília, DF, n. 37, p. 13, 17 set. 2010. Disponível em: http://www.sgex.eb.mil.br/sistemas/be/copiar.php?codarquivo=859&act=bre. Acesso em: 18 nov. 2018.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **Vade-Mécum de Cerimonial Militar do Exército – Valores, Deveres e Ética Militares (VM 10)**. Brasília: SGEx, 2002. Disponível em: http://www.eb.mil.br/documents/10138/6563889/Vade+M%C3%A9cum+Valores.pdf/f62fb2bb-b412-46fd-bda0-da5ad511c3f0. Acesso em: 18 nov. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, p. 48, 31 maio 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10889-rcp001-12&Itemid=30192. Acesso em: Acesso em: 18 nov. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf. Acesso em: 9 dez. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: apresentação dos temas transversais, ética. Brasília: MEC/SEF. 1997. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro081.pdf. Acesso em: 9 dez. 2018.

BRASIL. Presidência da República. Decreto nº 3.182, de 23 de setembro de 1999a. Regulamenta a Lei nº 9.786, de 08 de fevereiro de 1999 que dispõe sobre o ensino no Exército Brasileiro e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, ano 136, p. 3, 24 set. 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D3182.htm. Acesso em: 18 nov. 2018.

BRASIL. Presidência da República. Emenda constitucional nº 14 de 12 de setembro de 1996. Modifica os Arts. 34, 208, 211 e 212 da Constituição Federal e dá nova redação ao Art. 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, ano 133, p. 18.109, 13 set. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Emendas/Emc/emc14.htm. Acesso em: 18 nov. 2018.

BRASIL, Presidência da República. Lei nº 6.880, de 9 de dezembro de 1980. Dispõe sobre o Estatuto dos Militares. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 11 dez. 1980. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L6880.htm. Acesso em: 27/12/2018

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 9.396 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (LDBEN). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, ano 133, p. 27.833, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em 23 out. 2016.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 9.786, de 08 de fevereiro de 1999b. Dispõe sobre o Ensino no Exército Brasileiro e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília,

DF, ano 136, p. 1, 9 fev. 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9786.htm. Acesso em 18 nov. 2018.

BROCHADO, João Manoel Simch. **O Caráter dos** Soldados – Estudo dos valores coletivos que configuram a base do caráter profissional de militares nas forças de combate. – Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2001.

CANTO, Cristina. **Descendência japonesa e o bom desempenho em Matemática:** uma reflexão sobre as causas. 2015. 152 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-02032009-151542/publico/Cristina_Canto.pdf. Acesso em: 18 out. 2017.

CARTER, Stephen L. **Civility** – Manners, Morals, and the Etiquette of Democracy. New York: Harper Perennial, 1998.

CASAGRANDE, Antonio Cledes. **Interacionismo Simbólico, Formação do *Self* e Educação:** Uma aproximação ao pensamento de G. H. Mead. Disponível em: http://www.seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/viewFile/24821/19913. Acesso em: 15 nov. 2017.

COLÉGIO MILITAR DE BELO HORIZONTE (CMBH). **Manual do Aluno 2018**. Belo Horizonte: CMBH, 2018. Disponível em: http://www.cmbh.eb.mil.br/images/arquivos/comunicados/2018/manualdoaluno2018.pdf. Acesso em: 14 nov. 2018.

CORTELLA, Mário Sérgio. **Educação, Convivência e Ética** – Audácia e esperança. São Paulo: Cortez, 2015.

FEBVRE, Lucien. **Honra e Pátria**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

FILHO, Oscar de Medeiros. **Formação Integral, Educação Militar e Modelos Pedagógicos.** Disponível em: http://www.espcex.eb.mil.br/downloads/Revista_Pedagogica/Revista_Pedagogica_2009.pdf. Acesso em: 15 out. 2017.

FREIRE, Fábio Facchinetti. **"Estamos alunos"**: um estudo sobre a identidade contemporânea dos alunos do Colégio Militar do Rio de Janeiro. 2015. 357 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/Busca_etds.php?strSecao=resultado&nrSeq=29491@1Acesso em: 7 mar. 2017.

FREIRE, Fábio Facchinetti. **Estabelecidos e Outsiders no Colégio Militar do Rio de Janeiro**. Disponível em: http://29reuniao.anped.org.br/trabalhos/trabalho/GT14-2199--Int.pdf. Acesso em 23 out. 2016.

FREIRE, Fábio Facchinetti. O Tradicional Banho de Piscina – Etnografia de uma Tradição Inventada no Colégio Militar do Rio de Janeiro. *In:* Encontro Nacional da Associação Brasileira de Estudos de Defesa, 9., 2016 , Florianópolis. **[Anais Eletrônicos…]**. Florianópolis: Associação Brasileira de Estudos de Defesa (ABED), 2016. p. Disponível em:

http://www.enabed2016.abedef.org/resources/anais/3/1465862496_ARQUIVO_OtradicionalbanhodepiscinaEtnografiadeumatradicaoinventadanoColegioMilitardoRiodeJaneiro.pdf. Acesso em: 21 set. 2017.

HARARI, Yuval Noagh. **21 Lições para o Século 21**. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

HUNTINGTON, Samuel P. **O Soldado e o Estado:** Teoria Política das Relações entre Civis e Militares. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1996.

KAHLMEYER-MERTENS, Roberto S. **10 Lições sobre Gadamer**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

KILPATRICK, William Heard. Educação para uma Sociedade em Transformação. Petrópolis, RJ. 2011. (Coleção Textos Fundantes da Educação).

MACHADO, Nilson J. **Projeto de Vida**. Entrevista concedida ao Diário na Escola Santo André, em 2004. Disponível em: http://www2.fm.usp.br/tutores/bom/bompt54.php. Acesso em: 27 out. 2017.

MACHADO, Nilson José. **Educação: Competência e Qualidade.** 2. ed. São Paulo: Escrituras, 2010. (Coleção Ensaios Transversais, volume 37.

MACHADO, Nilson José. **Educação e Autoridade** – Responsabilidade, limites, tolerância. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

MACHADO, Nilson José. Qualidade da Educação: cinco lembretes e uma lembrança. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 21, n. 61, p. 277-294, set. /dez. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ea/v21n61/a18v2161.pdf. Acesso em: 21 set. 2017.

MACHADO, Nilson José. **Educação: Cidadania, Projetos e Valores**. São Paulo, SP: Escrituras, 2016.

MACHADO, Nilson José. **Educação: Cidadania, Projetos e Valores**. São Paulo, SP: Escrituras, 2016.

MORIN, Edgar. **A Cabeça Bem-Feita.** 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

MORIN, Edgar. KERN, Anne-Brigitte. **Terra-Pátria**. Traduzido. Porto Alegre: Sulina, 2003.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários a Educação do Futuro**. 2.ed. São Paulo, Cortez, 2000.

MOSCOVICI, Serge. **Representações Sociais** - Interpretações em psicologia social. 3. ed. Guareschi. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

NOGUEIRA, Jefferson Gomes. Educação Militar no Brasil: Um breve histórico. Disponível em: https://periodicos.franca.unesp.br/index.php/caminhos/article/viewFile/1052/1124

PÁTRIA. *In:* **Dicionário Aurélio de português online**. Disponível em: https://dicionariodoaurelio.com/patria Acesso em: 15 nov. 2017.

PERRENOUD, P. *et al*. **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PERRENOUD, Philippe. **A Prática Reflexiva no Ofício de Professor**: Profissionalização e Razão Pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002.

POSTMANN, Neil. **O Fim da Educação**: Redefinindo o valor da escola. Tradução José Laurenio de Melo. Rio de Janeiro: Graphia, 2002.

SCHUELER, Alessandra Frota Martinez de. MAGALDI Ana Maria Bandeira de Mello. **Educação escolar na Primeira República: memória, história e perspectivas de pesquisa**. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/tem/v13n26/a03v1326.pdf. Acesso em: 23/10/2016.

TEIXEIRA, Anísio. **Educação no Brasil**. 2. ed. São Paulo; Nacional; Brasília, INL, 1976.

ANEXO A – Desempenho Escolar dos Alunos Egressos dos Colégios do Sistema de Colégios Militares do Brasil

RESULTADO DO CM NO EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO (ENEM)

CM	OBJETIVAS				LINGUAGENS				MATEMÁTICA				HUMANAS			
	2016	2015	2014	2013	2016	2015	2014	2013	2016	2015	2014	2013	2016	2015	2014	2013
CMBH	655,00	652,03	665,94	659,42	602,00	606,92	613,66	613,28	729,10	707,35	734,54	725,25	661,20	665,75	673,71	671,06
CMS	630,60	642,95	619,27	644,77	605,60	599,44	596,22	605,07	673,00	688,59	639,93	702,70	636,20	660,93	637,49	656,91
CMPA	627,60	639,94	646,78	646,73	613,50	604,62	605,65	594,73	670,30	690,98	706,45	731,61	629,00	655,68	651,28	650,03
CMCG	623,90	638,41	619,37	632,25	602,70	596,18	587,57	597,79	657,10	680,21	652,28	677,40	630,90	658,76	636,06	644,92
CMF	630,90	627,70	624,48	627,64	610,00	591,89	597,23	589,42	677,50	660,05	664,26	691,74	634,70	657,60	638,55	630,89
CMSM	610,60	627,06	628,30	626,47	593,90	590,48	596,37	593,13	640,40	667,22	670,21	686,15	624,00	651,22	641,79	636,35
CMJF	643,90	626,87	654,00	663,09	613,30	589,05	605,26	610,07	699,10	671,72	717,92	737,48	638,70	646,83	657,32	669,10
CMC	634,80	626,30	650,96	632,58	603,70	590,58	604,18	580,77	634,80	665,69	719,03	715,21	630,30	649,41	647,28	626,98
CMRJ	627,10	622,11	615,89	626,37	606,70	586,49	580,84	586,50	667,40	669,69	655,37	692,49	639,10	642,81	639,56	636,83
CMR	617,20	620,39	615,89	616,81	605,90	589,34	580,84	587,82	653,90	651,19	655,37	679,96	620,80	644,67	639,56	630,41
CMB	606,00	607,35	605,41	606,60	592,50	582,70	580,47	571,35	634,20	633,49	638,28	662,75	616,90	634,51	623,47	614,16
CMM	609,00	601,03	599,23	601,77	595,40	579,79	583,81	567,53	629,50	616,05	610,50	656,80	624,20	633,06	627,33	613,25

RESULTADO DO CM NO EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO (ENEM) (continuação)

CM	NATUREZA				REDAÇÃO				GERAL			
	2016	2015	2014	2013	2016	2015	2014	2013	2016	2015	2014	2013
CMBH	627,90	628,09	641,86	628,09	791,70	737,64	734,84	718,87	682,40	669,15	679,72	671,31
CMS	607,50	622,83	603,42	614,39	746,70	739,44	635,62	692,35	653,80	662,25	622,54	654,28
CMPA	597,70	608,50	623,73	610,54	717,20	736,08	668,19	681,23	645,50	659,17	651,06	653,63
CMCG	604,80	618,51	601,59	608,88	740,90	764,50	726,34	745,89	647,30	663,63	640,77	654,98
CMF	601,30	601,26	597,88	598,52	757,70	752,42	714,31	724,49	656,20	652,64	642,45	647,01
CMSM	584,20	599,31	604,82	590,25	680,90	693,27	648,65	648,39	624,70	640,30	632,37	630,85
CMJF	624,50	599,86	635,49	635,72	729,90	710,08	736,56	740,58	661,10	643,51	670,51	678,59
CMC	613,50	599,50	633,35	607,35	684,00	687,58	711,45	643,77	644,60	638,55	663,06	634,82
CMRJ	595,30	589,46	587,78	589,67	730,20	712,80	670,07	681,05	647,70	640,25	626,72	637,31
CMR	588,30	596,37	587,78	569,07	745,60	733,12	670,07	685,80	647,70	642,94	626,72	630,61
CMB	580,60	578,72	579,42	578,15	680,20	675,83	624,58	653,91	620,90	621,05	609,24	616,06
CMM	587,10	575,22	575,29	569,50	663,20	661,93	649,56	641,15	619,90	613,21	609,30	609,65

Fonte: INEP

Nota: 1. A média de 2016 baseou-se nos micros dados divulgados pelo site do INEP em 28 NOV 17

2. No SCMB, o CMBH apresentou as maiores médias por área do conhecimento, exceto linguagens (CMPA)

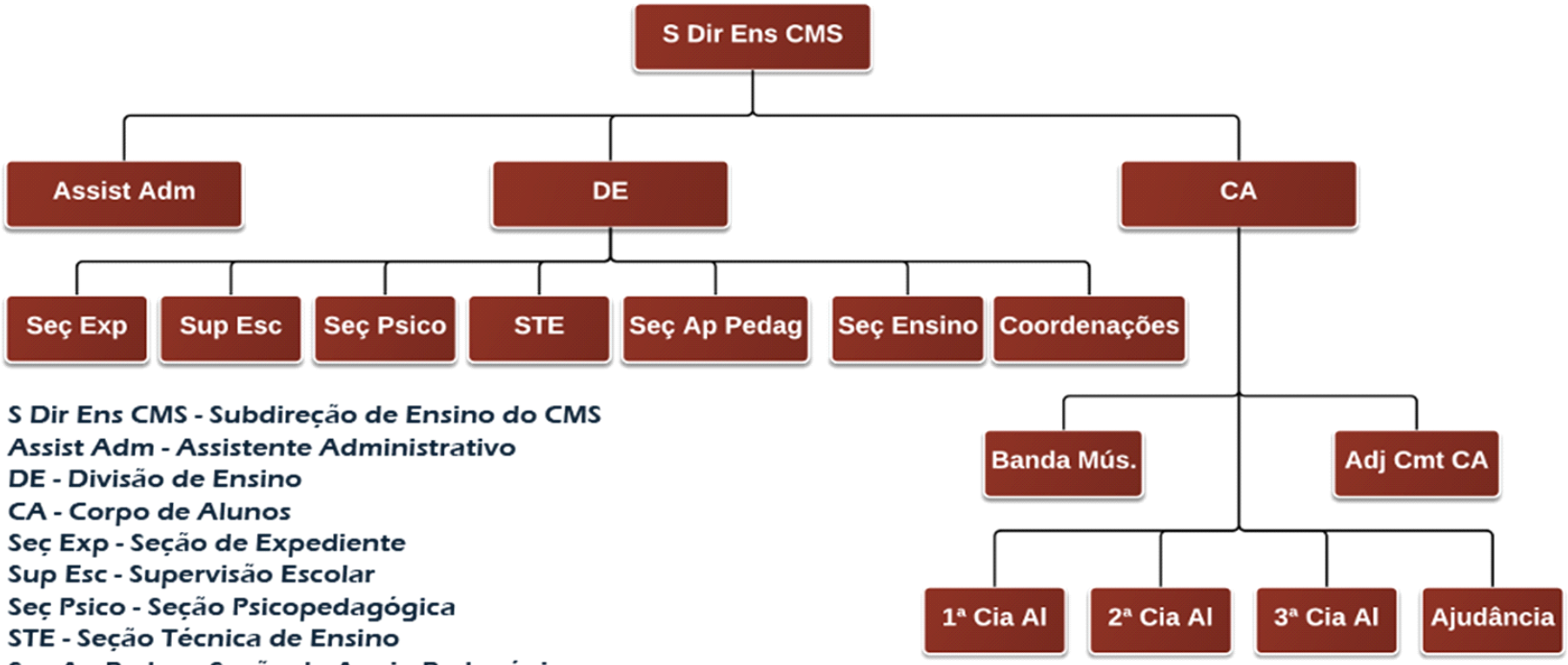
3. Considerando todos os estudantes (nacional), a maior nota foi em Matemática (991,5) enquanto a menor foi em linguagens (287,5)

4. Foram inscritos no ENEM 8.630.306 em 2016

5. Foram solicitadas certificações EM por meio do ENEM de 1.033.761 estudantes, mas apenas 79.814 (7,7%) atingiram nota mínima em todas as áreas

6. As médias por área do conhecimento: humanas (536); natureza (482,3); linguagens (523,1); matemática (493,9)

ANEXO B – Organograma do Colégio Militar de Salvador (CMS)



S Dir Ens CMS - Subdireção de Ensino do CMS
Assist Adm - Assistente Administrativo
DE - Divisão de Ensino
CA - Corpo de Alunos
Seç Exp - Seção de Expediente
Sup Esc - Supervisão Escolar
Seç Psico - Seção Psicopedagógica
STE - Seção Técnica de Ensino
Seç Ap Pedag - Seção de Apoio Pedagógico
Seç Ensino - Seção de Ensino
Banda Mús - Banda de Música
Adj Cmt

ANEXO C – Normas de Supervisão Escolar da Educação Básica (NSEEB)

Normas de Psicopedagogia Escolar da Educação Básica – NPEEB/SCMB Educação em valores

A educação em valores constitui-se em uma grande exigência da sociedade atual em face de sua nova configuração. A escola, a responsável pela formação do cidadão para a vida, deve buscar o pleno desenvolvimento do educando, o seu preparo para o exercício da cidadania e a qualificação para o mundo do trabalho.

Por esse motivo, à escola não cabe somente a transmissão de conteúdos escolares, tampouco ao desenvolvimento de 'atributos afetivos' isolados do contexto disciplinar. O desenvolvimento da dimensão afetiva (valores e atitudes), além de estar diretamente vinculado ao relacionamento e à convivência dos alunos com os agentes de ensino, passa a permear as práticas e planejamentos de todos os seus professores e agentes, constituindo-se de novos enquadres para a tarefa da escola moderna.

Um dos pontos altos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) é o reconhecimento da importância dos valores na educação escolar, como finalidade e norteadora de sentido, já que, junto com a aquisição de conhecimentos, competências e habilidades, faz-se necessária ao desenvolvimento de valores básicos para a vida e para a convivência, as bases para uma educação plena, que integra os cidadãos em uma sociedade plural e democrática.

A educação em valores é explicitada na LDBEN, no seu artigo 3º e no artigo 27, onde determina que os conteúdos curriculares da educação básica observem, ainda, as seguintes diretrizes "a difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e a ordem democrática" (inciso I do art.27).

Mais do que simplesmente ser um cumprimento ao previsto na LDBEN, a educação em valores no Sistema Colégio Militar do Brasil (SCMB) abarca, ainda, os valores, os costumes e as tradições do Exército Brasileiro, com o objetivo, inclusive, de despertar vocações para a carreira militar.

Não obstante, tão somente constar dos planejamentos ou servirem como temas transversais, **os valores e as atitudes precisam ser reconhecidos, vividos e compartilhados pelos alunos no dia a dia de sua estada no Colégio**. Para isso, cumpre destacar o que Zabalza (2000) propõe a respeito da influência do docente sobre o aluno:

A ação do professor, como modelo de atitudes, faz com que o tema do ensino dos valores transcenda a natureza fundamentalmente técnica do ensino e de outros conteúdos. [...] quando um professor "vive" com intensidade um determinado valor, este acaba sendo transmitido com força aos alunos.

Diante do exposto, cabe destacar que a **EDUCAÇÃO EM VALORES** no SCMB, deverá preencher os seguintes princípios:

1- Desenvolvimento e Coordenação de Projetos a cargo das Chefias de Divisão de Ensino/ Seção Psicopedagógica.

Conforme previsto na NPEEB, as seções Psicopedagógica dos Colégios Militares têm a missão de "*Orientar os alunos, estimulando o desenvolvimento das dimensões afetiva, cognitiva, comportamental e proporcionando a mediação entre os quatro saberes: ser, fazer, conviver e conhecer; de modo a desenvolver valores e hábitos importantes para a formação*

integral do aluno do SCMB.", além de *"... planejar, coordenar e realizar ações de cunho psicopedagógico, o aconselhamento e a orientação educacional dos alunos e dos responsáveis,* ***visando ao aspecto preventivo*** *da sua ação".* (Grifo nosso).

Cabe à Seção Psicopedagógica a elaboração de Programas e Projetos que desenvolvam a dimensão afetiva junto aos discentes, bem como a orientação aos professores e demais agentes de ensino, desde que demandada a ajuda desses profissionais ou cumprindo um protocolo de atendimento específico e individual do aluno.

2- Planejamento e estratégias didático-metodológicas.

A educação em valores está presente em todas as disciplinas do currículo escolar. Para educar em valores, é necessário que o professor e todos os agentes de ensino (Companhia de Alunos, Seção Psicopedagógica, Atendimento Educacional Especializado) organizem seu plano de ensino/ planejamento (QTS) em atividades lúdicas, reflexivas e conceituais sobre temas transversais, de forma individual e coletiva, dependendo da 'necessidade' de cada CM.

Os professores, de forma coletiva, devem trabalhar a dimensão afetiva - os valores e atitudes- por intermédio das **competências atitudinais** previstas nos PSD, ou das que serão explicitadas na matriz de referência deste apêndice, nas atividades planejadas em sala de aula, conforme as possibilidades apontadas pelo objeto de conhecimento ou das atividades interdisciplinares propostas.

As Companhias de Aluno, de forma coletiva, podem trabalhar os valores e atitudes por meio dos tempos destinados ao tempo da Instrução Cívico Militar (ICM) e, de forma individual, pode atuar pontualmente às ocorrências apresentadas (brigas, conversas, boatos, desrespeito, dano ao patrimônio escolar, omissão de tarefas, etc.) com atividades de leitura e interpretação de textos reflexivos, relacionados às atitudes demonstradas e buscando levar o aluno ao desenvolvimento de uma ação crítica-reflexiva sobre o comportamento desempenhado.

A *Seção Psicopedagógica*, de forma coletiva, por meio das ações já desempenhadas em sua lide – seminários, campanhas, programas, palestras; devem trabalhar, pontualmente, e de forma individual, realizando as orientações e aconselhamentos, contando sempre com o apoio da família, também já vinculados a práxis.

3- Avaliação da Dimensão Afetiva

Ao se falar em competências atitudinais, em analogia ao princípio utilizado em todos os PSD, devido à sua natureza abstrata, não comporta escala para avaliação, ou seja, não pode ser avaliada formalmente, para fins de aprovação.

Os valores e as atitudes desenvolvem-se por meio do exemplo, da convivência e do compartilhar. São resultantes das ações do sujeito sobre o mundo objetivo e subjetivo em que vive, ou seja, assumimos o pressuposto epistemológico interacionista construtivista de Piaget de que os valores são construídos nas interações cotidianas.

A dimensão afetiva, devido a sua natureza, não poderá ser avaliada formalmente.

4- Competências atitudinais nos PSD

C1	Desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania.
C2	Conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais.
C3	Desenvolver predisposição para experimentar situações novas ou que envolvam novas aprendizagens.
C4	Desenvolver disposição em adaptar regras, materiais e espaço visando a inclusão do outro (jogos, ginásticas, esportes etc.).
C5	Respeitar as diferenças e características relacionadas ao gênero presente nas práticas da cultura corporal de movimento.
C6	Adotar atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade na prática dos jogos, das lutas e dos esportes, buscando encaminhar os conflitos de forma não-violenta, pelo diálogo, e prescindindo da figura do árbitro.
C7	Saber diferenciar os contextos amador, recreativo, escolar e o profissional, reconhecendo e evitando o caráter excessivamente competitivo em quaisquer desses contextos.
C8	Adotar atitudes de valorização e respeito pelas sensações e emoções pessoais e pelas dos colegas.
C9	Adotar atitudes de respeito ao limite pessoal e ao limite do outro.
C10	Adotar atitudes de respeito à integridade física e moral do outro.
C11	Adotar atitudes e predisposição em cooperar com o colega ou grupo nas situações de aprendizagem.
C12	Valorizar o trabalho em grupo, sendo capaz de ação crítica e cooperativa para a construção coletiva do conhecimento.

5- Temas transversais para serem desenvolvidas nas atividades diárias com os alunos, baseado no decálogo da Educação em Valores

Temas transversais	Acepções
Autonomia	Refere-se ao valor que reconhece o direito de um indivíduo tomar decisões livremente, ter sua liberdade, independência moral ou intelectual. É a capacidade apresentada pela vontade humana de se autodeterminar segundo uma norma moral por ela mesma estabelecida, livre de qualquer fator estranho ou externo.
Capacidade de convivência	Valor que desenvolve no educando a capacidade de viver em comunidade, na escola, na família, nas igrejas, nos parques, enfim, em todos os lugares onde se concentram pessoas, de modo a garantir uma coexistência interpessoal harmoniosa.
Diálogo	Valor que reconhece na fala um momento da interação entre dois ou mais indivíduos, em busca de um acordo.
Dignidade da pessoa humana	Valor absoluto que tem cada ser humano. A pessoa é fim, não meio. A pessoa tem valor, não preço.
Igualdade de direitos	Valor inspirado no princípio segundo o qual todos os homens são

	submetidos à lei e gozam dos mesmos direitos e obrigações.
Justiça	Entre os temas transversais, é o valor mais forte. No educando, manifesta-se quando o mesmo é capaz de perceber ou avaliar aquilo que é direito, que é justo. É princípio moral em nome do qual o direito deve ser respeitado.
Participação social	Valor que se desenvolve no educando à medida que o torna parte da vida em sociedade e leva-o a compartilhar com os demais membros da comunidade conflitos, aflições e aspirações comuns.
Respeito mútuo	Valor que leva alguém a tratar outrem com grande atenção, profunda deferência, consideração e reverência. A reação de outrem será no mesmo nível: o respeito mútuo.
Solidariedade	Valor que se manifesta no compromisso pelo qual as pessoas se obrigam umas às outras e cada uma delas a todas, com o intuito de confortar, consolar e oferecer ajuda.
Tolerância	Valor que manifesta na tendência a admitir, nos outros, maneiras de pensar, de agir e de sentir diferentes ou mesmo diametralmente opostas às nossas.

6- Atitudes e valores que poderão ser desenvolvidos no SCMB

1	Dedicação,	**9**	Voluntariedade,
2	Organização,	**10**	Bondade,
3	Responsabilidade,	**11**	União,
4	Lealdade,	**12**	Espírito de corpo,
5	Camaradagem,	**13**	Civismo,
6	Cooperação,	**14**	Patriotismo,
7	Altruísmo,	**15**	Culto às tradições,
8	Honestidade,	**16**	Dentre outros julgados importantes pelos CM.

7- Temas que poderão ser desenvolvidos de forma crítico-reflexiva:

1	Uso de drogas;	**7**	Exploração sexual;
2	Bullying;	**8**	Racismo;
3	Agressões físicas e verbais;	**9**	Roubo de dados pessoais e encontros pela Internet;
4	Injúria, calúnia e difamação;	**10**	Divulgação indevida de imagens e vídeos nas redes sociais;
5	Pedofilia;	**11**	Outras situações de risco para os nossos alunos.
6	Pornografia;		

8- Desenvolvimento das atividades

As Seções envolvidas com o desenvolvimento da Competência Atitudinal deverão encaminhar à Chefia da DE um relatório bimestral, informando as competências, as atitudes e os valores desenvolvidos, e a metodologia de trabalho.

A Seção Psicopedagógica deverá consolidar as informações contidas nos relatórios, acrescidas às informações obtidas nos conselhos de classe, de forma a, em ação conjunta com a Supervisão Escolar e com as Companhias de Alunos, enfatizarem mais determinado valor ou atitude.

Este relatório será alvo de observação da Equipe da Seção de Ensino da DEPA por ocasião das Visitas de Supervisão Escolar.

9 - Referência Bibliográfica

BRASIL. *Programa Ética e Cidadania: construindo valores na escola e na sociedade*.

Brasília: MEC/SEDH, 4 volumes, 2003 e 2007.

BRASIL, Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira.

PIAGET, J. *Les relations entre l'affectivité et l'intelligence*. Paris: Sorbonne, 1954.

ZABALZA, Miguel. *Como educar em valores na escola*. Revista Pátio Pedagógica. Ano 4, nº 13, mai/jul. 2000 Rio de Janeiro, 27 de maio de 2014.

GEN BDA JUAN CARLOS OROZCO

DIRETOR DE EDUCAÇÃO PREPARATÓRIA E ASSISTENCIAL

ANEXO D – Projeto Valores do Colégio Militar do Rio de Janeiro

Rio de Janeiro, 06 de março de 2017

1. FINALIDADE

Proporcionar a sistematização das ações desenvolvidas junto aos alunos dos diversos anos letivos do Colégio Militar do Rio de Janeiro (CMRJ) de acordo com o previsto no anexo C, das Normas de Psicopedagogia Escolar, da Educação Básica – NPEEB/SCMB.

2. REFERÊNCIA

Projeto Pedagógico do Sistema Colégio Militar do Brasil (SCMB) - Marco Operacional – CMRJ

3. DESENVOLVIMENTO

A educação em valores constitui-se em uma grande exigência da sociedade atual. A escola deve buscar o pleno desenvolvimento do educando, o seu preparo para o exercício da cidadania e a qualificação para o mercado de trabalho. No Colégio Militar do Rio de Janeiro (CMRJ), a educação em valores abarca ainda os costumes e as tradições do Exército Brasileiro, com o objetivo de despertar vocações para a carreira militar.

Em consonância com o conhecimento teórico, com o respaldo legal nacional e interno ao SCMB e com as diretrizes e considerações das Normas Psicopedagógicas Escolares da Educação Básica (NPEEB), a educação em valores no CMRJ terá como princípios de elaboração conceitual e, em sua dimensão prática, como orientadores de seu planejamento e sua execução os seguintes critérios:

a. Sistematicidade: ações pedagógicas gerais devem estar coerentes e em busca, entre outros objetivos, das finalidades da educação em valores, seja no planejamento, na execução ou na avaliação das atividades formativas conduzidas nos segmentos Divisão de Ensino e Corpo de Alunos. Tal critério assumirá um caráter central na educação em valores à medida que se compreender a simetria de status de suas finalidades com as demais finalidades curriculares.

b. Organicidade: os projetos e ações gerais voltadas para a educação em valores devem compor o percurso curricular do aluno, de maneira integrada aos demais conteúdos curriculares, funcionando, junto com outros objetivos educacionais, na construção de sentido filosófico e de cidadania dos diversos componentes do currículo em prática.

c. Coerência contextual: os valores que se buscam com a educação em valões devem estar presentes norteando os diversos âmbitos e ações vigentes ao contexto escolar, tanto na dimensão estritamente administrativa quanto na gestão de pessoal e, de maneira central, nas relações interpessoais entre educadores e educandos.

Além das atividades já presentes no cotidiano escolar do CMRJ, realizadas pelas equipes dos diversos anos letivos e pela seção Psicopedagógica, o CMRJ evidencia um esforço de sistematização das diversas atividades a partir de um tema central como fio condutor destas atividades.

Com isto, tem-se como objetivo formar o cidadão integral e reflexivo, consciente dos valores éticos e morais que permeiam a vida em sociedade.

3.1 DESENVOLVIMENTO NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

1) Tema a ser abordado

O tema a ser abordado no 6º ano é Saúde, sendo os subtemas escolhidos: Vida Coletiva e Prevenção ao uso de Drogas.

2) Período

Primeiro trimestre: Trabalho sobre respeito e regras de convivência dentro do Subtema Vida Coletiva e visita a Instituições de Caridade.

Segundo trimestre: Trabalho sobre Bullying a ser desenvolvido dentro das atividades de Língua Portuguesa.

Terceiro trimestre: Trabalho sobre prevenção e uso de drogas, a ser desenvolvido pelo Programa Educacional de Resistência a Drogas (Proerd).

3) Como se pretende trabalhar os subtemas:

<u>Primeiro trimestre: VIDA COLETIVA: REGRASDE CONVIVÊNCIA</u>

Atividade 1

Em sala de aula

Os professores do 6º ano realizarão com as turmas a confecção de um painel com “Regras de Convivência”, que serão fixadas no mural da turma.

O professor conversará com a turma o que é con-viver e a importância de termos alguns códigos de comportamento para que o dia a dia em sala de aula seja sadio e que o ambiente físico da sala seja preservado por todos;

- em seguida dividirá a turma em grupos para que cada um escreva em um pedaço de papel 3 regras de convivência;

- as frases serão transcritas no quadro branco e será pedido que a turma escolha as melhores;

- essas serão transferidas para o painel e, para finalizar, os alunos assinarão no cartaz para que atestem que as regras são resultado de um consenso entre eles.

ATIVIDADE 2 – Vídeo em sala de aula

Será passado o curta metragem "A Peste da Janice", cuja temática é a convivência dentro de sala de aula;

- o vídeo não tem um final definido e dá margem para discutir com os alunos sobre o tema. Link do vídeo: https://www.youtube.com/watch?v=povo9wCtITo

ATIVIDADE 3 – Em sala de aula, discutiremos "O que queremos em 2017? "

Os alunos ouvirão o professor dinamizador um poema que trada da violência e da paz que parte de nós mesmo:

- será feita com os alunos uma reflexão sobre o poema;

- em seguida, cada aluno receberá um desenho de uma fruta numa cartolina quadrada;

- eles deverão resumir numa frase ou numa palavra o que eles esperam de 2017, colocando também seu nome e turma; em seguida os alunos recortarão a fruta da cartolina como uma atitude de transformar a cartolina na forma correspondente à fruta;

- as frutas serão recolhidas e colocadas numa árvore gigante no pátio para que cada um visualize o conjunto dos desejos do 6º ano para 2017.

Valor desenvolvido: Camaradagem

Segundo Trimestre – VIDA COLETIVA – BULLYING

ATIVIDADE 1 – Vídeo de um comercial de carro

Em sala de aula, o professor de Língua Portuguesa apresentará uma propaganda de carro em vídeo, que retoma intertextualmente a história do Patinho Feio. A turma deverá reconhecer a história a que o comercial remete e apresentar os elementos em comum entre ele.

Um aluno deve recontar a história do Patinho Feio.

ATIVIDADE 2 – Leitura, discussão e feitura de atividades interpretativas sobre a obra Patinho Feio. Momento em que se discutirá o termo Bullying também.

ATIVIDADE 3 – Redação de texto de opinião e produção de cartazes anti-bullying a serem distribuídos pelo colégio.

Valor desenvolvido: Respeito

Terceiro Trimestre – PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS

ATIVIDADE 1 - Aulas com dinâmicas diversas do Proerd sobre os diversos tipos de drogas e sua prevenção.

ATIVIDADE 2 - Formatura interativa com professores e responsáveis.

Valor desenvolvido: Responsabilidade.

3.2 DESENVOLVIMENTO NO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

1. TEMA A SER ABORDADO

Ciências: O homem como parte do sistema ambiental

Geografia: O homem como parte do sistema ambiental/Sociedade e Consumo

História: O homem como parte do sistema ambiental/Sociedade e Consumo

Matemática – Sociedade e Consumo

Português – O homem como parte do sistema ambiental/Sociedade e Consumo

Arte – Sociedade e Consumo

Língua Inglesa – O homem como parte do sistema ambiental

2. PERÍODO

Ciências - Todo ano letivo

Geografia - Todo ano letivo

História – Os subtemas serão trabalhados em sala de aula durante a abordagem dos seguintes assuntos: Crise da sociedade feudal, Conquista e colonização da América e a inserção do Brasil no sistema colonial. Nos referidos trimestres.

Matemática - Todo ano letivo

Português - Todo ano letivo

Arte – 2º Trimestre

Inglês – 2º Trimestre

3. COMO SE PRETENDE TRABALHAR OS TEMAS

CIÊNCIAS

O tema será trabalhado de forma transversal aos conteúdos disciplinares ao longo do ano letivo. No 7º ano trabalhamos as características gerais dos seres vivos juntamente com suas peculiaridades e importâncias. Ao final de cada grupo (Reinos, Filos e Classes) será trabalhada a importância destes para o ecossistema como um todo, elucidando-se as relações entre os diferentes grupos e homem.

GEOGRAFIA

1º Trimestre

Formação Territorial do Brasil e Domínio Morfoclimáticos

Nestes dois temas serão trabalhados assuntos referentes à degradação ambiental (degradação de ecossistema ao longo da formação do território brasileiro em virtude dos anseios do consumo da sociedade – atividades exploratórias ao longo dos séculos) e a consciência ambiental, criando paralelo com as atitudes de preservação e de conservação que cada indivíduo deve ter.

2º Trimestre

Domínios morfoclimáticos e problemas ambientais. Agropecuária brasileira.

Nestes três temas serão trabalhados conceitos referentes à degradação ambiental e ao manejo dos ecossistemas, construindo ensinamentos voltados para a consciência ambiental, criando um paralelo com as atitudes de preservação e conservação que cada indivíduo deve ter.

3º Trimestre

População e urbanização brasileira

Nestes dois temas serão trabalhados aspectos relacionados aos impactos ambientais em áreas urbanas, a densidade demográfica e a coleta e reciclagem do lixo. Além do consumo na área urbana, na área rural e a conscientização da preservação ou conservação da natureza.

Reflorestamento nas áreas urbanas e rurais aderindo ao manejo sustentável. Inserção da educação ambiental.

HISTÓRIA

1º Trimestre

Crise da Sociedade Feudal

Os dois subtemas serão trabalhados, quando da abordagem da questão da proibição pelos Senhores Feudais, da derrubada das florestas, a fim de preservar suas reservas de caça; e durante a abordagem da Peste Negra, relacionando a devastação criada pela Peste Bubônica, relacionando-a com as pandemias atuais, com destaque para o Zika vírus. Será apresentado um vídeo sobre o tema.

2º Trimestre

Conquista e colonização da América

Os dois subtemas serão trabalhados, quando da abordagem da chegada dos europeus na América, operando as transformações no espaço, bem como disseminando as doenças europeias na América e as doenças da América na Europa. O assunto será relacionado às doenças do mundo globalizado. Destaque para importância de ações contra dengue, Zika, chikungunya e febre amarela. Será apresentado um vídeo sobre o tema.

3º Trimestre

A Inserção do Brasil no Sistema Colonial

Os dois subtemas serão trabalhados, quando da abordagem da chegada dos europeus no Brasil, através da exploração e transformação do ambiente. O assunto será relacionado ao uso da água e desmatamento atuais. Será apresentado um vídeo sobre o tema.

MATEMÁTICA

Sociedade e Consumo

A abordagem do citado tema ocorrerá por meio do estudo de matemática financeira com conteúdo de juros, regra de três e porcentagem.

PORTUGUÊS

O homem como parte do sistema ambiental: Sociedade e Consumo

A abordagem do citado tema ocorrerá por meio da interpretação de texto e realização de escrituras que tenham relação com a degradação de ecossistemas decorrente do consumo exagerado da sociedade contemporânea, a fim de desenvolver no aluno uma consciência ambiental, com atitudes de preservação e de conservação que cada indivíduo deve ter.

ARTE

Sociedade e Consumo: Da Arte Pop e Contemporânea

A abordagem do citado tema ocorrerá durante as atividades práticas e teóricas desenvolvidas no 2º trimestre. A Pop Arte estabelece uma crítica ao consumismo e à sociedade do consumo durante as décadas de 50 e 60. Atualmente, os artistas contemporâneos estão utilizando o lixo como objeto de criação.

LINGUA INGLESA

O Homem como parte do sistema ambiental: Clima

Na segunda etapa do segundo trimestre, os alunos aprenderão vocabulário referente à clima e temperatura na Língua Inglesa, consequências das mudanças climáticas causadas pelo ser humano e fenômeno climáticos extremos. A temática será desenvolvida por meio de vídeos e relatos em áudios de fenômenos climáticos e diferentes partes do mundo, tendo como fonte o próprio material didático e material extra, trazido pelos professores.

3.3 DESENVOLVIMENTO NO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

1. TEMA

- Orientação Sexual

2. SUBTEMAS

a. Sexo e responsabilidade; e

b. Sexo e preconceito

3. PERÍODO

Devido aos subtemas serem tratados no âmbito das competências e habilidades, eles serão abordados ao longo de todo o ano, a começar por duas disciplinas, eles serão abordados ao longo de todo o ano, a começar por duas disciplinas neste 1º trimestre (Português e História), incluindo Geografia, no 2º trimestre e CFB no 3º trimestre.

Português, como uma disciplina que pode abordar os mais diversos assuntos, funcionará como integradora dos subtemas em cada área de estudo, uma vez que consegue se adequar as demais e aos assuntos por elas discutidos.

4. PROPOSTAS DE TRABALHO PARA OS SUBTEMAS

a. 1º Trimestre

Português e História abordarão os subtemas por meio da leitura e discussão da obra *Os Miseráveis*, apresentando aos alunos assuntos como a questão do preconceito sexual existente no passado (há uma personagem que se torna mãe solteira) e que permanece forte até os dias atuais. Proposta de atributos e valores a serem trabalhados: dedicação e responsabilidade.

TRIMESTRE	LIVRO	ABORDAGEM
1º trimestre	- **Os Miseráveis**, de Victor Hug (Adapt. Walcyr Carrasco)	**FOCO:** na personagem **Fantine**: uma mãe solteira que perde o emprego quando descobrem esse segredo e é obrigada a se submeter a atos deploráveis para sustentar a filha (como se prostituir e vender os próprios dentes. **INTERDISCIPLINARIDADE COM HISTÓRIA** - Falamos sobre o **preconceito** e a repressão em relação à sexualidade feminina. A equipe de História trabalhará com o contexto da época do livro (como a mulher era vista naquela sociedade) e a equipe de Língua Portuguesa mostrará como o tema ainda é atual (Ex.: mulheres que perdem oportunidades de emprego por terem filhos, mulheres que são mal vistas por causa de seus relacionamentos, diferença no tratamento entre homens e mulheres em relação à sexualidade). - Será abordada também a questão da **responsabilidade**, uma vez que a gravidez é uma consequência do sexo e, assim, homem e mulher deveriam assumir a responsabilidade pela criança, o que não ocorre no livro. - o teme da **representação** também poderia ser abordado, uma vez que fica evidente ainda uma diferença na visão que ainda se tem sobre as sexualidades masculina e feminina e, consequentemente, no tratamento de homens e mulheres em relação a isso: ex. homem é bem visto por ter muita experiência enquanto a mulher é mal vista.

Não se trata de abordar o sexo ou a sexualidade enquanto tabu ou ato, mas sim de trabalhar o papel da mulher (enquanto gênero do sexo feminino) na sociedade, no período da Revolução Francesa e seus desafios ainda nos dias atuais. A cadeira de História mostrará como era formada a sociedade no contexto da Revolução Francesa e como as ideias iluministas mudaram essa sociedade, mas pouco modificaram o papel da mulher na época, mesmo um dos princípios sendo o da igualdade. Nos dias atuais a proposta seria mostrar os avanços, mas também ressaltar como o gênero feminino ainda encontra dificuldades, como salários mais baixos, por exemplo.

b. 2º Trimestre:

Mais uma vez, Português e História serão as disciplinas que abordarão subtemas centrados no preconceito e repressão à sexualidade feminina, através das obras Otelo e a Megera Domada, de Shakespeare. Proposta de atributos e valores a serem trabalhados: dedicação, organização, responsabilidade, camaradagem, união e espírito de corpo.

TRIMESTRE	LIVRO	ABORDAGEM
2º Trimestre	- **Otelo,** Shakespeare (Adapt. Hildegard Feist) - **A Megera Domada**, Shakespeare, (Adap. Flávio Souza)	**FOCO:** nas personagens Catarina, de A Megera Domada e Desdêmona, de Otelo. Catarina é maltratada e mal vista por tentar ter liberdade de escolha e, ao final, acaba "domada" pelo marido; a passo que Desdêmona se rende à repressão masculina e acaba sendo morta pelo marido por

		causa de uma traição que não cometeu. **ABORDAGEM:** retomamos as discussões já feitas em relação ao **preconceito** e repressão à sexualidade feminina. **FOCO**: na relação entre Otelo (negro) e Desdêmona (branca). **INTERDISCIPLINAR COM HISTÓRIA** **ABORDAGEM:** - Em Língua Portuguesa, tratamos o **preconceito** no que tange a casais que "fogem do padrão". Em História, será buscada a questão do preconceito racial, visto que faz parte do conteúdo da escravidão no Brasil Colônia e suas repercussões nos dias de hoje.

c. 3º Trimestre:

No 3º Trimestre, a disciplina CFB, por ser assunto previsto em seu Plano de Execução Didática (PED), pois tratará do Aparelho Reprodutor Humano, ocasião em que, juntamente com a disciplina Português, abordará assuntos ligados à responsabilidade sexual, uso de métodos contraceptivos, prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e consequências do contágio pelo HIV. Proposta de atributos e valores a serem trabalhados: dedicação, organização, responsabilidade, camaradagem, união e espirito de corpo, cooperação, altruísmo, voluntariedade e bondade.

TRIMESTRE	LIVROS	ABORDAGEM
3º Trimestre	- **Estrelas Tortas**. De Walcyr Carrasco - **O Escafandro e a Borboleta,** de Jean-Dominique Bauby	**FOCO**: Marcella (Estrelas Tortas) e Bauby (Escafandro). No primeiro caso, Marcella é rejeitada pelo namorado por ter ficado paraplégica, mas encontra um novo amor. Bauby amarga descobrir que a mulher com quem ele se relacionava não suporta vê-lo totalmente paralisado após o AVC, mas a ex-mulher aparece lhe dando todo suporte e carinhos necessários para que ele passasse por aquela situação. **INTERDISIPLINAR COM CFB** **ABORDAGEM:** - Em Língua Portuguesa retomaremos a questão do **preconceito** em relação a casais que fogem ao padrão, no caso, a relação entre deficientes e pessoas sem deficiência. A equipe de CFB, como trabalha com o Sistema Nervoso, aproveitará para mostrar que a deficiência não é, necessariamente sinônimo de infertilidade ou impotência. Mais uma vez, **afeto e troca** aparecem como tema importante. - CFB, nesse trimestre, também trabalhará Sistema Reprodutor, falando sobre prevenção **sexo e responsabilidade** também serão trabalhados.
3º Trimestre	- **Veneno Digital,** de Walcyr Carrasco	**FOCO**: A protagonista tem sua vida arruinada depois que uma foto sua (uma montagem de cunho sexual) é veiculada na internet. **INTERDISCIPLINAR COM CFB E GEOGRAFIA** **ABORDAGEM:** - Abordagem da questão da **representação**, uma

		vez que é saudável ter uma vida sexual, mas, para nossa sociedade, esse é um momento íntimo. Expor a sua vida sexual (seja qual for) é mal visto socialmente. - A questão da **responsabilidade** também cabe, porque devemos tomar cuidado com a forma como manifestamos e expomos a nossa sexualidade. Outro cuidado, nesse sentido, é em relação a crimes sexuais cometidos na internet, como é o caso da pedofilia. - O **preconceito** também é um tema muito forte, pois, um simples descuido pode ter repercussões muito desastrosas, vide casos de pessoas que entram em depressão e até cometem suicídio após terem as vidas expostas. - CFB, como trabalha com a parte neurológica, poderá abordar a questão dos hormônios e da libido (que acabam levando os adolescentes a serem vítimas fáceis na internet). Poderá tratar também da questão do vício e da dependência em relação à internet e à popularidade nas redes sociais. Também será possível abordar as consequências negativas quando as coisas não saem como o esperado: a depressão. - Geografia poderia abordar a questão do mundo globalizado, mostrando os benefícios e malefícios dos avanços tecnológicos.

3.4 DESENVOLVIMENTO NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

O Projeto Valores, de cunho interdisciplinar no 9º ano, visa abordar o tema transversal "Sociedade e Consumo", levando o aluno e comunidade escolar a refletir sobre questões como apelo publicitário, impacto do consumismo desenfreado e relações alternativas de consumo.

Para continuar o Projeto Valores, o debate em torno do tema acontecerá com base em textos literários e não literários assim como vídeos e filmes que o abordem poética, técnica e filosoficamente. Os professores de Língua Portuguesa, de História, Geografia e Inglês promoverão debates a partir de textos partilhados entre as disciplinas.

No âmbito da Língua Inglesa, os alunos do nível A2B deverão fazer leitura e interpretação de textos, assistir a vídeos e participar de discussões pertinentes de modo a desenvolver um espírito crítico em relação ao tema. Professores e respectivas turmas: Profª. Glauce (coordenadora): A2B01/A2B05; Profª. Ana Marília: A2B02/ A2B06; Cap. Pimentel: A2B03/ A2B07; Profª. Alzira Neves/Maj. Ana Cardoso: A2B04/ A2B08. Além das discussões e debates, os alunos de todas as turmas apresentarão seminários em que poderão

mostrar o resultado das pesquisas empreendidas por eles sobre o consumismo e os danos sociais, ecológicos e morais causados por ele. Quanto aos danos ecológicos, a disciplina de CFB fará, em Laboratório, confecção de instrumentos que visem à transformação de energia. Nessa prática, os alunos terão a chance de refletir sobre o consumo consciente e economia de energia.

Além disso, haverá a exposição de um ensaio fotográfico em que se valorize o anticonsumismo, a antimoda, cuja finalidade é constatar que a cidadania, a felicidade e o bem viver não estão atrelados aos ditames do mercado.

Nesse ano, teremos a chance de produzir a Feira do Escambo em que os alunos e comunidade escolar poderão vivenciar práticas ancestrais que nos ensinam que a troca pode ser uma atividade interessante, pois põe em cheque os valores da sociedade que prima pelo consumo desenfreado. Os professores de Matemática terão função importante na organização da Feira do Escambo. Especificamente à Língua Inglesa, será cobrado dos alunos do nível A2B um relatório em inglês sobre suas experiências no evento, apresentando resultados e reflexões. A participação nas atividades do projeto comporá a parte da Avaliação Periódica (AP).

Em relação às outras disciplinas, as avaliações ocorrerão ao longo dos trimestres de forma interdisciplinar por intermédio de produção de texto, seminários e trabalhos em grupo. Na abordagem desses temas, surgirão outros advindos das atividades empreendidas.

Cronograma:

1º Trimestre

Março – Produção de texto gerada das discussões em sala de aula

Abril – Feira do Escambo

2º Trimestre

Junho – apresentação de seminários

3º Trimestre

Exposição fotográfica

3.5 DESENVOLVIMENTO NO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO

Pensando no desenvolvimento do Projeto Valores nas turmas dos primeiros anos, e tendo como tema a reflexão ética, propomos como Projeto Valores a confecção de um Código

de Ética, elaborado pelos próprios alunos. Para a confecção desse Código serão apresentados previamente temas norteadores diretamente às relações pessoais desenvolvidas dentro do colégio e seus desdobramentos na sociedade como um todo. Nesse sentido, esses temas fazem uma referência direta ao comportamento dos alunos uns com os outros e a interferência direta destes na perspectiva de uma convivência ética dentro do ambiente escolar. Desta forma, pretende-se buscar respostas para as seguintes questões: Quais comportamentos precisam se pensar eticamente? Quais as consequências de vivermos em um ambiente coletivo sem compromisso com os valores éticos? Qual nossa responsabilidade na constituição de um espaço coletivo justo, respeitoso e honesto? Todas essas questões devem ser pensadas e levadas em consideração na confecção do Manual de ÉTICA. É importante elucidar que esse Manual não tem caráter normativo, pois já existe o Manual do aluno do colégio com tal proposta. Sendo assim, não se trata de regras impostas de fora para dentro (aluno), mas de uma ÉTICA (REFLEXIVA) que se dá de dentro (razão/empatia) para fora (comportamento/relação com o outro).

METODOLOGIA

Para elaboração do projeto será realizada uma pesquisa sociológica utilizando a metodologia e técnica de pesquisa quantitativa a partir da aplicação de questionário junto aos alunos do 1º ano do Ensino Médio **do** CMRJ. O instrumento de pesquisa utilizado (questionário) deverá apresentar as seguintes temáticas: cyberbullying, racismo, religião, assédio moral, trote, cola, espaço público, interação aluno-aluno e aluno-colégio, além de ouvir outras temáticas que sejam apresentadas pelo aluno.

Posteriormente, após a aplicação do questionário, os dados serão analisados de modo qualitativo perpassando pelas áreas de saber da sociologia e da filosofia como meio para reflexão e construção do Código de Ética.

Após o levantamento dos dados, os mesmos deverão ser apresentados para os alunos e distribuídos (um tema por turma). Os alunos deverão se organizar de modo a elaborar o Código de Ética (refletir, debater, e propor medidas). A conclusão deverá ser feita com reunião de todos os alunos, sendo previamente escolhida uma comissão representativa (formada por cinco alunos) por turma. As comissões deverão apresentar suas intervenções ao Código de Ética a partir das propostas de todas as turmas.

PLANEJAMENTO

- As atividades serão realizadas de modo extraclasse pelo aluno.

- O laboratório de informática deverá ser disponibilizado para os alunos responderem ao questionário virtual (caso não possuam acesso a internet).
- O auditório deverá ser reservado para a conclusão do Código de Ética devido a necessidade da presença de todos os alunos do 1º ano, assim como o suporte da Comunicação Social para realizar o registro da atividade.

CRONOGRAMA

Para execução do projeto deverão ser executadas as seguintes etapas, a serem realizadas até o final do primeiro semestre de 2017:

1. Elaboração do questionário
2. Aplicação do questionário junto aos alunos
3. Coleta dos dados
4. Apresentação dos temas levantados para as turmas e distribuição dos mesmos.
5. Elaboração das propostas pelo aluno.
6. Escolha da comissão representativa
7. Apresentação das propostas para todas as turmas do 1º Ano
8. Fechamento da proposta do Código de Ética.

RESPONSÁVEIS

O presente projeto tem por responsáveis pela sua execução a Tem Vanessa Moreira (professora de sociologia) e o Ten Dumont (professor de filosofia).

3.6 DESENVOLVIMENTO NO 2º ANO DO ENSINO MÉDIO

TEMA GERAL: TRABALHO

- **LÍNGUA PORTUGUESA**

O tema a ser abordado pelo 2º ano do Ensino Médio é **Trabalho**, sendo os subtemas escolhidos por nós da equipe de LP: Trabalho e sociedade / Aposentadoria e Dignidade.

Na disciplina de Língua Portuguesa, o tema e os subtemas serão desenvolvidos das seguintes formas:

- A partir da adoção do livro paradidático *Passageiro do fim do dia*, de Rubens Figueiredo, Editora Companhia das Letras. Com essa leitura, será possível discutir e explorar

em aulas específicas do livro, previstas no PED, os dois subtemas com uma boa visão deles na atualidade. O conteúdo do livro e as discussões levantadas em aula serão cobradas formalmente em questões de interpretação de texto na 1ª AE (avaliação de estudos).

- Com uma proposta de redação modelo ENEM. Para aprofundamento do tema e um bom desenvolvimento dos argumentos a serem desenvolvidos, os estudantes serão orientados a fazer uma necessariamente irá receber uma nota para constituição da média de AP (Avaliações Parciais).

As atividades serão realizadas ao longo do trimestre, em sala de aula pelos três professores dessa disciplina: Ernani Garrão, Flávia Bomfim e Tatiane Martins.

- **HISTÓRIA**

Em História trataremos as relações de trabalho em um paralelo entre a Revolução Industrial e os dias de hoje. Para tanto usaremos como fontes duas canções: “Fábrica” do grupo musical Legião Urbana e “Burguesia” do cantor Cazuza. A música Fábrica expressa, em seus versos, a exploração do trabalhador pelo mundo capitalista e a consequência disso tudo para todos, inclusive para o meio ambiente. É um protesto contra a escravidão, que ainda continua disfarçada nas fábricas. A temática desta música é o desabafo de um trabalhador que não aguenta mais tanta mentira, desonestidade e a exploração que permeia as relações de trabalho.

- **ATIVIDADES A PARTIR DA MÚSICA**

1) Entrega da letra para leitura silenciosa

2) Apresentação do vídeo clip. Acesso no site:

http://www.youtube.com/watch?v=jN02gq5C150

3) Audição – tocada – CD

4) Discussão oral sobre a música.

5) Interpretação da música.

a) Quem seria o principal ator social presente na canção?

b) Quais são seus desejos?

c) A quem ele dirige seus desejos?

d) Em certo momento da questão, o ator social questiona “De onde vem a indiferença temperada a ferro e fogo? ” Quais seriam possíveis respostas para este questionamento?

e) O autor da canção também cita questões relacionadas ao meio ambiente.

6) Proposta de tarefa para casa na qual os alunos relacionarão a canção Burguesia, de Cazuza que trata a diferença entre as classes, proletariado/burguesia com a análise da canção Fábrica.

OUTROS PROJETOS DE INICIATIVA DO ANO

➢ AULA MULTIDISCIPLINAR

Seguindo o planejamento geral de ações direcionadas para o Projeto Valores, a equipe de Língua Portuguesa promove em cada período uma aula integrada com várias disciplinas do ano (“Aulão Multidisciplinar”), sobre o tema que norteia as discussões com base no livro paradidático adotado. Neste ano, os temas serão “Espaço como Identidade” (1º trimestre), “Memória” (2º trimestre) e “Medo” (3º trimestre).

A pergunta geradora de discussão do primeiro trimestre será “Espaço como gerador/consolidador de identidade? ”. O paradidático escolhido par ao trimestre (*Passageiro do fim do dia*, de Rubens Figueiredo, Cia das Letras) e os textos de apoio que compõem algumas notas de aula de Língua Portuguesa seguirão essa linha de discussão, que se consolidará no “aulão”. Para isso, serão convidados, como já se faz há três anos, outros professores para falarem sobre tal questão a partir da perspectiva de suas disciplinas.

- **Objeto do conhecimento explorado**

Espaço e identidade.

- **Metodologia de trabalho**

A aula multidisciplinar proposta pela equipe do 2º ano terá a duração de dois tempos e contará com o público do 2º ano de modo integral, ou seja, todos os alunos da série deverão estar presentes ao evento, que ocorrerá no auditório do Colégio, em data ainda a ser marcada, provavelmente, no horário da aula de Educação Física. O evento é sempre planejado para ocorrer num período anterior às AEs, de modo a não prejudicar o fechamento das matérias nas diversas disciplinas. Além disso, os professores de Educação Física do 2º ano também são convidados a participar do debate, o que faz desse encontro também uma aula de Educação Física.

- **Propostas iniciais**

De modo mais específico, a ideia de convidar professores de **Geografia** para o debate se ampara no fato de o tema tangenciar as discussões inerentes à ocupação de espaços geográficos e de como o ser humano verdadeiramente interage com eles e, desse modo, interessa-nos tanto a observação do que fazemos com o espaço que ocupamos e como esse espaço pode influenciar nossas ações e até mesmo nossos destinos. Cabe, nesse caso, uma discussão sobre as migrações que estamos vendo rumo à Europa de refugiados de guerras e de pessoas que buscam se afastar dos contextos de violência, fome e violações dos direitos humanos de modo geral.

A participação da **Sociologia** se mostra interessante pois, do ponto de vista sociológico, temos de entrar na discussão sobre como o espaço pode influenciar no modo como interagimos com nossos pares na construção da identidade. Nesse ponto, entram as percepções ligadas a preconceitos, marginalizações e todo tipo de juízo de valor que emerja no lastro de possíveis deslocamentos das pessoas, que passam a ocupar novos espaços, bem como da influência tácita relacionada à identificação das pessoas a partir dos lugares onde nascem ou onde vivem e daí decorrer a fatídica pergunta: “de onde você é? ”. Cabe ainda à Sociologia a discussão inerente à realidade de muitos de nossos alunos, cujos pais são transferidos de cidade a todo momento, o que acaba por fazer com que a identidade e a formação cultural dos alunos sofram influência direta desse processo de mutação constante por que passam.

Caberá à **Língua Portuguesa** a discussão sobre as questões linguísticas envolvidas nessa ocupação dos espaços independentemente dos deslocamentos que um indivíduo possa vir a fazer. Dentro do Brasil não falamos apenas português e nossa língua “brasileira” não é homogênea, e a língua acaba sendo um dos fatores de construção de identidades, bem como de disseminação de preconceitos. Nesse contexto, cabe um convite a alguns alunos, para que participem dos debates, contando parte de algumas de suas experiências em seus deslocamentos pelo Brasil e pelo mundo, e narrando a percepção que tem acerca de como esses deslocamentos influenciaram em sua formação como indivíduos.

A **Educação Física** poderá tratar das transferências de atletas de diversos esportes e do que os motiva, além das implicações para a carreira de cada um, quando dos deslocamentos entre cidades ou mesmo países diferentes.

- **Desenvolvimento da dimensão afetiva do discente**

A promoção de debates sobre temas sensíveis, ligados à dimensão afetiva, com a participação de uma equipe multidisciplinar evita o enviezamento de propostas que retratem apenas visões individuais e parciais sobre temas sensíveis.

- **Quadro de Desenvolvimento da dimensão afetiva**

Atividade/disciplina/Ano	Temas Transversais	Valores - Atitudes	Metodologia
Aula Multidisciplinar Português Geografia Educação Física Física Sociologia	"O Espaço como gerador/consolidador da Identidade? " Aspectos geográficos, históricos, culturais, éticos e morais envolvidos na formação de identidades.	Respeito Camaradagem Cooperação Espírito de Corpo	Debate Leitura

3.7 DESENVOLVIMENTO NO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO

Pensar a diversidade cultural e étnica, mais especificamente, a legitimidade das diferenças sociais (subtema I) e os fatores ambientais, sociais e culturais (subtema II) é, em muitos sentidos, exercitar o olhar da construção do sujeito em coletividade, analisando como cada grupo se relaciona com o outro, para assim entender os vetores das atuais tensões sociais.

A cor da pele plural, a diferença entre classes sociais, as variações regionais, as relações de gênero provocam tensões sociais que, via de regra, são marcadas pelo silenciamento do grupo oprimido e a naturalização de padrões de comportamentos preconceituosos. Entender esses fenômenos é um passo decisivo na construção de uma sociedade mais pacífica e harmoniosa ao mesmo tempo em que negligenciar a reflexão dessa temática é, em alguma medida, ficar estagnado diante de um grave problema social: a violência. De acordo com Cruz (2012):

> "A violência não é mais, para nós apenas um tema, mas um horizonte mesmo do visível. A literatura não é sua mera crônica, mas um campo de batalhas simbólicas no interior do qual a neutralidade não é opção. " (p.10)

É preciso, mas do que nunca, trabalhar a construção da identidade a partir da relação com o outro. É preciso, mais do que nunca, trabalhar a construção da identidade a partir da relação com o outro. A escola deve, tal como preconizam a LDB e os PCN's, ser um ambiente marcado pela polifonia e interação entre as várias áreas do saber e manifestações artísticas. E, no que diz respeito à participação do 3º ano do Ensino Médio do CMRJ no Projeto Valores, as atividades foram elaboradas de modo a garantir a organicidade e sistematicidade. Isso significa que foram distribuídas ao longo de todo o ano letivo e que antes e após cada evento, os valores e reflexões ali construídos serão reforçados em sala de aula não só pelos professores organizadores das atividades, mas por toda equipe docente do 3º ano.

O 3º ano abordará o tema “Diversidade Cultural e Étnica”, com enfoque em dois subtemas: a legitimidade das diferenças sociais (subtema I) e os fatores ambientais, sociais e culturais (subtema II).

Nessas atividades serão abordados os seguintes valores e atributos:

1	Dedicação,
2	Organização,
3	Responsabilidade.
4	Lealdade,
5	Camaradagem,
6	Cooperação,
7	Altruísmo,
8	Honestidade,
9	Voluntariedade,
10	Bondade.

Espera-se que o aluno trabalhe sua autonomia, seu espírito de equipe, seu comprometimento social e consciência da importância do respeito ao outro e a si próprio.

Plano de Execução do Projeto Valores do 3º ano

I) Trabalho com paradidáticos desenvolvido pelas Prof. Catia Valério e Sandra Deluca.

Título: Clara dos Anjos, de Lima Barreto.

Período: março de 2017

Estratégias:

a) Leitura crítica de contos do livro paradidático

b) Aproveitamento das reflexões construídas no Aulão sobre o feminino

II) Aulão sobre a questão do feminino

Disciplinas envolvidas: Literatura, Português, Redação, História, Geografia, Química e Matemática.

Objetivo: Apresentar as várias representações sobre o papel social da mulher e do homem

Período: março

III) Projeto de Leitura desenvolvido pelas professoras Patrícia Simões, Maria Spanó e Rosiane Souza

Título: Os seres à margem em Primeira Estórias, de João Guimarães Rosa.

Período: 1º Trimestre

Objetivo: A partir da leitura dos contos, pensar a questão das diferenças e exercer criticidade em relação ao sujeito e aos que o cercam.

Estratégias:

a) Leitura crítica do livro paradidático Primeiras Estórias;

b) Debate sobre adaptação, a partir da comparação do filme "Outras Estórias" (Pedro Bial, 1999) e da leitura dos contos do livro;

c) Produção textual: resenha crítica ou adaptação de um dos contos;

d) Visita organizada pelas professoras Patrícia Simões e Maria Spanó à Biblioteca Nacional para promover de forma dinâmica a integração de experiências em diversas disciplinas e estimular o interesse pela leitura, pesquisa e cultura.

Disciplinas envolvidas: Língua Portuguesa, Literatura, Artes e História.

Obs.: Este projeto de leitura faz parte do projeto de Língua Portuguesa – "Leituras, releituras e escrituras: cruzando olhares e percepções" –, desenvolvido pelas professoras Patrícia Simões Araujo e Maria Spanó.

IV) Análise do filme "Quanto vale ou é por quilo", seguido de debate e produção textual

Disciplinas envolvidas: Literatura, Português e História.

Período: maio de 2017

Subtemas II (Fatores ambientais, sociais e culturais):

V) Aulão sobre o Sertão

Disciplinas envolvidas: Literatura, História e Geografia.

Objetivo: Tratar da diversidade brasileira, apontando para o modo de vida do sertanejo tanto no tocante à sua representação artística quanto no que diz respeito ao seu universo socioeconômico.

Período: junho

VI) Projeto de Leitura desenvolvido pelas professoras Patrícia Simões, Maria Spanó e Rosiane Souza

Título: Ensaio sobre a cegueira – ensaio sobre a visão manual de (como) ver

Período: 2º trimestre

Objetivo: Refletir sobre a cegueira simbólica e sobre a questão de gêneros discursivos, a partir do livro Ensaio sobre a cegueira, de José Saramago – uma obra que incita a reflexão sobre a visão do outro, das linguagens, da verdade e dos gêneros em um romance que ser quer ensaio.

Estratégias:

a) Leitura crítica do livro paradidático;

b) Reflexão sobre os gêneros romance e ensaio, a partir da comparação da adaptação de Fernando Meireles e da leitura da obra de Saramago.

c) Produção de um breve documentário e de um texto dissertativo-argumentativo;

d) Visita organizada pelas professoras Patrícia Simões e Maria Spanó ao Instituto Benjamin Constant para que os alunos possam desenvolver um olhar ainda mais atento ao universo do deficiente visual seus anseios, suas necessidades, sua maneira de encarar limitações.

Disciplinas envolvidas: Língua Portuguesa, História e Filosofia.

Obs.: Este projeto de leitura faz parte do projeto de Língua Portuguesa – "Leituras, releituras e escrituras: cruzando olhares e percepções" –, desenvolvido pelas professoras Patrícia Simões Araujo e Maria Spanó.

VII) Estudo do Paradidático Vidas Secas.

Disciplinas envolvidas: Literatura, Português, Geografia, História e Química.

Objetivo: fazer uma leitura correlacionando texto e contexto para melhor entender a polissemia do título: vidas secas fisicamente e socialmente.

Estratégias:

a) Estudo dirigido do texto.

b) Análise de capítulos do filme Vidas Secas.

c) Análise de músicas populares brasileiras sobre a seca: Segue o Seco, de Marisa Monte e Sobradinho, de Sá e Garabira são apresentadas aos alunos que depois devem pesquisar e trazer suas análises de outras músicas sobre esse tema.

Período: Junho

VIII) Análise do Documentário Garapa, de José Padilha.

Disciplinas envolvidas: Literatura, Português, Geografia e História.

Objetivo: ampliar as reflexões desenvolvidas ao longo do estudo do romance, pensar a questão texto e contexto, promover a interdisciplinaridade.

Período: junho.

IX) Aulão sobre o Rio de Janeiro

Disciplinas envolvidas: Literatura, História e Geografia.

Objetivo: Fazer uma análise das transformações urbanísticas ocorridas no Rio de Janeiro, analisar a relação do espaço urbano no tocante à composição das várias camadas sociais cariocas e suas representações na arte.

Período: junho

X) Sarau Literário

Organizado pelas professoras Catia Valério e Sandra Deluca, envolvendo as equipes de Literatura, Língua Portuguesa, História, Geografia e Química e participação especial do Prof. Luciano Nascimento com voz e violão mais debate.

Objetivo: Estimular o contato com a arte, convidar à reflexão sobre temas caros ao homem contemporâneo.

Período: junho

XI) Aulão sobre o Lixão

Disciplinas envolvidas: Literatura, História, Geografia e Química

Objetivo: Fazer uma análise dado modo como o brasileiro lida com o seu lixo, pensando nas formas de aterros sanitários existentes, seus impactos ambientais e sociais. Dentro dessa análise, há uma leitura de como os catadores de lixo constroem suas identidades em face ao apagamento social a que estão constantemente subentendidos.

Período: agosto

XII) Análise do documentário Lixo Extraordinário, de Vik Muniz

Disciplinas envolvidas: Literatura, Português, História, Geografia e Química.

O professor de Química Alexandre Antunes também fotógrafo trabalhará mais especificamente a questão das imagens com os alunos.

Período: setembro

Obs.: Todos os estudos desenvolvidos nas atividades até agosto continuarão sendo retomados nas aulas até o fim do ano letivo.

XIII) Passeio Cultural I: Organizado por Patrícia Simões e Maria Spanó.

Disciplinas envolvidas: Português, Literatura, História, Geografia.

Encerrando as reflexões propiciadas pelo Aulão sobre Gêneros, os alunos participarão da programação cultural "Música no Museu" do Centro Cultural da Justiça que dedica o mês de março às mulheres, apresentando somente artistas e, preferencialmente, músicas compostas por mulheres ou com mulheres. O destaque será a obra de Chiquinha Gonzaga

Data: 10 e 17 de março

Obs.: Essa atividade faz parte do Projeto Andanças Culturais.

XIV) Passeio Cultural II: Organizado por Patrícia Simões e Maria Spanó.

Disciplina envolvida: Português, História e Filosofia.

Objetivos: A partir das discussões e dos trabalhos realizados em sala de aula, faremos uma visita orientada ao Instituto Benjamin Constant – Centro de referência nacional na área de deficiência visual, não apenas no atendimento a crianças e adolescentes cegos, surdo/cegos e na capacitação de profissionais, mas também na produção e difusão da pesquisa acadêmica no campo da Educação Especial –, para que os alunos possam desenvolver um olhar ainda mais atento ao universo do deficiente visual, seus anseios, suas necessidades, sua maneira de encarar limitações, em um espaço onde, há 160 anos, se luta pela afirmação da pessoa com deficiência visual.

Data prevista: 26/05/2017

Obs.: Este projeto de leitura faz parte do projeto de Língua Portuguesa – "Leituras, releituras e escrituras: cruzando olhares e percepções" –, desenvolvido pelas professoras Patrícia Simões Araújo e Maria Spanó.

XV) Passeio Cultural III: organizado por Patrícia Simões Araújo e Maria Spanó.

Disciplinas envolvidas: Português, Literatura, Artes e História.

Objetivos: A partir das discussões e dos trabalhos realizados em sala de aula e já de posse de uma bagagem cultural, os alunos conhecerão a Biblioteca Nacional, patrimônio histórico e cultural da cidade do Rio de Janeiro, considerada pela UNESCO uma das principais bibliotecas nacionais do mundo, a maior da América Latina, com o intuito de enriquecer a sua vivência escolar e o seu processo de formação cultural e acadêmica.

Além de ser um belo prédio histórico com uma arquitetura imponente e obras de arte raras, a Biblioteca Nacional é o principal órgão de preservação e de difusão da memória bibliográfica e documental do Brasil. Trata-se, portanto, de um espaço interdisciplinar que engloba informações de diversas áreas do conhecimento como História, Arte, Linguagem.

Para promover de forma dinâmica essa integração de experiências em diversas disciplinas e estimular o interesse pela leitura, pesquisa e cultura, a equipe de Língua Portuguesa em conjunto com as de Literatura, Artes e História conduzirão os alunos a uma visita guiada à Biblioteca nacional.

Data prevista: 07/04/2017

Obs.: Este projeto de leitura faz parte do projeto Língua Portuguesa – "Leituras, releituras e escrituras: cruzando olhares e percepções" –, desenvolvido pelas professoras Patrícia Simões Araújo e Maria Spanó.

XVI) Passeio Cultural IV: organizado por Sandra Deluca e Catia Valério.

Disciplinas envolvidas: Literatura, Português, História.

Objetivos: Estimular o contato com a Arte e estudo da História de espaços cariocas, a partir da visita guiada à Academia Brasileira de Letras, mais especificamente a réplica do Petit Trianon, pavilhão de caça de Maria Antonieta, em Versalhes. A visita ao Petit Trianon é guiada por um grupo de atores que, com ilustração musical, conduz os visitantes, contando fatos da história da Academia e episódios curiosos da vida e obra dos acadêmicos.

Data: agosto

3.8 DESENVOLVIMENTO NO CORPO DE ALUNOS

1) Os integrantes do corpo de alunos devem propiciar o desenvolvimento de virtudes indispensáveis para a formação do caráter dos alunos, levando a reflexões e atitudes que visam ao bem-estar dos cidadãos e ao fortalecimento da autonomia dos discentes. Para atingir estas metas devem:

a) Trabalhar os valores e atitudes por meio dos tempos destinados ao tempo de Instrução Cívico Militar (ICM) e durante todo o tempo em que o aluno estiver realizando atividades no colégio como, por exemplo, nos deslocamentos em que deverão ser aproveitadas as oportunidades para o desenvolvimento de valores.

b) De forma individual, atuar pontualmente às ocorrências apresentadas com orientações, atividades de leitura e interpretação de textos reflexivos, relacionados ás atitudes demonstradas e buscando levar o aluno ao desenvolvimento de uma ação crítico reflexiva sobre o comportamento desempenhado e trabalhar ainda de forma coletiva a dimensão afetiva do discente.

c) Trabalhar de forma coletiva a dimensão afetiva do discente, por intermédio das competências atitudinais.

d) Expor nas subunidades cartazes do Centro de Comunicações Sociais do Exército (CCOMSEx), que conceituam valores e atitudes.

2) Durante o ano letivo os instrutores e monitores devem priorizar o desenvolvimento de valores e atitudes por trimestre no CMRJ, conforme o cronograma abaixo:

Trimestre	Atitude e valor	Período de Desenvolvimento
1º Trimestre	União	13 a 17 de março
	Civismo	20 A 24 de março
	Lealdade	27 a 31 de março
	Responsabilidade	3 a 7 de abril
	Voluntariedade	10 a 14 de abril

	Camaradagem	17 a 21 de abril
	Altruísmo	24 a 28 de abril
	Patriotismo	1º a 5 de maio
2º Trimestre	Espírito de Corpo	8 a 9 de maio
	Cooperação	22 de maio a 2 de junho
	Bondade	5 a 14 de junho
	Culto às Tradições	19 a 30 de junho
	Honestidade	17 de julho a 4 de agosto
	Organização	28 de agosto a 06 de setembro
3º Trimestre	Justiça	13 a 17 de março
	Solidariedade	11 a 22 de setembro
	Dedicação	25 de setembro a 06 de outubro
	Tolerância	09 a 20 de outubro
	União	23 a 27 de outubro
	Civismo	30 de outubro a 3 de novembro
	Lealdade	6 a 10 de novembro
	Responsabilidade	13 a 17 de novembro

3.9 DESENVOLVIMENTO EM TODOS OS ANOS LETIVOS

Valores, costumes e tradições do Exército Brasileiro são vividos e compartilhados pelos alunos, professores e agentes de educação no dia a dia do CMRJ. O culto às tradições, o civismo e o patriotismo permeiam todo o trabalho desenvolvido junto aos alunos.

	Metodologia/Público Alvo	**Período**
Patriotismo	- Participação em eventos cívicos - Visitas a museus e Organizações Militares das Forças Armadas.	Ao longo do ano letivo

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os coordenadores do ano devem enviar para a seção Psicopedagógica ao final de cada trimestre um relatório contendo as atividades desenvolvidas neste período.

O Projeto Educação em Valores evidencia o envolvimento do efetivo escolar total e também da família, uma vez que grande parte dos valores é internalizada pelas interações com a família, vivenciados nas ações cotidianas e proporciona aos alunos reflexões sobre si mesmos e sobre suas atitudes no espaço da escola e da sociedade.

AROLDO RIBEIRO CURSINO – Cel
Comandante do CMRJ